RICHARD GERE uma vida de altos e baixos

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592

Junho, 1996 • Ed. 108 • Ano 10 • Nº 6 • R$ 5,20

Edição de Aniversário

100

OS FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.
Alguns itens são opcionais.

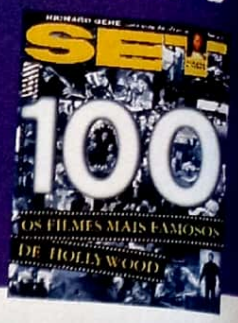
NÃO É SÓ CARRO-FORTE QUE DEVE TER SEGURANÇA. VOCÊ TAMBÉM TRANSPORTA TESOUROS.

Movidos pela Paixão. Quando suas mãos se encontrarem na direção de um Fiat Palio, você compreenderá totalmente o sentido desta frase. Porque nesse momento você poderá sentir toda a paixão que brasileiros e italianos têm por carros. E vai concluir que eles fizeram de tudo, mas tudo mesmo, para você encontrar o carro que sempre sonhou.

A segurança é um dos itens principais do Fiat Palio. Ele é o primeiro carro compacto que oferece Air Bag e cintos com pré-tensionadores, para motorista e passageiro. Mas o Air Bag é apenas a ponta do iceberg. O Fiat Palio tem um sistema de segurança completo e interligado. Para se ter uma idéia, ele já está de acordo com as rígidas normas de segurança européias que só vão entrar em vigor em 1998. Além do Air Bag, o Fiat Palio tem estrutura com rigidez elevada, com áreas de deformação controladas na frente e atrás para absorção de impacto, e barras de proteção nas portas. Com isso oferece aos seus ocupantes um habitáculo protegido, constituindo-se numa espécie de célula de sobrevivência em caso de acidente. Outra novidade é o Fire Prevention System. Um sistema que reduz o risco de um incêndio numa batida. O Fiat Palio também conta com muitos outros itens de segurança como bancos especiais para evitar o deslizamento do corpo, volante do tipo EAS com absorção de energia, suspensão com barras estabilizadoras, faróis halógenos e a opção de freios ABS. Até a própria segurança do carro foi levada em conta. O Fiat Palio tem Fiat Code. Um sistema de prevenção contra furtos, constituído pela chave de ignição que tem um código secreto. O carro só liga com a sua chave e nada mais. Assim, o Fiat Palio termina com um privilégio. É um carro compacto com itens de segurança que você só encontrava em carros de luxo. Afinal, qualquer que seja o carro, ele sempre vai carregar tesouros. Venha se encontrar com o Fiat Palio nas Concessionárias Fiat. E seja o primeiro no mundo a colocar as mãos nele.

MOVIDOS PELA PAIXÃO. FIAT

NESTA EDIÇÃO



14 OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

48 RICHARD GERE
O maior símbolo sexual do início dos anos 80 volta a marcar presença com *As Duas Faces de um Crime*

54 MAKING OF
O cinema catástrofe ressuscita com um show de efeitos especiais em *Tornado*

56 PROCURA-SE!
SET documenta as passagens pela delegacia de algumas pessoas muito famosas

60 UM FILME EM UM MINUTO
Como são feitos os trailers dos grandes filmes

64 ELES VALEM TUDO ISSO?
Quanto ganham – e *quanto valem* – os maiores nomes de Hollywood

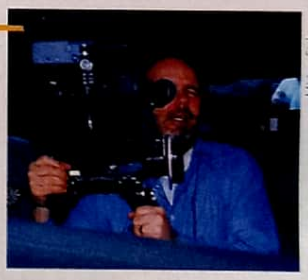
66 O CORCUNDA DE NOTRE-DAME
A Disney se reinventa mais uma vez com seu desenho mais adulto até hoje

70 LOIRAÇA BELZEBU
Quem é Pamela Anderson, a estrela da nova aventura *Barb Wire – A Justiceira*

72 O CINEMA PEGA EM ARMAS
Um dia nas filmagens de *O Que É Isso, Companheiro?*, o novo filme de Bruno Barreto

76 A VERDADE ESTÁ ESCRITA
Quais os segredos de Tom Hanks, Mel Gibson e Spielberg? Suas assinaturas revelam tudo

78 BEBENDO NO SUCESSO
Nicolas Cage fala como foi interpretar o alcoólatra que lhe deu o Oscar em *Despedida em Las Vegas*



SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

82 NOVOS FILMES Schwarzenegger volta à ação

86 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

88 VIDEOLANÇAMENTOS *Coração Valente* é o destaque

108 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

110 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

114 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

NO DIA DOS NAMORADOS PEGUE UM CINEMINHA NA PRATELEIRA MAIS PRÓXIMA.

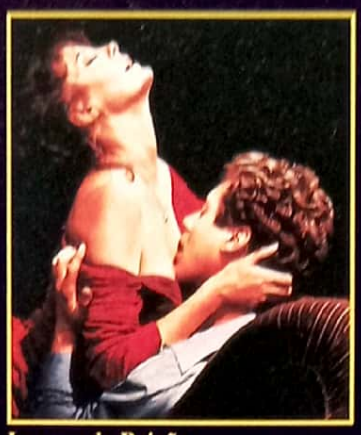
Cena 1:
O Dia dos Namorados está chegando e você não sabe o que dar de presente. Perfume, de novo, não.

Cena 2:
Você lê esse anúncio e descobre que a CIC Vídeo tem o sistema Sell Thru que, apesar do nome difícil, nada mais é que o lançamento dos melhores filmes, em vídeo, para você comprar pelo preço de um arranjo de flores.

Cena 3:
Animado, você escolhe aquele filmaço que seu amor adora: ficção, romance, aventura, suspense, desenhos. Ao todo são 48 títulos.

Cena 4:
Você compra, dá de presente no Dia dos Namorados, ganha um montão de beijos e abraços e é convidado para assistir o filme juntinho, na mesma noite.

Cena 5:
Use sua imaginação.

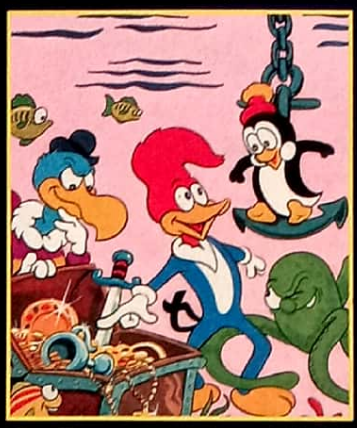


Loucos de Paixão
Susan Sarandon, James Spader

Um Sonho Distante
Tom Cruise, Nicole Kidman

Shirley Valentine
Pauline Collins, Tom Conti

Um Toque de Infidelidade
Isabella Rossellini, Ted Danson



Pica-Pau e seus amigos - Vol. IV

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E LOCADORAS DE VÍDEO.

CIC

LOUCOS DE PAIXÃO © 1990 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC.
UM SONHO DISTANTE © 1992 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC.
SHIRLEY VALENTINE ™ & © 1989 PARAMOUNT PICTURES
UM TOQUE DE INFIDELIDADE ™ & © 1988 PARAMOUNT PICTURES
PICA-PAU E SEUS AMIGOS IV © WALTER LANTZ PRODUCTIONS
RENOVADO 1976 WALTER LANTZ PRODUCTIONS INC.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PENTA
vídeo
Vendas 0800-16-02-33

DESAPARECIDO

LAURA
DEL SOL

"Carmem"
"A Escolta"
"Amor Bruxo"
"Como Matar Papai"

LEO
GULLOTTA

"O Homem das Estrelas"
(indicado para o Oscar de
Melhor Filme Estrangeiro 1996)

"Cinema Paradiso"

A VERDADE
SOBRE O TRÁFICO
DE ÓRGÃOS!

SALVATORE CASCIO
"Cinema Paradiso"

RAPTO DE CRIANÇAS

TAKeS

A superprodução *Independence Day* e mais dois novos filmes reacendem o mito da invasão de ETs malvados

Na mira dos aliens

Independence Day: a Terra é invadida por alienígenas, e Bill Pullman (abaixo) lidera a defesa como o presidente dos Estados Unidos

Fotos: Fox

Esqueça a ternura do E.T. de Steven Spielberg: alienígenas de galáxias distantes estão prestes a invadir o planeta. E eles não são nossos amigos. Três novos filmes ressuscitam o tema explorado por várias fitas nos anos 50. O primeiro a chegar às telas é *Independence Day – id4*, uma aventura de tirar o fôlego que narra a invasão da Terra no dia da Independência americana, o tradicional feriado de 4 de julho. Já *Mars Attacks!*, de Tim Burton, e *Starship Troopers*, de Paul Verhoeven, chegam aos cinemas só na virada do ano que vem.

A julgar pelo trailer de *Independence Day*, o filme de Roland Emmerich (diretor) e Dean Devlin (produtor e roteirista), que estiveram juntos em *Soldado Universal*, deve marcar época. E quem acha que para isso é preciso ter um astro de vinte milhões de dólares à frente do elenco está muito enganado: o núcleo central é formado por Jeff Goldblum (de *A Mosca*), Bill Pullman (de *Enquanto Você Dormia*) e Will Smith (de *Os Bad Boys*). Resultado: o grosso do orçamento da produção foi gasto no desenvolvimento de mais de 400 efeitos especiais, um novo recorde. Quem sai ganhando é o público, que assiste a cenas tão impressionantes quanto as de *Jurassic Park*. O filme é o maior lançamento dos estúdios Fox em 1996, e chega aos cinemas de todo o Brasil em 19 de julho, com direito a visita de Bill Pullman, que no filme interpreta o presidente dos Estados Unidos.

Enquanto isso, a produção de *Mars Attacks!* – que conta a história de um ataque de marcianos à Terra – vem sacudindo os bastidores de Hollywood. O elenco é formado por um time de superastros como Glenn Close e Jack Nicholson, e o orçamento do filme já está chegando às alturas. Nada mau para o homem por trás dos dois primeiros filmes da série *Batman*.

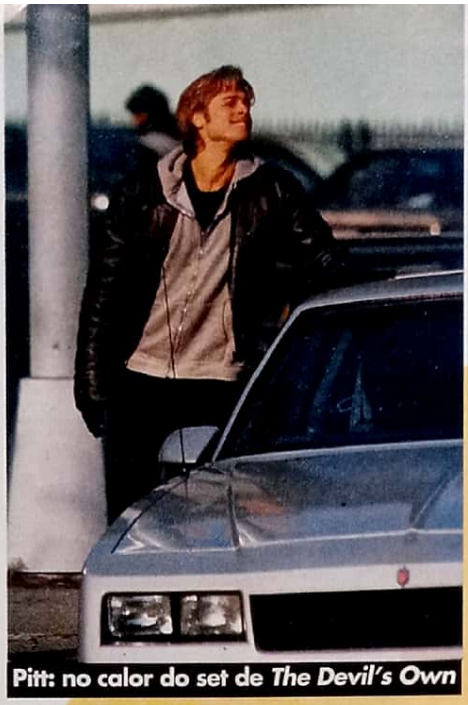
Já Paul Verhoeven resolveu deixar de lado sua obsessão pelo sexo, levada às últimas conseqüências em *Instinto Selvagem* e *Showgirls*, e agora volta a investir na ficção científica. Seu *Starship Troopers* mostra a Terra sendo invadida por baratas maldosas e um tanto nojentas (argh!). Agora é só preparar as armas para o contra-ataque. ■

TAKES

Duchovny e Gillian Anderson: nus na capa da *Rolling Stone* australiana

ARQUIVO X NO CINEMA, SÓ EM 1997

Para frustração da imensa legião de fãs do seriado, o tão esperado projeto *Arquivo X – O Filme* foi colocado na geladeira. A princípio, a fita seria rodada em meados deste ano, mas compromissos assumidos pelo astro David Duchovny adiaram a produção. Enquanto isso, a dupla formada por Duchovny e Gillian Anderson resolveu deixar sua postura assexuada um pouco de lado e posou nua para a capa da revista *Rolling Stone* australiana, para espanto geral. Abraçadinhos numa cama, os dois exibem sorrisos bem maliciosos, contradizendo o que se vê na TV.



Retna

Pitt: no calor do set de *The Devil's Own*

HARRISON FORD & BRAD PITT BRIGAS DE BASTIDORES

As filmagens da aventura *The Devil's Own*, um dos filmes mais esperados do ano, andam bem animadas. Estrelado por Brad Pitt e Harrison Ford, o filme narra o conflito entre um terrorista do IRA e um policial veterano. E a briga entre os dois astros não ficou só no terreno artístico. Os problemas começaram depois que Pitt exigiu uma série de modificações no roteiro, para desgosto de Ford: "Acho que o garoto mais sexy da América quer mudar o filme. Deixe eu adivinhar... Mais closes? Me dá um tempo!", disse o eterno Indiana Jones. Enquanto isso, Pitt não pára de fazer piadinhas de mau gosto sobre seu companheiro, criando trocadilhos e apelidos nada gentis para o astro – por exemplo, chamando o intérprete do herói Han Solo de *Ham* Solo. "Ham", em inglês, é uma gíria para canastrão. No mínimo, o duelo entre os dois superastros em *The Devil's Own* vai ser um tanto realista.

DARYL HANNAH NA LAMA

"Quando você faz um filme que fatura mais de 150 milhões de dólares, como *Splash*, você pode se dar ao direito de fazer umas cinco ou seis bombas até bater fundo do poço. E agora eu estou finalmente chegando a essa fase." Daryl Hannah, comentando sua atual temporada de fracassos.

MULHER MARAVILHA ATACA NOVAMENTE

A heroína imortalizada por Lynda Carter na TV deve chegar às telas de cinema no ano que vem. Quem está por trás do projeto é a Warner, dona da série *Batman*. O nome da atriz que encarnará a Mulher Maravilha ainda é mantido em segredo, mas sabe-se que o diretor será Ivan Reitman, o mesmo de *Junior*. Enquanto isso, outro herói que deve chegar ao cinema é o velho Fantasma.

Stills

Lynda: heroína dos tempos da TV

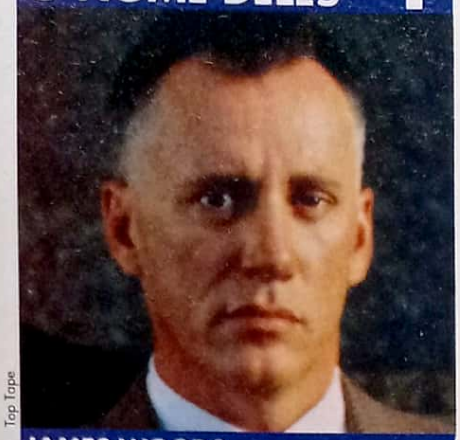
Retna

Gaye: mestre do soul

MARVIN GAYE BIOGRAFIA EM PRODUÇÃO

Agora parece que é para valer: a biografia do cantor Marvin Gaye deve ser produzida ainda este ano. O cantor Bobby Brown, maridão de Whitney Houston, já está escalado para o papel do lendário *soulman*. Gaye foi um dos mais importantes compositores da música negra americana e ganhou fama internacional depois do estouro da canção "Sexual Healing". O cantor foi assassinado por seu próprio pai em 1984.

COMO É MESMO O NOME DELES?



Top Tape

JAMES WOODS

Seu rosto longilíneo, de traços marcados e olhos cansados, levou-o a caracterizar vários psicopatas. Foi o vilão dos recentes *A Fuga* e *O Especialista* (ambos de 94), além de ser um cafetão em *Cassino* (95). É conhecido também pelo *affair* que teve com a atriz Sean Young, marcado pelo excesso de drogas. Os dois contracenaram em *Tensão* (88). Foi indicado ao Oscar de ator pelo jornalista de *Salvador* (86). Outros filmes: *Assassinato a Sangue Frio* (79), *Videodrome* (83), *Era uma Vez na América* (84, com Robert De Niro), *Justiça Corrupta* (89), *Cidadão Cohn* (92) e *Nixon* (95).

UIP

MARY STEENBURGEN

Apesar de versátil, a atriz é marcada por papéis de mulheres gentis e de fala mansa. É lembrada como a mulher de Christopher Lloyd em *De Volta para o Futuro 3* (90) ou a advogada de acusação em *Filadélfia* (93). Estreou com o pé direito em *Com a Corda no Pescoço* (78). Levou o Oscar de atriz coadjuvante por *Melvin e Howard* (80). Foi casada com Malcolm McDowell de 1980 a 1990 e hoje está comTed Danson, seu parceiro em *No Mundo da Lua* (94). Outros filmes: *Na Época do Ragtime* (81), *Sonhos Eróticos de uma Noite de Verão* (82), *O Tiro que Não Saiu pela Culatra* (89), *A Mulher do Açougueiro* (91), *Gilbert Grape* (93) e *Energia Pura* (95).

ELLE MACPHERSON

SOZINHA NO MUNDO

Inacreditável! Esta beldade aí embaixo, uma das mulheres mais desejadas do planeta, foi dispensada solenemente por Sean Penn – sim, o mesmo homem que costumava aplicar algumas bolachas na ex-mulher Madonna. Amigos da modelo Elle MacPherson contam que a maior mágoa da estrela de *Sereias* foi o meio utilizado por Penn para acabar com o romance. O diretor de *Acerto Final* mandou seu adeus via fax, numa mensagem escrita a mão. Penn desculpou-se, perguntou se os dois poderiam continuar a ser amigos e agradeceu pelos bons momentos em comum. E ponto final.

Elle MacPherson: dispensada por Sean Penn

Reina

TAKES

Pirner e Winona: só amigos

Retna

JIM CARREY & WINONA RYDER
SOLTEIROS E FELIZES

Jim Carrey e Winona Ryder estão livres, leves e soltos. Depois de um ano e meio de paixão, o comediante levou um fora da atriz Lauren Holly, num repeteco do final do seu primeiro casamento: a obsessão do ator pelo trabalho deixou Lauren maluca. Já Winona deu um tempo no namoro de três anos com David Pirner, do grupo Soul Asylum. "Somos amigos, só não estamos saindo juntos", disse Pirner. E os rumores sobre a paixão de Winona por Johnny Depp se fazem ouvir...

Carrey e Holly: adeus

Retna

AL PACINO
TEU PASSADO TE CONDENA

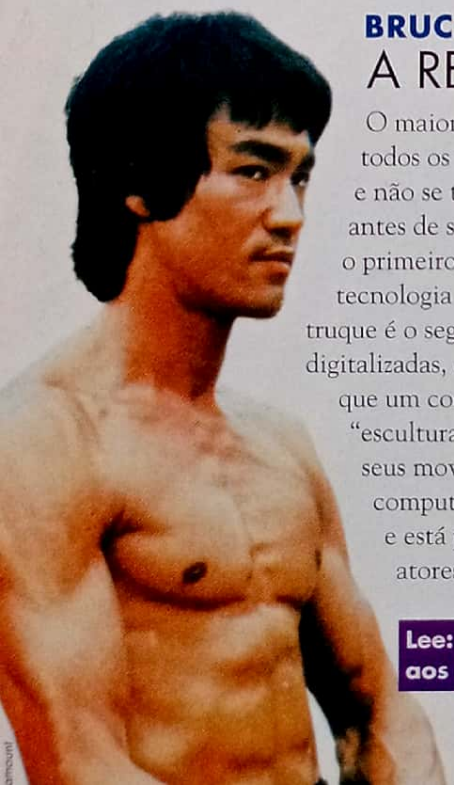
O astro de *Fogo Contra Fogo* não nega: seu passado é como um cão dálmata, repleto de manchas negras. "Aos 20 anos, na Itália, vendi o único bem que eu tinha: meu corpo. Naquela época, eu fazia sexo com uma mulher de 60 anos, que me dava comida e um lugar onde morar. Um dia, eu disse que ia comprar cigarros e nunca mais apareci. Nunca mais vendi meu corpo, mesmo depois de passar por barras muito mais pesadas."

Al Pacino: gigolô na juventude

CIC

TOMÁS GUTIÉRREZ ALEA
O MAIOR DE CUBA

O diretor de *Morango e Chocolate* e do novo *Guantanamera* – que em breve deve chegar ao Brasil – morreu de câncer aos 67 anos na manhã de 16 de abril, em Havana. Tomás Gutiérrez Alea tornou-se o principal nome do cinema em seu país logo após a revolução comandada por Fidel Castro, um de seus melhores amigos. Depois de passar décadas dirigindo filmes com forte conteúdo político, Alea ficou famoso mundialmente graças a *Morango e Chocolate*. Indicado ao Oscar de filme estrangeiro em 1994, o filme é uma crítica ao preconceito contra homossexuais em Cuba.



BRUCE LEE
A RESSUREIÇÃO

O maior astro dos filmes de artes marciais de todos os tempos está prestes a voltar às telas – e não se trata de nenhum filme inédito, realizado antes de sua misteriosa morte em 1973. Lee será o primeiro *cyberstar* da história, graças a uma nova tecnologia desenvolvida nos Estados Unidos. O truque é o seguinte: milhares de imagens do ator serão digitalizadas, em todos os ângulos possíveis, para que um computador gráfico possa construir uma "escultura" perfeita de Lee. Depois que todos os seus movimentos forem transcritos no mesmo computador, um clone digital de Lee é criado e está pronto para "contracenar" com atores, reais ou não. Que loucura!!

Lee: de volta, graças aos computadores

A PERGUNTA

"Por que você incluiu Brad Pitt no elenco de *12 Macacos*?"

A RESPOSTA

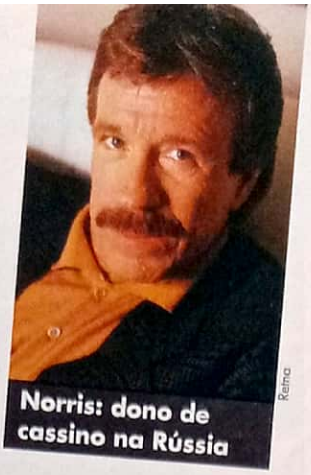
"Porque Brad transou comigo. É assim que funciona..."

De **Terry Gilliam**, diretor de *12 Macacos*, que mostra ter conservado o humor alucinado dos tempos do grupo Monthy Python.

Retna

MOSCOU

UMA PITADA DE HOLLYWOOD



Norris: dono de cassino na Rússia

Reina

Moscou está prestes a ser mais uma cidade abastecida por restaurantes e casas de espetáculos de famosos do cinema americano. Os felizes proprietários são os durões Chuck Norris e Steven Seagal. Norris está transformando um antigo centro de treinamento do Exército Vermelho num luxuoso cassino, repleto de atrações especiais. Já Steven Seagal está à frente da primeira franquia do Planet Hollywood em terras russas. Quem diria!

FESTIVAIS DE VÍDEO

TEMPORADA DE INSCRIÇÕES

Dois dos eventos mais tradicionais na área de vídeo no Brasil abriram as inscrições para suas mostras competitivas deste ano. O 11º Videobrasil acontece em novembro e suas inscrições vão até 12 de setembro. Os interessados podem tirar suas dúvidas pelo telefone (011) 280-6031. Já a Mostra Nacional de Vídeo de Santo André completa doze anos e tem suas inscrições abertas até 15 de julho. Informações pelos telefones (011) 411-0739 e 411-0142. Não perca tempo e faça sua inscrição!

JULIA ROBERTS

A DOMÉSTICA DO ANO

Enquanto promovia a estréia do fiasco *O Segredo de Mary Reilly* na Itália, Julia Roberts recebeu um prêmio no mínimo inusitado. A União Nacional das Empregadas Domésticas entregou à estrela o troféu de "Profissional do Ano". Educada como sempre, Julia (que no filme vive uma empregada) saiu-se muito bem: "Muito obrigada. Eu me identifico muito com os problemas das mulheres trabalhadoras".

Julia: fracasso nas telas e prêmio inusitado

Columbia/TriStar

DEAN CAIN

SUPERBOATOS

O novo Super-Homem, que vem tirando o fôlego da ala feminina com suas aparições semanais na TV, colocou panos quentes nos boatos de que suas discussões com Teri Hatcher – a deliciosa Lois Lane – andam passando dos limites. O problema seria uma disputa interna motivada pela diferença de salário entre os dois. Mas Dean Cain não está nem aí: "Essa história é ridícula. Nossos fãs podem ficar tranqüilos: vou continuar no seriado pelo menos até o ano que vem". O ator avisa que deve fazer pelo menos um filme ainda este ano.

Cindy: indecisa

Reina

CINDY CRAWFORD

CASA, SEPARA...

Depois de escancarar de vez o romance com o ex-Batman Val Kilmer, a estonteante Cindy Crawford vem sendo colocada contra a parede pela imprensa mundial. "Você quer saber se eu vou me casar com ele? Meu Deus, acho que sim, quero dizer... Não. Que tipo de pergunta é essa!?"

Cain: o astro continua como Super-Homem

Landoll

TAKES

Liza: ela diz que seu único vício é o trabalho

LIZA MINNELLI
COMO UMA ROLLING STONE?

A estrela de *Cabaré* negou veementemente as notas publicadas na imprensa americana de que estaria seguindo os passos de sua mãe, Judy Garland, que morreu após sofrer uma overdose de drogas. Liza negou tudo e disse que seu estado de saúde visivelmente debilitado se deve ao ritmo intenso das gravações de seu último disco, *Gently*, cheio de baladas melosas. "Eu seria incapaz de gravar esse disco e continuar a fazer turnês se estivesse consumindo drogas." Será que Liza já ouviu alguma história sobre as excursões de roqueiros como os Rolling Stones?

CURIOSIDADE

VOCÊ SABIA QUE...

Glenn Close, Chevy Chase e Lois Lane são alguns dos 1.200 nomes de ruas escolhidos pela população da cidade inglesa de Reading num recente plebiscito? A cidade já está sendo chamada de "maior fã-clube do mundo" pelos mais entusiasmados.

Travolta e Slater: enjôo

CHRISTIAN SLATER
CHAMANDO O HUGO

Christian Slater, o mocinho de *A Última Ameaça*, deu o maior vexame enquanto passeava no jato particular do parceiro John Travolta. Piloto mais que experiente, Travolta convidou o chapa para um *looping* de 360 graus. Slater topou e se deu mal: acabou vomitando, para diversão de Travolta. Vale a pena lembrar que em *A Última Ameaça* os dois são pilotos de elite da Força Aérea americana. Pura ironia.

WILLIAM SHATTNER
MICO RODOVIÁRIO

William Shattner, o eterno Capitão Kirk da série *Jornada nas Estrelas*, pagou um mico federal quando seu carro quebrou numa estrada dos arredores de Los Angeles. "Eu tentei usar meu status de celebridade para conseguir ajuda. Pulei na frente de uma caminhonete que vinha devagar e gritei 'Oi, sou eu, o Capitão Kirk!' A mulher que estava no volante respondeu 'É mesmo? Então fique com isto', e me mostrou seu dedo médio." Humilhado por uma simples mortal, Kirk conformou-se e teve que caminhar alguns quilômetros até o posto de gasolina mais próximo.

Shattner: desamparado

TIM ROBBINS & SUSAN SARANDON
PAIS EXEMPLARES

O novo casal platinado de Hollywood não segue os princípios da cartilha politicamente correta apenas no trabalho. Papai Tim e mamãe Susan criam sua prole segundo regras severas. "É claro que eles vêem TV, mas só os programas que nós deixamos. Não quero que eles passem pelo que eu passei quando estava crescendo. Naquela época eu podia dizer a hora certa apenas vendo o que passava na tela da TV", conta a corujona Susan. Pior para os pequenos Gilles, o caçula de três anos, Jack, de seis, e Eva, de dez.

Susan e Robbins: criando os filhos com cuidado

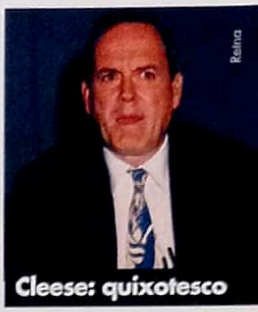
JOHN WOO & TARANTINO
ENFIM JUNTOS

Finalmente Quentin Tarantino está prestes a realizar um velho sonho: trabalhar com seu ídolo John Woo, o mestre dos filmes de ação vindo de Hong Kong. Woo conta os detalhes: "Quentin tem um projeto muito bom sobre o relacionamento entre um tira e um *serial killer*. A história ainda não está totalmente definida, mas ele quer que eu dirija o filme e ainda trabalhe como ator. Ele deve escrever o roteiro e ficar com um dos papéis principais". Veremos.

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

★ Vem aí ***Dom Quixote***, o filme – com o ex-Monty Python **John Cleese** no papel-título e **Robin Williams** fazendo o fiel escudeiro Sancho Pança. Na verdade, não é um projeto novo: há nada menos que três décadas o lendário roteirista Waldo Salt, de *Perdidos na Noite*, escreveu o roteiro do filme, que só agora será produzido. ★ **Arnold Schwarzenegger** quer dirigir e estrelar a cinebiografia de Ricardo Coração de Leão. Boa sorte. ★ Aparentemente melhores as relações entre **Hugh Grant** e a modelo **Elizabeth Hurley**, depois do trelêlê causado pela "saidinha" do ator inglês com a prostituta Divine Brown. Hugh está em Toronto filmando a primeira produção de sua empresa com Hurley, Simian Films. O filme é o thriller médico ***Extreme Measures***, e também traz no elenco **Gene Hackman**. ★ O diretor **Rolland Emmerich**, o mesmo de ***Stargate***, foi à cidadezinha de Rachel, no coração do deserto de Nevada, participar do batismo oficial da Auto-Estrada dos Extraterrestres – na verdade, a rodovida 375, que ganhou nome novo para virar ponto turístico, pois é o lugar dos EUA onde (teoricamente) mais aparecem OVNIs. Emmerich aproveitou a ocasião para badalar seu novo filme, ***Independence Day***, sobre a chegada à Terra de ETs nada pacíficos. ★ Atenção fãs de **Harvey Keitel**: o astro de ***O Piano*** assinou contrato de dois anos com uma subsidiária da 20th-Century Fox para produzir e estrelar filmes.



Reina

Cleese: quixotesco

Reina

Grant e Liz: às boas

Reina

Keitel: produtor

DREW BARRYMORE & COURTNEY LOVE

AMOR, ESTRANHO AMOR

As protagonistas da cena de beijo mais inesperada dos últimos tempos são a viúva do roqueiro suicida Kurt Cobain e a maluquinha estrela de *Batman Eternamente*.

Para surpresa de todos – e sobretudo do namorado de Drew, o guitarrista Eric Erlandson –, as duas assumiram o romance e agora têm sido vistas circulando juntinhas. O cenário do beijo foi a concorridíssima pré-estréia de *As Duas Faces de um Crime*, o novo filme de Richard Gere, em Los Angeles.

Reina

Erlandson, Drew e Courtney: amizade coloridíssima

ASTROS FRUSTRADOS

EU QUERO ROCK'N'ROLL!

Responda rápido: o que Keanu Reeves, Kevin Bacon, Johnny Depp, Steven Seagal e Bruce Willis têm em comum? O amor pelo bom e velho rock'n'roll! Poucos alcançaram o êxito conquistado por Dan Aykroyd e John Belushi com seus Blues Brothers, mas alguns já chegaram a gravar. Bruce Willis já lançou alguns CDs de blues, à venda nas lanchonetes Planet Hollywood. Steven Seagal é outro *bluesman*, e faz sua estréia com a trilha de seu novo filme. Já Keanu Reeves e Johnny Depp são adeptos do rock alternativo, e demonstram seu talento (ou a falta dele) nos discos que gravaram com as bandas Dogstar e P, respectivamente. Mas Kevin Bacon, que divide o palco com seu irmão Michael, é o mais eclético: "Chamo nossa música de 'fo-ro-so-co', uma mistura de folk, rock, soul e country. O público pede para tocarmos o tema de *Footloose*. E nós tocamos, mesmo não gostando muito".

Warner

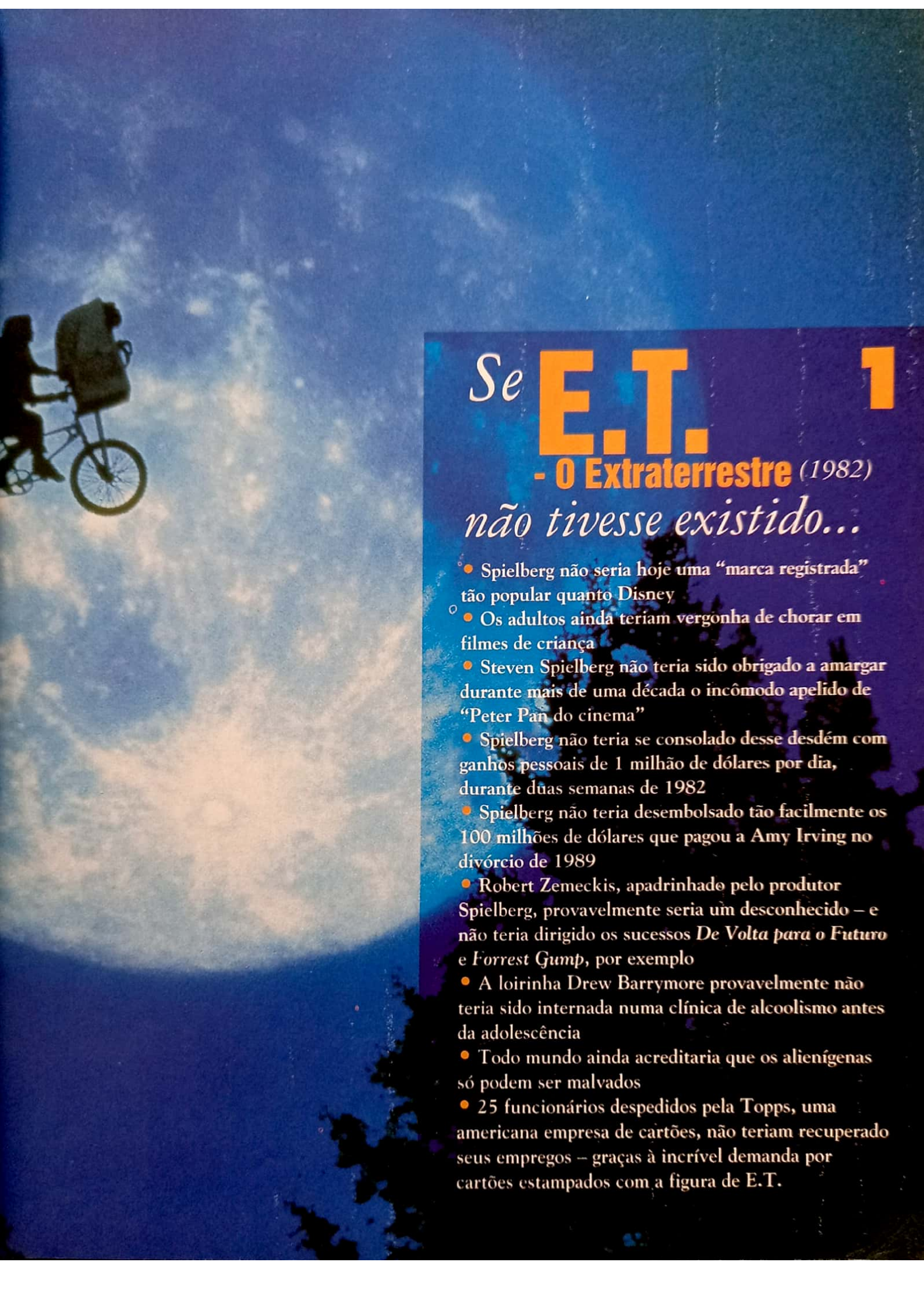
Bacon: intérprete do tema de *Footloose*

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

Onze de junho de 1982. Um filme protagonizado por um garoto e uma criatura vinda do espaço sideral, vítima da estupidez dos seres humanos, começa sua trajetória de sucesso em 1.100 cinemas dos EUA. Em pouquíssimo tempo, *E.T.* tornou-se o filme mais amado de todos os tempos. Afinal, como não se apaixonar por essa fábula encantadora?

A idéia do filme veio a Steven Spielberg durante as filmagens de *Os Caçadores da Arca Perdida*, na Tunísia: "O que eu preciso é de um amigo com quem possa conversar – alguém que me dê todas as respostas". E aquele adorável ser franzino, frágil e ao mesmo tempo indestrutível era o tal amigo procurado por Spielberg durante toda a sua vida. A magia estava feita – para o diretor, que viria a protagonizar uma carreira de sucesso sem precedentes na história do cinema, e para o público, que encontrou em *E.T.* uma celebração à amizade e um apelo ao poder da imaginação como nunca se vira.

E.T., é claro, lidera a lista dos 100 maiores sucessos de Hollywood em todos os tempos. A relação apresentada ao longo das próximas páginas foi elaborada pelo *Variety*, a bíblia do mercado cinematográfico, com base na renda arrecadada em cinemas. Apesar de trazer alguns filmes de qualidade discutível, a lista tem o aval de milhões de espectadores, que deram a estes filmes seu dinheiro e sua atenção. Juntos, estes 100 títulos somam, só nos EUA, a incrível bilheteria de 18 bilhões de dólares – ou duas vezes o total de vendas da Autolatina (a maior empresa privada do Brasil) em 1995, por exemplo. É o suficiente para que nos perguntemos: como seriam o mundo e o cinema se estes 100 filmes não tivessem existido?



Se E.T. - O Extraterrestre (1982) não tivesse existido...

1

- Spielberg não seria hoje uma "marca registrada" tão popular quanto Disney
- Os adultos ainda teriam vergonha de chorar em filmes de criança
- Steven Spielberg não teria sido obrigado a amargar durante mais de uma década o incômodo apelido de "Peter Pan do cinema"
- Spielberg não teria se consolado desse desdém com ganhos pessoais de 1 milhão de dólares por dia, durante duas semanas de 1982
- Spielberg não teria desembolsado tão facilmente os 100 milhões de dólares que pagou a Amy Irving no divórcio de 1989
- Robert Zemeckis, apadrinhado pelo produtor Spielberg, provavelmente seria um desconhecido – e não teria dirigido os sucessos *De Volta para o Futuro* e *Forrest Gump*, por exemplo
- A loirinha Drew Barrymore provavelmente não teria sido internada numa clínica de alcoolismo antes da adolescência
- Todo mundo ainda acreditaria que os alienígenas só podem ser malvados
- 25 funcionários despedidos pela Topps, uma americana empresa de cartões, não teriam recuperado seus empregos – graças à incrível demanda por cartões estampados com a figura de E.T.

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

2 Se Jurassic Park (1993) não tivesse existido...

- Spielberg não teria quebrado seus próprios recordes: bilheteria de 100 milhões de dólares em apenas nove dias e a marca dos 200 milhões atingida em 23 dias
- O escritor Michael Crichton, autor do livro que deu origem ao filme, não teria declarado uma renda de 22 milhões de dólares no ano passado – e olhe que *Jurassic Park 2* ainda nem chegou!
- Ainda estaríamos bem longe do sonho de ver dinossauros "de verdade", vivinhos e muito bem dispostos
- Conceitos como clonagem de DNA e a Teoria do Caos ainda estariam restritos a uma fatia muito fina do público
- Programas de computador revolucionários, como o que produziu o "estouro da boiada" de dinos visto no filme, demorariam bem mais a ser inventados

3 *Se* **Forrest Gump** *(1994) não tivesse existido...*

- Tom Hanks não teria tirado de Spencer Tracy a honra de ser o único ator a ganhar o Oscar em dois anos consecutivos
- O mundo teria vários ditados populares a menos – notadamente "a vida é como uma caixa de bombons", aparentado do brasileiríssimo "o futebol é uma caixinha de surpresas"
- Tom Hanks não teria contracenado com John Lennon, Richard Nixon e John Kennedy (que também não teriam contracenado com ninguém mais, já que estão todos mortos)
- O diretor Robert Zemeckis não estaria entre os corredores que vão levar a tocha olímpica de Los Angeles a Atlanta, onde serão disputadas as Olimpíadas deste ano. Zemeckis nunca havia corrido até fazer *Forrest Gump*

Ele é o maior!

Adivinhe quem é o astro que mais vezes aparece na lista?

Harrison Ford,

9 **é claro, com um total de FILMES – incluídas aí as trilogias *Guerra nas Estrelas* e *Indiana Jones* e uma ponta em *Loucuras de Verão*. Outros campeões:**

6
Tom Hanks
Dustin Hoffman
James Earl Jones

5
Tom Cruise
Christopher Lloyd

4 *vezes cada*
Arnold Schwarzenegger
Sylvester Stallone
Jack Nicholson
Jim Carrey
Robin Williams
Danny DeVito
Joe Pesci
Dan Aykroyd
Alec Guinness

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

Abril/Fox

4 *Se* Guerra nas Estrelas *(1977) não tivesse existido...*

- O superastro Harrison Ford não teria desistido da marcenaria, e hoje só seria conhecido de umas poucas pessoas que gostam de armários feitos sob encomenda
- A Industrial Light & Magic não seria hoje uma potência dos efeitos especiais, sempre gerando tecnologias de ponta
- James Earl Jones, que fez a voz de Darth Vader, não estaria complementando seu orçamento com a gravação de mensagens de secretária eletrônica para simples mortais
- Não teríamos assistido às ótimas continuações *O Império Contra-Ataca* (1980) e *O Retorno de Jedi* (1983)
- Não estaríamos tão ansiosos pela nova trilogia a ser lançada por George Lucas nos próximos anos

5 *Sem* O Rei Leão *(1994)...*

- Ainda acharíamos improvável que uma história baseada no *Rei Lear* de Shakespeare rendesse um magnífico desenho infantil
- Elton John não teria levado o Oscar de melhor canção, limpando uma imagem suja por anos e anos de drogas e loucuras

Abril

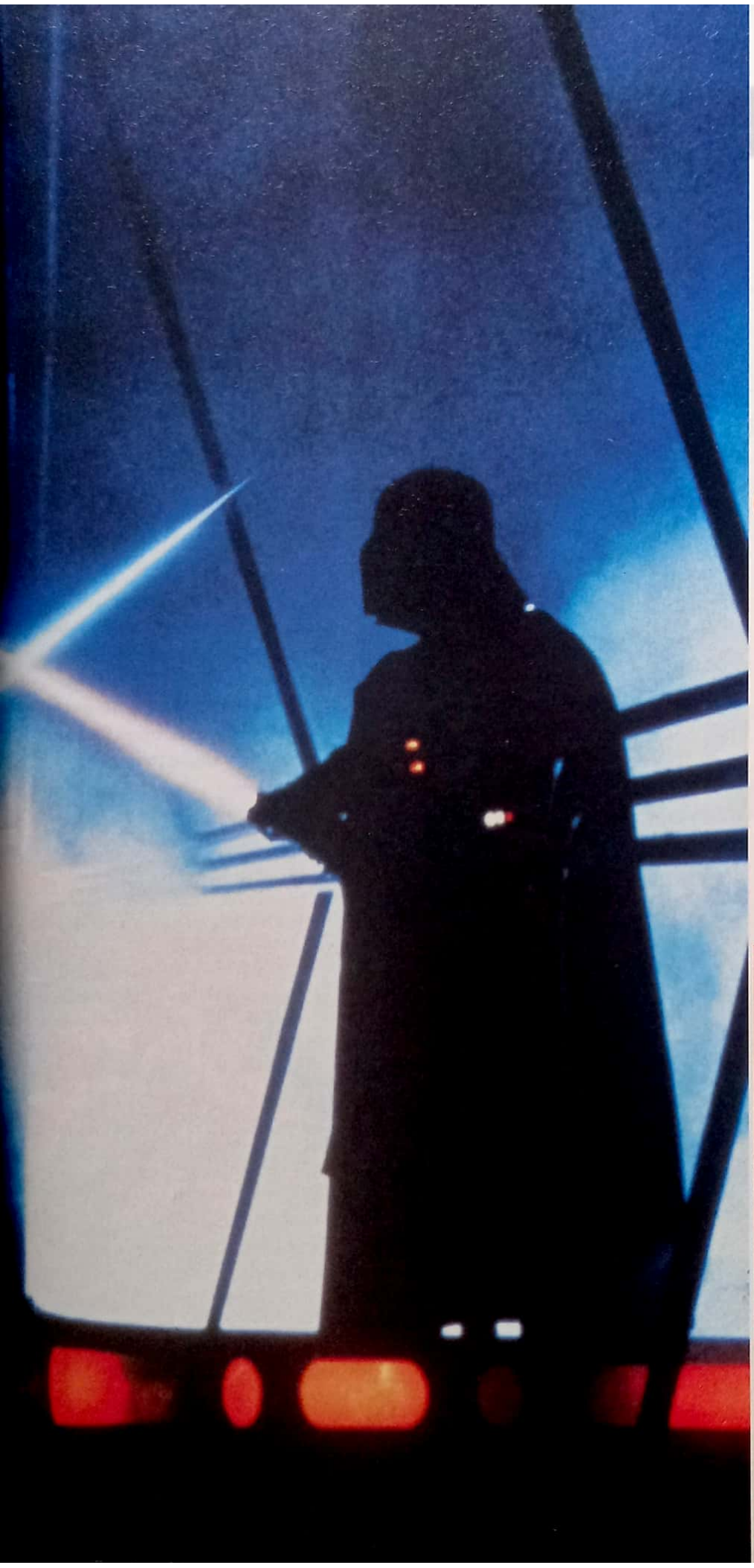
De grão em grão...

...os produtores dos "filmes em série" enchem seus cofrinhos. A campeã é, lógico, a trilogia

Guerra nas Estrelas,

com 809.149.050 dólares acumulados só nos EUA. Em seguida vêm as séries:

***Indiana Jones* – US$ 619.416.531**
***Batman* – US$ 598.051.734**
***Esqueceram de Mim* – US$ 459.346.759**



Os Ausentes

Misteriosamente, algumas décadas deste século não emplacaram nenhum filme entre os mais vistos da história. São elas as de:

10, 20, 40 e 50

6 *Sem* Esqueceram de Mim *(1990)...*

- Os pais de Macaulay Culkin não estariam lavando a roupa suja em público na disputa pela guarda (leia-se fortuna) do moleque
- A Fox não seria dona da mais bem-sucedida comédia já feita
- Macaulay Culkin não teria ficado amigo de Michael Jackson
- Não teríamos visto exatamente as mesmas piadas e gagues de novo na seqüência *Esqueceram de Mim 2 – Perdido em Nova York*, de 1992

Abril/Fox

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

7 Se Tubarão (1975) não tivesse existido...

- Hollywood não teria entrado na era das superproduções – e superbilheterias
- Ninguém acreditaria que basta um jovem de 28 anos e um orçamento de míseros 8,5 milhões de dólares para mudar toda a indústria do entretenimento
- Os produtores do filme não estariam suspirando de alívio até hoje por não ter despedido Spielberg – como quase aconteceu durante as filmagens
- John Williams não teria criado o tema musical mais citado da história
- Ninguém acharia possível morrer de medo de um monstro que não é mostrado nem uma vez durante os primeiros 82 minutos de filme
- Os cinemas não teriam ficado tão cheios e as praias, tão vazias em 1975
- Spielberg não teria tido a chance de se vingar de seu advogado, batizando com seu nome – Bruce – o igualmente voraz tubarão branco
- A temporada de verão não teria sido consagrada como a plataforma de lançamento para filmes de ação e aventura
- Não teríamos como reclamar que um dos maiores filmes da história jamais foi lançado em vídeo no Brasil

8 Sem Batman (

- Michael Keaton estaria ainda na sua merecida insignificância
- Jack Nicholson não teria feito um inspiradíssimo Coringa – e não teria recheado os bolsos com 60 milhões de dólares em cachê e porcentagem sobre os ganhos

Só dá ele!

8 é o total de filmes de Steven Spielberg que estão entre os 100 mais de Hollywood – e a maioria está lá no comecinho da lista.

Sem Os Caça-Fantasma (1984)...

- Ninguém teria tido a péssima idéia de juntar tantos humoristas brilhantes num mesmo filme – Bill Murray, Dan Aykroyd, Rick Moranis, Harold Ramis – e quase não rodar cenas em que eles atuam juntos
- O diretor Ivan Reitman não teria reunido o poder de fogo necessário para fazer *Irmãos Gêmeos* (1988), também entre as 100 maiores bilheterias da história

Warner

989) ...

- O diretor Tim Burton dificilmente teria escapado dos circuitos "alternativos" de Hollywood
- George Clooney, o pediatra charmosão do seriado *Plantão Médico*, não estaria prestes a embolsar 10 milhões de dólares para fazer o quarto *Batman*

Os outros diretores mais sortudos são:

4 filmes cada — **Robert Zemeckis**

3 — **Chris Columbus**, **Ivan Reitman**, **Richard Donner**

IO
S

UKTel/Columbia

CIC

9 Se Os Caçadores da Arca Perdida *(1981) não tivesse existido...*

- Hollywood não teria se dado conta do óbvio: os adolescentes são a fatia mais rentável do público de cinema
- Steven Spielberg e George Lucas não teriam formado uma das parcerias mais lucrativas e criativas da história
- Seria mais difícil provar que argumentos manjados podem render roteiros estupendos e filmes idem
- Harrison Ford não teria se consagrado como o mais perfeito herói do cinema
- Não lembraríamos que até os heróis têm pais – e, no caso de Indiana Jones, um pai tão formidável quanto Sean Connery
- Teríamos perdido a chance de ver mais duas geniais aventuras ao estilo dos seriados dos anos 30 – as continuações *Indiana Jones e o Templo da Perdição* (1984) e *Indiana Jones e a Última Cruzada* (1989)

11 *Se* Um Tira da Pesada *(1984) não tivesse existido...*

- Eddie Murphy (que substituiu Sylvester Stallone com o projeto já em andamento) não teria se transformado no maior astro negro que o cinema já conheceu
- Os produtores Jerry Bruckheimer e Don Simpson não teriam virado uma verdadeira marca registrada, sinônimo do (então) novo filme de ação dos anos 80 – incluindo-se aí *Ases Indomáveis*, de 1986
- Bananas continuariam a ser simples frutas, e não uma arma para despistar tiras imbecis

Anos de Ouro

A década de 90 ainda está no meio, mas já é a mais bem representada do ranking, com 48 filmes

12 *Sem* Uma Babá Quase Perfeita *(1993) ...*

- Talvez ainda tivéssemos a ilusão de que homens fantasiados podem virar mulheres convincentes
- Ninguém teria pensado em sugerir o travestismo como forma de terapia conjugal

Acredite...

Por esta ninguém esperava. Sabe quem é a atriz mais assídua destes cem filmes?

Talia Shire,

a irmã de Francis Ford Coppola, que ganhou a honraria por participar de *O Poderoso Chefão* e de três filmes da série *Rocky* incluídos entre as maiores bilheterias de todos os tempos. Talia, por sinal, é uma excelente atriz. As outras campeãs:

3 vezes cada

Demi Moore
Whoopi Goldberg
Sally Field
Carrie Fisher

...se quiser!

13 *Se* Ghost - Do Outro Lado Da Vida *(1990) não tivesse existido...*

- Demi Moore não estaria hoje ganhando 12,5 milhões para fazer *Striptease*
- Jerry Zucker, co-diretor das deliciosas bobagens *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu* e *Corra que a Polícia Vem Aí* não teria descoberto sua veia romântica – e, de quebra, embolsado uns milhõezinhos a mais
- Whoopi Goldberg não teria se consagrado como uma grande comediante – e a cerimônia do Oscar continuaria um porre

Abril

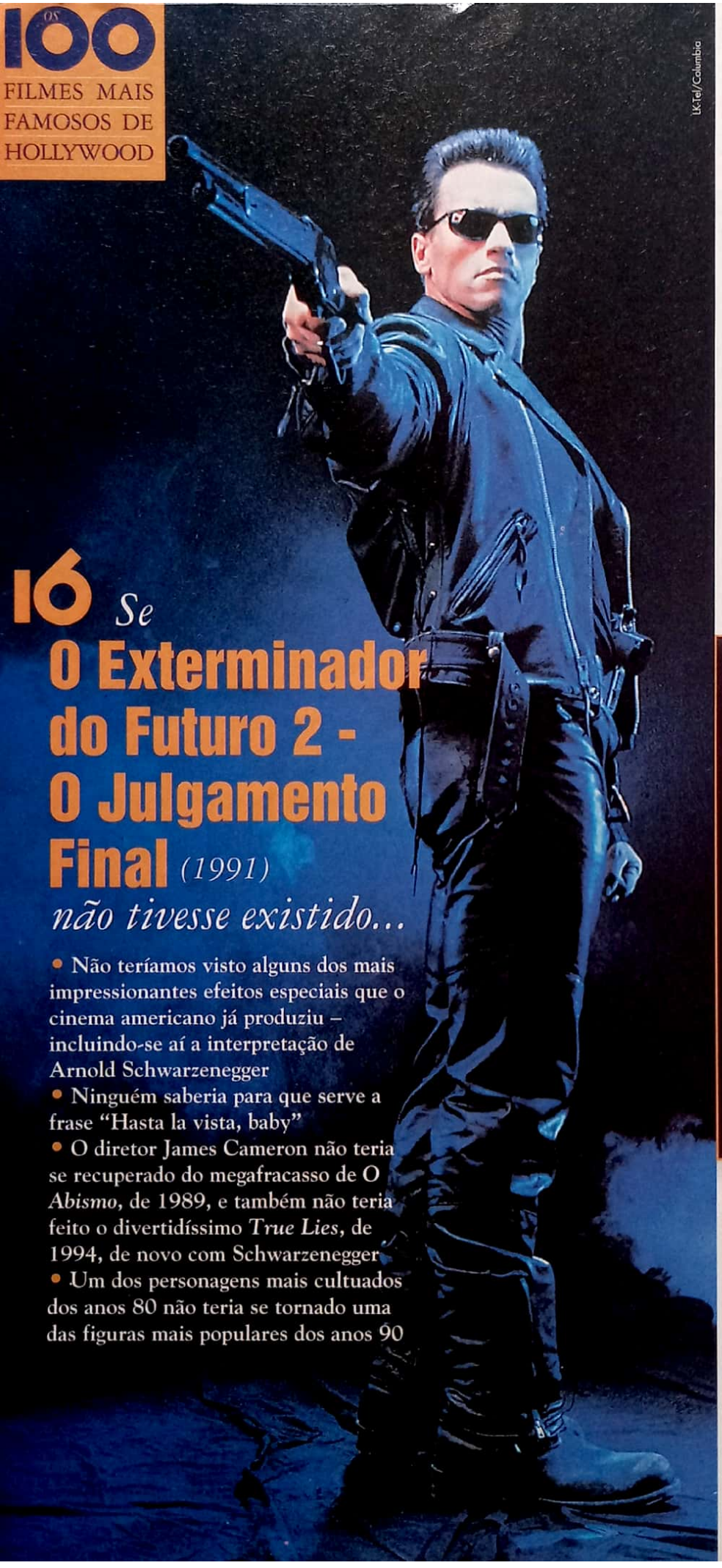
14 *Sem* Aladdin *(1992)...*

- Teríamos esquecido de que às vezes Robin Williams pode usar seus dotes de improvisador para o bem – como no papel (ou melhor, na voz) do Gênio da Lâmpada
- Os estúdios Disney não teriam provado que, quando necessário, sabem muito bem trocar o açúcar de seus desenhos pela adrenalina
- A ex-primeira-dama Nancy Reagan não teria sido "homenageada", emprestando (involuntariamente, é claro) sua fisionomia ao vilão Jafar
- A Disney não teria bolado sua primeira série para televisão nascida de um sucesso dos cinemas

CIC

15 *Sem* De Volta Para O Futuro *(1985)...*

- Ninguém saberia de onde Chuck Berry tirou a idéia para o clássico do rock "Johnny B. Goode"
- Michael J. Fox não teria sido condenado à adolescência forçada, apesar de ter interpretado a trilogia entre as idades de 24 e 29 anos (P.S.: Eric Stoltz desistiu do papel com o primeiro episódio a meio-caminho)
- Os automóveis esportivos DeLorean teriam sumido da face da Terra sem deixar lembranças
- Não teríamos visto a fatalista continuação *De Volta Para o Futuro 2* (1989) e a última e deliciosa parte da trilogia, passada no Velho Oeste (1990)



16 Se O Exterminador do Futuro 2 - O Julgamento Final (1991) não tivesse existido...

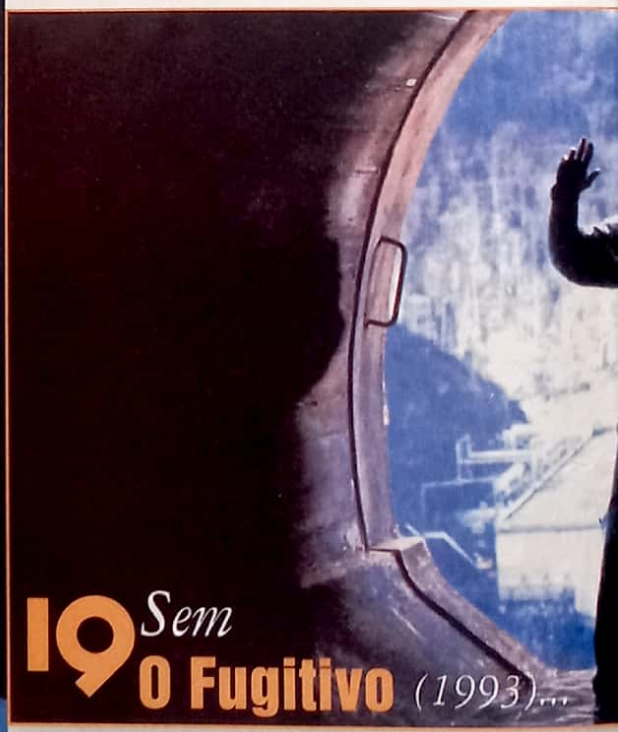
- Não teríamos visto alguns dos mais impressionantes efeitos especiais que o cinema americano já produziu – incluindo-se aí a interpretação de Arnold Schwarzenegger
- Ninguém saberia para que serve a frase "Hasta la vista, baby"
- O diretor James Cameron não teria se recuperado do megafracasso de *O Abismo*, de 1989, e também não teria feito o divertidíssimo *True Lies*, de 1994, de novo com Schwarzenegger
- Um dos personagens mais cultuados dos anos 80 não teria se tornado uma das figuras mais populares dos anos 90

2 Os vovôs

2 filmes dos anos 30 constam desta lista: *Branca de Neve e os Sete Anões*, de 1937, e *...E o Vento Levou*, de 1939

17 Sem ...E O Vento Levou (1939)...

- A atriz negra Hattie McDaniel não teria levado o Oscar de melhor coadjuvante – um verdadeiro feito nos idos de 1939
- O par romântico mais famoso do cinema seria algum outro que não Clark Gable e Vivien Leigh
- O cinema americano não teria seu filme verdadeiramente imortal, amado em igual medida pelo público e pelos estudiosos



19 Sem O Fugitivo (1993)...

- Tommy Lee Jones não teria emergido como um dos mais competentes coadjuvantes do momento e ganhado um Oscar pelo cínico detetive que dá o maior trabalho ao fugitivo Harrison Ford
- Harrison Ford não teria calado a boca de quem achava que ele está velho demais para fazer heróis de ação
- A onda de adaptações de seriados para o cinema não teria colado, e não teríamos também *Maverick* e o novo *Missão Impossível*, com Tom Cruise

MGM

18 *Sem* Dança Com Lobos *(1990)...*

- Seria difícil acreditar que um estreante possa ganhar sete Oscar por um único filme – mesmo que seu nome seja Kevin Costner
- Kevin Costner não teria se tornado membro honorário da tribo Sioux – e nem teria adquirido algumas propriedades muito valiosas em Dakota do Sul

Abril

Warner

Columbia Buena Vista

20 *Sem* Toy Story *(1995)...*

- A Disney não seria a detentora do título de primeira a produzir um filme totalmente em computadores – título este que quase perdeu para o brasileiro *Cassiopéia*, prestes a ser lançado
- Brinquedos antigos, como Mr. Potato Head, não teriam voltado à moda

Rápidos no gatilho

Cinco filmes lançados em 1995 já estão entre os mais famosos de Hollywood:

Batman Eternamente
Toy Story
Apollo 13
Pocahontas
Ace Ventura – Um Maluco na África

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

Abril

21 Sem Uma Linda Mulher (1990)...

- Não haveria um monte de meninas achando que o *trottoir* é onde os príncipes encantados estão
- Richard Gere não teria se recuperado da maré baixa em que andava sua carreira
- Julia Roberts não teria virado a namoradinha da América – trono do qual foi desbancada há pouco por Sandra Bullock
- Spielberg não teria insistido em (equivocadamente) escalar Julia para o papel da fada Sininho em *Hook – A Volta do Capitão Gancho*, de 1991
- Julia Roberts ainda não estaria ganhando 12 milhões por filme, apesar de fracassos como *Adoro Problemas* e *O Segredo de Mary Reilly*

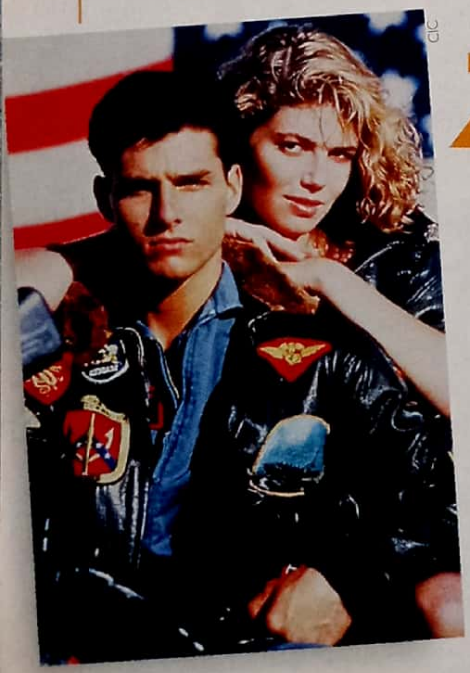
22 Sem Tootsie (1982)...

UK Tel/Columbia

- O público não teria se convencido de que Dustin Hoffman é capaz de interpretar qualquer papel – até o de uma mulher
- O diretor Sydney Pollack e o resto do elenco – inclusive Jessica Lange, no auge de sua beleza – teriam passado algumas semanas bem mais tranqüilas, sem os freqüentes chiliques de Dustin Hoffman
- Pollack, que também é um ótimo ator, não teria conseguido um de seus melhores desempenhos, no papel do agente de Dustin Hoffman

23 Sem Top Gun - Ases Indomáveis (1986)...

- Tom Cruise não teria se transformado no maior astro jovem dos anos 80/90
- As Forças Armadas não teriam lucrado 1,1 milhão de dólares com consultoria técnica e empréstimo de aeronaves
- O alistamento militar não teria voltado repentinamente à moda
- Quentin Tarantino teria perdido a oportunidade de fazer uma de suas mais divertidas "defesas de tese", analisando o conteúdo homoerótico das cenas entre Tom Cruise e Val Kilmer – a melhor piada do filme *Vem Dormir Comigo*
- O diretor inglês Tony Scott seria até hoje só o irmão mais novo do celebrado Ridley Scott, de *Alien* e *Blade Runner*



CIC

24 Sem Branca de Neve e os Sete Anões (1937)...

- Sabe-se lá quem teria sido o primeiro gênio a descobrir que desenhos animados podem render longas-metragens
- Toda a base para a técnica de animação em longa-metragem não teria sido estabelecida em moldes que são mais ou menos seguidos até hoje
- O compositor Alan Menken não teria ganhado um total de oito Oscar entre 1989 e 1995 – afinal, *Branca de Neve* foi pioneiro na conjugação de desenho e grandes canções, como "Eu Vou, Eu Vou"

Abril

25 Sem Crocodilo Dundee (1986)...

• Os americanos só conheceriam o simpaticão Paul Hogan pelos anúncios de TV do departamento de turismo australiano, em que Hogan dizia a frase "Vou pôr mais um camarão na churrasqueira para você". Além de levar 600 mil turistas a mais para a Austrália naquele ano, os comerciais transformaram o ator em celebridade nos EUA – daí seu salto para os filmes

MGM/UA

26 Sem Rain Man (1988)...

• Só psiquiatras saberiam que autistas têm grande facilidade com números – ao menos no caso do autismo savant, em que uma memória prodigiosa convive com a incapacidade de fazer coisas tão simples quanto amarrar os sapatos

• Dustin Hoffman não teria silenciado anos de piadas sobre *Rain Man*. O projeto rolou por mãos diversas durante anos, e só saiu do papel graças à teimosia do ator

• Dustin Hoffman não teria tido onde usar sua experiência como atendente de hospital psiquiátrico, um dos empregos com que se sustentou na juventude

• Tom Cruise não teria provado que, além de bonito, sabe atuar, e não teria sido indicado ao Oscar por *Nascido em 4 de Julho*, de 1989

27 Sem Apollo 13 (1995)...

• A fatídica missão lunar de 1971 teria continuado escondida embaixo do tapete da Nasa

• O Ocidente ainda acreditaria que a Nasa sabia direitinho o que estava fazendo

CIC

28 Sem Três Solteirões e Um Bebê (1987)...

• Tom Selleck não teria com o que se consolar por ter recusado o papel do arqueólogo Indiana Jones alguns anos antes

• Não saberíamos que, ao contrário do racional Mr. Spock, quando está atrás das câmeras o ator Leonard Nimoy sabe muito bem como apelar para os sentimentos

Abril

30 Sem *O Exorcista* (1973)...

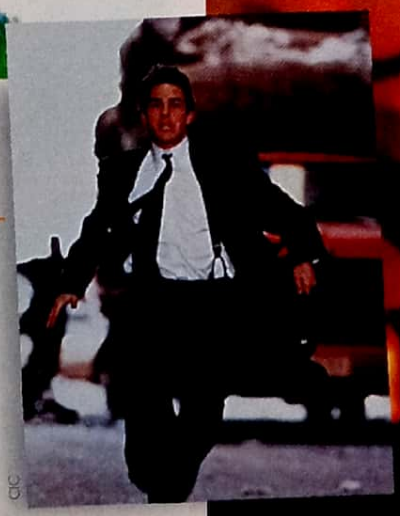
- O terror não teria ganhado sua mais duradoura, apavorante e famosa redefinição
- Linda Blair teria seguido uma carreira artística normal, em vez de virar sinônimo de uruca em Hollywood
- Linda Blair não teria adotado o pseudônimo Martha McDonald para poder participar mais tranqüilamente de suas competições eqüestres
- A hipótese de possessão demoníaca não teria virado pauta de discussão ao redor do mundo, nem gerado uma série de outros filmes de sucesso na mesma linha
- Talvez o diretor William Friedkin não tivesse sido atingido pela "praga" que jogou sua carreira no chão desde então

31 Sem *A Noviça Rebelde* (1965)...

- Talvez Julie Andrews, que já vinha de *Mary Poppins*, ainda pudesse se livrar da imagem de moça certinha
- Algumas das mais famosas canções do cinema, como "The Sound of Music" e "Do Re Mi", não teriam sido compostas
- A cidade de Salzburg, onde nasceu Mozart e *A Noviça Rebelde* foi rodado, não teria entrado nos mapas turísticos

32 Sem *A Firma* (1993)...

- Exercício ou dieta? Tom Cruise optou pelo primeiro no filme que mais o obrigou a correr em toda a sua carreira
- Holly Hunter não teria vivido um dos melhores papéis de apoio dos últimos tempos, como uma lasciva secretária sulista



29 *Se* Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões *(1991) não tivesse existido...*

• Kevin Costner não teria perdido seu tempo e sua paciência tentando (e não conseguindo) imitar um sotaque britânico

• Costner e o diretor Kevin Reynolds não teriam brigado feio – e portanto não teriam tentado se reconciliar fazendo o malfadado *Waterworld* (1995)

• Não teríamos visto do que Alan Rickman é capaz na pele de um personagem vil e insidioso como o Xerife de Nottingham – é quase bom demais para o filme

33 *Sem* Atração Fatal *(1987)...*

• Maridos infiéis do mundo todo não teriam pensado duas vezes antes de pular a cerca

• O diretor Adrian Lyne não seria o criador de um fenômeno cultural – um suspense sobre adultério que provocou discussões em todos os meios

• Adrian Lyne não teria se enamorado de temas "polêmicos" e não teria feito *Proposta Indecente* – poupando o público de cinema de mais uma besteira

• A sopa de coelho não teria virado tabu

• A veia perversa de Glenn Close não teria sido revelada – e ela não teria feito a protagonista de *Ligações Perigosas*, um de seus mais soberbos desempenhos

34 *Sem* Golpe de Mestre *(1973)...*

• O diretor George Roy Hill e os astros Robert Redford e Paul Newman não teriam renovado a inspiradíssima parceria iniciada em *Butch Cassidy*, de 1969

• Robert Shaw, ator e dramaturgo, não teria feito a virada de coadjuvante e criador de "tipos" para grande nome – e não teria entrado no elenco de *Tubarão*, como o rude pescador que enfrenta a fera aquática

35 *Sem* Uma Cilada Para Roger Rabbit *(1988)...*

• O mundo teria uma musa a menos: a incandescente Jessica Rabbit

• O diretor Robert Zemeckis não teria tomado tanto gosto por desafios tecnológicos e não teria topado fazer *Forrest Gump*

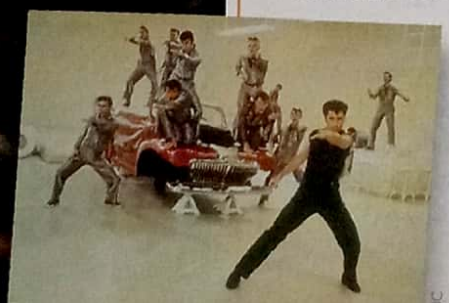
• A possibilidade de combinar à perfeição atores de verdade e desenhos permaneceria um tabu

• Bob Hoskins não teria protagonizado um feito inédito (e ligeiramente embaraçoso): contracenar com o vazio

36 *Sem* Grease *(1978)...*

• Ninguém teria acreditado que, aos 30 anos, Olivia Newton-John podia muito bem passar por adolescente

• A atriz Stockard Channing não teria inaugurado tão cedo seu costume de salvar filmes de resto esquecíveis



OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

37 Sem Rambo 2 (1985)...

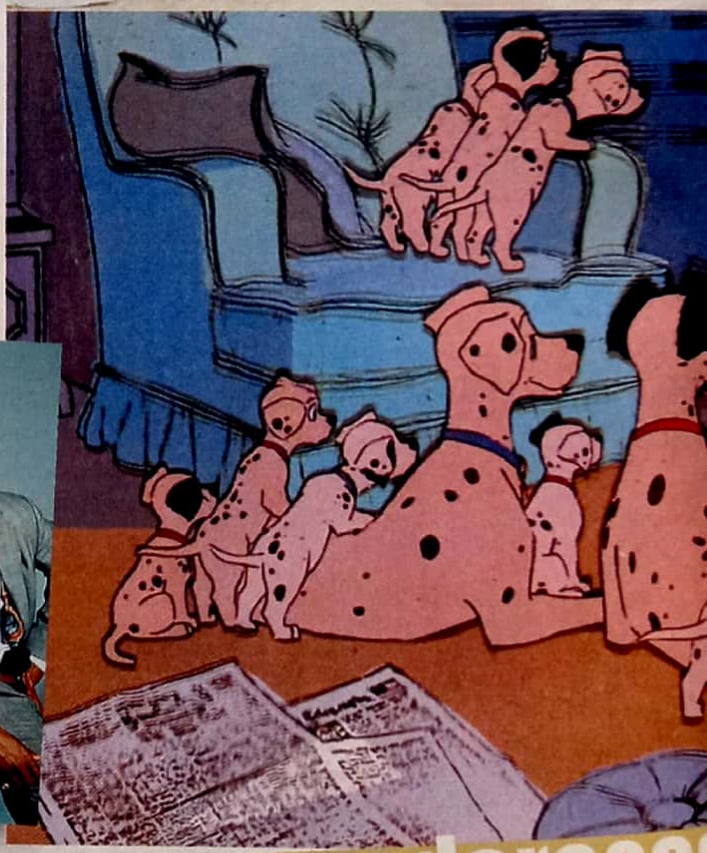
- Stallone não teria ficado ainda mais famoso usando uma bandana e uma metralhadora do que já o era metido em shorts e luvas de boxeador
- Stallone não teria transformado numa piada o que originalmente era um filme honesto (ainda que reacionário) sobre o desajuste de um veterano de guerra que volta para casa

Transvideo

38 Sem Gremlins (1984)...

Warner

- Steven Spielberg não teria comprado o roteiro de um garotão desconhecido chamado Chris Columbus, que por sua vez não teria dirigido algumas das maiores bilheterias de Hollywood, como *Esqueceram de Mim* e *Uma Babá Quase Perfeita*
- O diretor Joe Dante não teria como reciclar seu vasto conhecimento de filmes B de terror e ficção, adquirido durante anos "batendo ponto" em matinês
- A criançada não teria sido alertada sobre os perigos de usar o forno de microondas como arma



39 Sem Máquina Mortífera 2 (1989)

Warner

- O apartheid teria terminado e o ótimo gancho dos vilões sul-africanos não teria sido aproveitado
- Mel Gibson e Danny Glover não teriam aperfeiçoado sua parceria até a sincronia absoluta
- Não haveria a inesquecível comparação de cicatrizes entre Mel Gibson e Rene Russo em *Máquina Mortífera 3*

40 Sem True Lies (1994)...

CIC

- *Waterworld* ainda seria o filme mais caro da história – 180 milhões, contra os hoje "modestos" 100 milhões de *True Lies*
- Arnold Schwarzenegger não teria vivido seu melhor papel até hoje – o do agente secreto que acredita ser um marido traído
- Jamie Lee Curtis não teria atraído a atenção que merece – e aquela cena da dança erótica é um momento indispensável dos anos 90

Os poderosos

O estúdio campeão na lista dos filmes mais famosos é a Paramount com 24 produções. Os três colocados seguintes são:

Disney 16 Warner 16 Fox 15

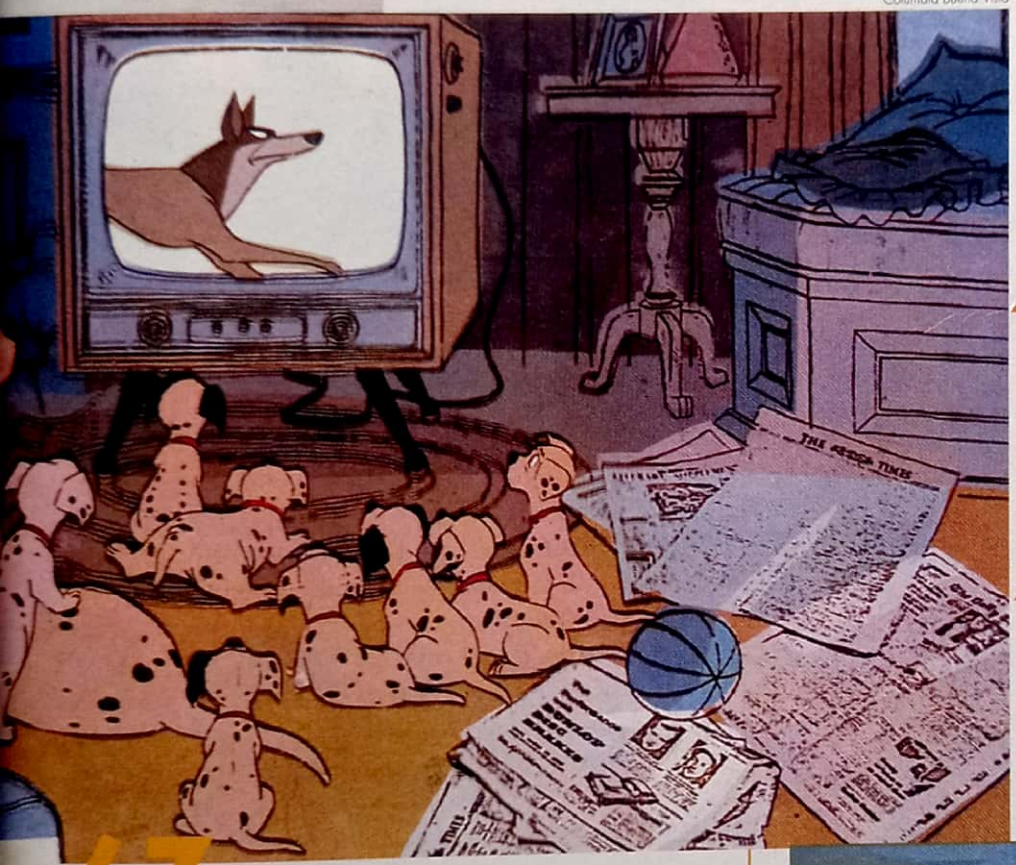
Abril

41 *Sem* A Bela e a Fera *(1991)...*

- Ninguém acreditaria que um candelabro pode ser um grande ator
- A era da liberação feminina não teria chegado até os desenhos da Disney
- Estas primeiras e bem-sucedidas experiências com computação gráfica não teriam animado a Disney a bancar a produção de *Toy Story*

Columbia Buena Vista

Columbia Buena Vista



42 *Sem* Meu Papai É Noel *(1994)...*

- As emissoras de TV não teriam um filme novo para passar no Natal – e dá-lhe reprise de *O Rei dos Reis*

44 *Sem* Mogli - O Menino Lobo *(1967)...*

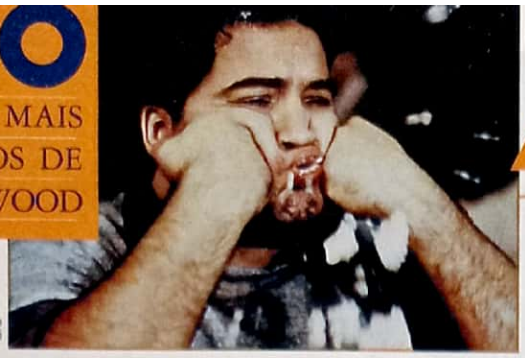
- Não teríamos visto a última contribuição Walt Disney, morto em 1966, à animação

43 *Se* A Guerra dos Dálmatas *(1961) não tivesse existido...*

- Os loucos do planeta não teriam como se divertir contando o número de manchas pintadas nos cachorrinhos do filme – 6.469.952 no total
- Glenn Close não faria outra deliciosa vilã – Cruela Cruel, na versão com atores de verdade prometida para este ano

Abril

100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD



CIC

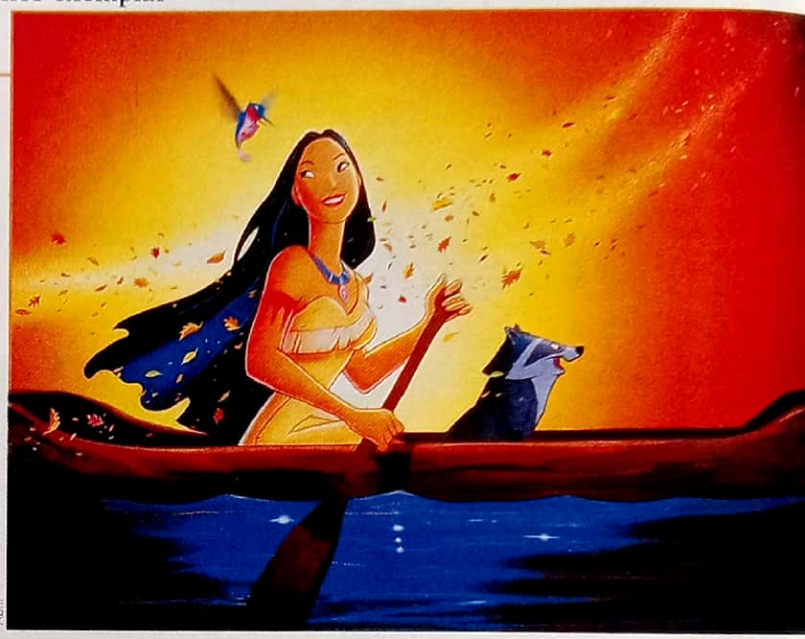
45 Sem O Clube dos Cafajestes (1978)...

• O produtor Ivan Reitman não teria feito do brilhante John Belushi, morto em 1982 de overdose de drogas, um dos grandes astros cômicos das últimas décadas

• Teríamos sido poupados da subseqüente onda de filmes-de-faculdade, da qual esta escatológica comédia ainda é de longe o melhor exemplar

46 Sem Pocahontas (1995)...

• A Disney não teria se aventurado a fazer seu primeiro desenho (de um total de 33) baseado num fato histórico



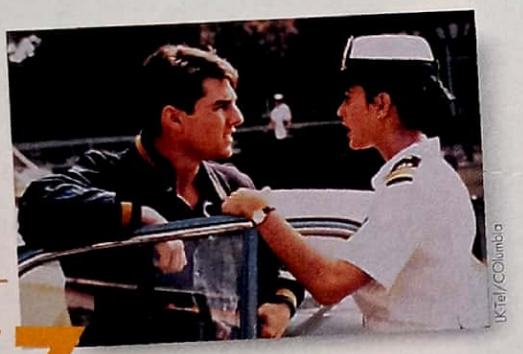
Abril

The Boss

O melhor filme da lista é...

O Poderoso Chefão

uma saga sobre máfia, família e honra que deu trégua a uma guerra sem fim: aquela que divide o gosto do público e o da crítica



LK-Tel/Columbia

47 Sem Uma Questão de Honra (1992)...

• Tom Cruise não teria testado sua estropiada memória com longuíssimas falas

• Demi Moore não teria escondido sua belezura (e as polegadas extra adquiridas após o parto) num uniforme militar

• Jack Nicholson teria perdido uma ótima oportunidade de exibir sorrisos sarcásticos e mostrar os novos esforços de seu dentista

48 Sem Olha Quem Está Falando (1989)...

• John Travolta talvez ainda estivesse vestindo o pijama dos aposentados

• Não teríamos a primeira cena de sexo vista de um ângulo bem diferente – o interno

51 Sem As Tartarugas Ninja (1990)...

• Não haveria um monte de crianças por aí achando que tartarugas comem pizza

• No quesito cultura geral, tudo ficaria igual: o público-alvo do filme continua achando que Michelangelo, Donatello, Raphael e Leonardo são só uns nomes italianos esquisitos – nada a ver com alguns dos maiores pintores da humanidade

LK-Tel/Columbia

Abril

49 *Sem* Mudança de Hábito *(1992)...*

- As ótimas Whoopi Goldberg e Maggie Smith jamais teriam contracenado
- A gordinha Kathy Najimi não teria sido descoberta – e depois injustamente esquecida de novo
- Bette Midler não estaria se roendo de raiva por recusar o papel da "freira" Deloris

50 *Sem* Platoon *(1986)*

- As platéias do mundo inteiro teriam sido poupadas da obsessão do diretor Oliver Stone por suas memórias do Vietnã, exploradas ainda em *Nascido em 4 de Julho* e *Entre o Céu e a Terra*
- Não teríamos assistido a um dos mais realistas filmes de guerra jamais feitos
- Charlie Sheen não teria se tornado mais popular que seu pai Martin Sheen (por coincidência, astro de *Apocalypse Now*) e que seu irmão Emilio Estevez

UK Tel/Columbia

Sem Superman *(1978)...* 52

Warner

- Richard Donner não teria virado o pai, entre outras coisas, da série *Máquina Mortífera*
- A imagem de Christopher Reeve não teria se fundido para sempre à do Homem de Aço

53 Sem Rock Horror Show (1975)...

• O cinema não teria presenciado seu mais espontâneo fenômeno cultural – um filme que a platéia sabe acompanhar de cor. É o *cult movie* por excelência

• Tim Curry não teria ganhado notoriedade como o bissexual Frank N. Furter, cidadão do planeta Transylvania e fã de meias arrastão

• Ninguém saberia que Susan Sarandon canta direitinho

54 Sem O Poderoso Chefão (1972)...

• Francis Ford Coppola não teria se recuperado da primeira de suas muitas falências, e aí teria terminado uma das mais brilhantes carreiras do cinema americano

• Ninguém teria acreditado em Coppola quando ele disse que valia a pena investir num recém-formado chamado George Lucas

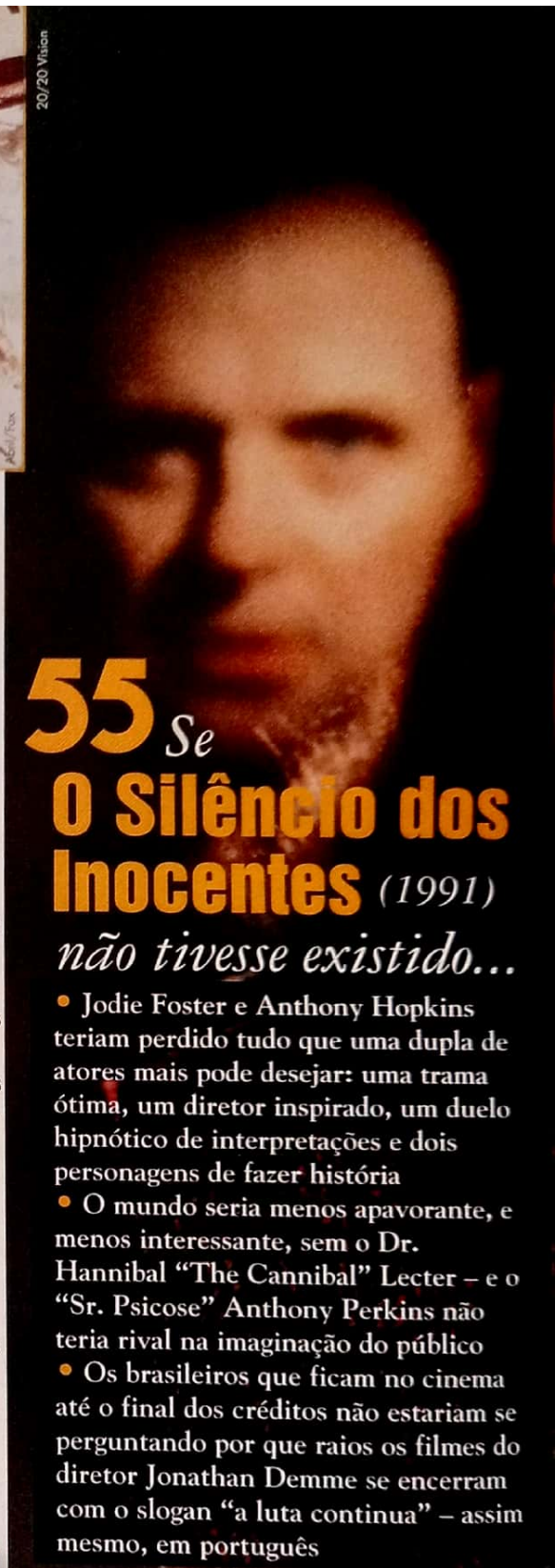
• Marlon Brando não teria passado pela humilhação de ter que fazer um teste para ser aceito no filme. Mas sua carreira continuaria no atoleiro e ele não teria dado ao mundo uma das mais impressionantes e imitadas interpretações da história, como Don Vito Corleone

• Brando não teria sido o pivô de um dos mais comentados episódios da história do Oscar, quando mandou uma falsa índia recusar o prêmio em seu nome

• O universo da máfia nunca teria superado o estereótipo dos filmes de gângster dos anos 30

• Al Pacino, um dos mais formidáveis atores da segunda metade do século, teria que buscar outra forma de entrar no mapa de Hollywood

• Akira Kurosawa não teria achado um produtor para a obra-prima *Kagemusha*



55 Se O Silêncio dos Inocentes (1991) não tivesse existido...

• Jodie Foster e Anthony Hopkins teriam perdido tudo que uma dupla de atores mais pode desejar: uma trama ótima, um diretor inspirado, um duelo hipnótico de interpretações e dois personagens de fazer história

• O mundo seria menos apavorante, e menos interessante, sem o Dr. Hannibal "The Cannibal" Lecter – e o "Sr. Psicose" Anthony Perkins não teria rival na imaginação do público

• Os brasileiros que ficam no cinema até o final dos créditos não estariam se perguntando por que raios os filmes do diretor Jonathan Demme se encerram com o slogan "a luta continua" – assim mesmo, em português

57 Sem Os Flintstones (1994)

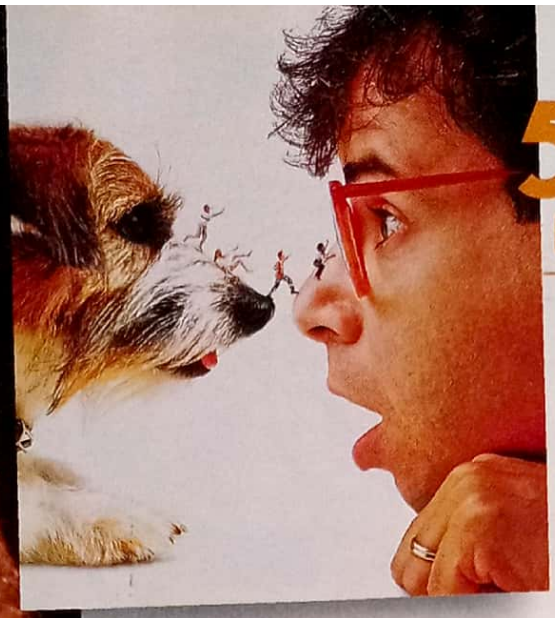
• Não saberíamos que a sociedade da Idade da Pedra era tão politicamente correta e racialmente integrada

• Hollywood não teria feito uma de suas mais deliciosas piadas para "entendidos", batizando a secretária vivida por Halle Berry com o nome de Sharon Stone. Aliás, qual das duas é mais estonteante?

Sem A Força do Destin

• Richard Gere não teria virado um sex-symbol do dia para a noite – oportunidade que, no entanto, ele desperdiçou em uma série de bombas nos anos seguintes

• Louis Gossett Jr. não teria interpretado magistralmente o sargento durão Foley, iniciando uma verdadeira dinastia desses personagens no cinema



56 *Sem* Querida, Encolhi as Crianças *(1989)...*

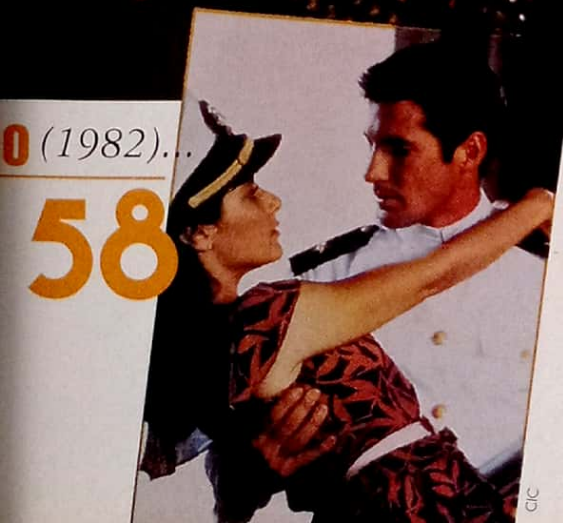
• Nunca o quintal de casa teria parecido tão ameaçador
• Hollywood ainda estaria devendo aquilo que um monte de gente tenta fazer, mas não consegue: um filme com todo o espírito e a graça das fantasias dos anos 50, mas que não pareça datado ou ridículo

LK-Tel/Columbia

59 *Sem* Contatos Imediatos do Terceiro Grau *(1977)...*

• Steven Spielberg não teria inaugurado uma sucessão de mal-sucedidas indicações ao Oscar de direção – quebrada só com A *Lista de Schindler*, de 1994
• Ainda acharíamos que filmes baseados em efeitos especiais são sempre frios e mecânicos
• As notas musicais *ré mi dó dó sol*, nessa ordem, não seriam reconhecidas no mundo todo como um "oi" intergalático
• O cineasta François Truffaut não teria ganhado uma muito merecida homenagem, com o papel do sonhador ufologista Claude Lacombe

58 *(1982)...*



CIC

60 *Sem* Um Príncipe em Nova York *(1988)...*

• Eddie Murphy não teria revivido seu talento para a imitação, interpretando o protagonista e também fazendo "pontas" como um velho judeu, um barbeiro falastrão e um cantor brega
• Nada teria mudado para Arsenio Hall que, apesar de uma performance razoável, não emplacou mesmo no cinema

CIC

62 *Sem* Debi & Lóide *(1994)...*

- Teríamos passado sem algumas das piadas mais estúpidas (e mais engraçadas) dos últimos anos
- Jim Carrey não teria comprado uma mansão de quatro milhões de dólares
- Jim Carrey não teria catapultado seu cachê para a atual casa dos 20 milhões – o mesmo que Tom Hanks

Top Tape

61 *Sem* Rocky 4 *(1985)...*

- Não teríamos pela frente a intrigante questão de como o pior filme da série é também o mais lucrativo
- Não teríamos o consolo de que pelo menos o primeiro e o terceiro episódios, bem superiores (mas não tanto) também tiveram bilheterias zilionárias
- Não imaginaríamos que Stallone é capaz de escrever um roteiro – e muito menos em três dias, como foi o caso do primeiro *Rocky*, de 1976
- Stallone não teria criado um personagem superado em fama apenas pelo violento Rambo
- Stallone não estaria rindo da cara dos sujeitos da Universidade de Miami que o aconselharam a nem tentar a carreira de ator
- Stallone não teria passado pelo vexame de casar-se com Brigitte Nielsen (que está no elenco de *Rocky 4*)e ser trocado pela secretária desta

66 *Sem* Bom-Dia Vietnã *(1987)...*

- O diretor Barry Levinson não teria conseguido o cacife necessário para dirigir *Rain Man*, que levou quatro Oscar, entre eles os de melhor filme e direção
- Talvez ainda estivéssemos achando engraçado o estilo metralhadora giratória de Robin Williams

64 *Sem* Sintonia de Amor *(1983)...*

- O romance *Tarde Demais para Esquecer*, de 1957, continuaria restrito à cultura geral de quem assiste a programação da madrugada na TV
- Meg Ryan não teria continuado a investir pesado em sua imagem "fofa" e repetido ainda mais uma vez o personagem de *Harry e Sally*
- Tom Hanks não teria cimentado de vez sua imagem de homem sensível e sintonizado com o ideal dos anos 90 – algo que lhe rendeu ótimas ofertas de trabalho e dois Oscar
- Não teríamos que nos indagar onde foi parar o humor cáustico da diretora Nora Ephron, que fez dela uma personalidade quando ainda escrevia para a sofisticada revista *The New Yorker*

CIC

63 *Sem* Agarra-me Se Puderes *(1977)...*

• Nada teria mudado para o mundo ou para o cinema, exceto se for para provar que às vezes enganar o público não é tão difícil assim

65 *Sem* Amigos, Sempre Amigos *(1991)...*

• Jack Palance, aos 72 anos, não teria ganhado uma chance de ser lembrado por algo além do famigerado programa *Acredite Se Quiser* – nada mais justo para quem teve uma grande carreira até os anos 60

• Billy Crystal não teria deixado de lado suas manias por um tempo e provado que, quando quer, pode ser genuinamente simpático

Mundial

CIC

Abril

67 *Sem* Perigo Real e Imediato *(1994)...*

• Não estaríamos nos perguntando por que a terceira e mais fraca parte da trilogia protagonizada pelo agente Jack Ryan rendeu mais dinheiro do que os superiores *Caçada ao Outubro Vermelho* e *Jogos Patrióticos*

68 *Sem* O Guarda-Costas *(1992)...*

• Teríamos sido poupados de ouvir Whitney Houston se esgoelando na chatérrima canção-tema do filme

• Kevin Costner teria sido poupado de exibir um dos mais deprimentes cortes de cabelo já vistos

• Lawrence Kasdan, diretor do ótimo *O Reencontro*, teria se poupado do vexame de produzir e escrever esta bobagem

Warner

CIC

69 Sem Quanto Mais Idiota Melhor (1992)...

- Teríamos alguma dificuldade em aceitar que filmes idiotas às vezes podem ser bem legais
- O pessoal de 30 anos ou menos não passaria a vergonha de admitir que se identifica com os idiotas Wayne e Garth – ou pelo menos que também sabe de cor a letra de "Bohemian Rhapsody", do gupo inglês Queen
- Não teríamos visto a segunda e ainda mais legal continuação *Quanto Mais Idiota Melhor 2*

CIC

Sem

70 Sem Velocidade Máxima (1994)...

- Ninguém teria apostado em Keanu Reeves como herói de ação
- Sandra Bullock continuaria perdida em pequenas comédias e romances que o pessoal só vê quando não há mais nada na locadora, e não estaria na lista dos cachês mais altos de Hollywood
- O "marinheiro de segunda viagem" Jan De Bont não teria dirigido uma das mais aguardadas aventuras deste ano, *Tornado*
- Não estaríamos prestes a ver *Velocidade Máxima 2*, novamente com o par Keanu Reeves e Sandra Bullock

Abril/Fox

71 Caçada ao Outubro Vermelho (1990)...

- O sessentão Sean Connery não teria provado mais uma vez que pode roubar um filme de qualquer jovem bonitinho – no caso, Alec Baldwin
- Alec Baldwin não teria entrado numa baita briga por salário com a Paramount, perdendo o papel de Jack Ryan nos dois filmes seguintes da série e tirando de sua então ascendente carreira um impulso que vinha muito a calhar
- Teríamos ficado sem algumas das mais eletrizantes e angustiantes cenas de submarino da história

72 Sem O Máskara (1994)...

- O comediante Jim Carrey não teria passado do status de revelação (por *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*) ao de astro com cachês de sete dígitos – de 450 mil dólares em *O Máskara* para 7 milhões em *Debi & Lóide*
- O diretor Chuck Russell não teria elevado seu cacife a ponto de dirigir o novo *Eraser*, com Arnold Schwarzenegger
- Não teríamos visto uma das aventuras mais velozes, divertidas e cheias de imaginação dos últimos tempos, talvez a mais perfeita recriação do visual dos desenhos da Warner dos anos 40 e 50, como *Pernalonga*
- A estonteante Cameron Diaz seria só mais um rosto nos desfiles de moda – uma perda inestimável

PlayArte

UkTel/Columbia

UK Tel/Columbia

75 Sem O Vingador do Futuro (1990)...

- O diretor Paul Verhoeven, de *Robocop*, não teria mais uma vez unido o útil ao agradável (para ele): ganhar uma fortuna para bolar dezenas de assassinatos violentíssimos e gratuitos, com alguns efeitos especiais no meio
- Sharon Stone não teria feito *Instinto Selvagem* – e o resto *não* seria história

76 Sem Num Lago Dourado (1981)...

- Não teríamos a sensação de que demorou demais para Katharine Hepburn e Henry Fonda contracenarem
- O estupendo Henry Fonda não teria recebido o único Oscar de sua carreira, aos 76 anos, um ano antes de morrer
- Henry e sua filha Jane Fonda não teriam se reconciliado de inúmeras diferenças passadas – afinal, ela produziu o filme exatamente para que ela e o pai pudessem trabalhar juntos

Universal

73 Sem Hook - A Volta do Capitão Gancho (1991)...

- Não teríamos como agradecer a Steven Spielberg por ter dado a Robin Williams um papel em que ele não pode falar e fazer caretas sem parar – afinal, seu Peter Pan é um yuppie aborrecido
- Spielberg não teria ficado com as orelhas tão quentes – pela falta de humor do roteiro, pelos excessos da produção, pela ação caótica, pela escolha de Julia Roberts para a fada Sininho
- Dustin Hoffman teria perdido a rara oportunidade de fazer (e bem) um papel cômico
- Jamais teríamos visto um navio que é meio fragata inglesa, meio galeão espanhol – algo que nenhum engenheiro naval inventaria

Warner

74 Sem Banzé no Oeste (1974)...

- Não estaríamos boquiabertos com o fato de que esta paródia de gosto às vezes duvidoso é o segundo faroeste de maior bilheteria na história – perde só para *Dança com Lobos*
- Não teríamos que nos perguntar onde, afinal, foi parar o talento para a comédia de Mel Brooks – que nesta época ainda existia e depois foi minguando até sumir completamente

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

77 *Sem* Instinto Selvagem *(1992)...*

LK-Tel/Columbia

- Sharon Stone não estaria com essa bola toda hoje – e a quem o cinema americano poderia chamar de diva?
- O diretor Paul Verhoeven e o roteirista Joe Eszterhas não teriam formado uma parceria milionária – mas também não teriam feito *Showgirls*, o que seria ótimo

Abril/Fox

78 *Sem* Duro de Matar 2 *(1990)...*

- Não teríamos que rever tudo que já tinha acontecido no filme original, de 1988 – só que numa locação diferente (este aqui é o *Duro de Matar* do aeroporto, lembra-se?)
- John McTiernan não teria rodado o filme com o maior número de mortes da história – descontadas aí calamidades públicas como as de *Terremoto* ou *O Dia Seguinte*

79 *Sem* Inferno na Torre *(1974)...*

- Teríamos ficado sem o supra-sumo do filme-catástrofe – o que não seria tão mau
- Um bando de astros veteranos (Steve McQueen, William Holden, Fred Astaire, Paul Newman) não teria como pagar o aluguel do mês. O que um ator não é capaz de fazer por dinheiro...
- O diretor John Guillermin não teria feito *King Kong* dois anos depois – e Jessica Lange, que quase afundou com este fracasso, teria agradecido a ele de coração

Abril/Fox

LK-Tel/Columbia

80 *Sem* Karatê Kid 2 *(1986)...*

- Tudo teria continuado exatamente igual, no mundo e no cinema – exceto pelo fato de que Ralph Macchio não teria estrelado *A Encruzilhada*, um filme simpático inspirado na vida do lendário bluesman Robert Johnson

Universal

83 *Sem* A Família Addams *(1991)...*

• Não teríamos que agradecer a uma menina de onze anos – a talentosa Christina Ricci – por salvar do tédio esta suposta comédia

Sem Loucuras de Verão *(1973)...*

• A virada dos anos 50/60 não teria alcançado tão cedo a aura de período mais lembrado e desejado do século 20

• George Lucas não teria conseguido a liberdade criativa e a conta bancária necessárias para produzir *Guerra nas Estrelas*

• George Lucas não teria se lembrado de colocar no elenco de *Guerra nas Estrelas* aquele ator... como era mesmo o nome dele? Ah, Harrison Ford

• Lucas não teria aprendido a ler as letras miúdas dos contratos: por *Loucuras de Verão*, ele recebeu apenas 20 mil dólares

82 *Sem* Quero Ser Grande *(1988)...*

• Tom Hanks não teria escapado de papéis sem graça em filmes menores – e portanto não teria abocanhado dois Oscar consecutivos

• A diretora Penny Marshall não teria se decidido a abandonar a vida de comediante de TV

• Ninguém saberia que Steven Spielberg tem uma irmã – Anne – que é roteirista e que dividiu uma indicação ao Oscar por este filme

Abril/Fox

84 *Sem* Um Estranho no Ninho *(1975)...*

• O espírito de inconformismo dos anos 70 não teria recebido um de seus mais poderosos avais

• Jack Nicholson demoraria até O *Iluminado*, de 1980, para virar o louquinho de plantão do cinema

• Michael Douglas não teria provado seu faro como produtor – aliás, superior a seu desempenho como ator

• Jack Nicholson não teria tido a oportunidade de provocar a Academia dizendo, ao receber o Oscar, que gostaria de agradecer a Mary Pickford "por ter sido a primeira intérprete a receber uma porcentagem da bilheteria"

• O diretor Milos Forman não teria sido o primeiro a equiparar o recorde que pertencia a Frank Capra por *Aconteceu Naquela Noite*, de 1934: ganhar os Oscar de filme, direção, roteiro, ator e atriz

Corbis

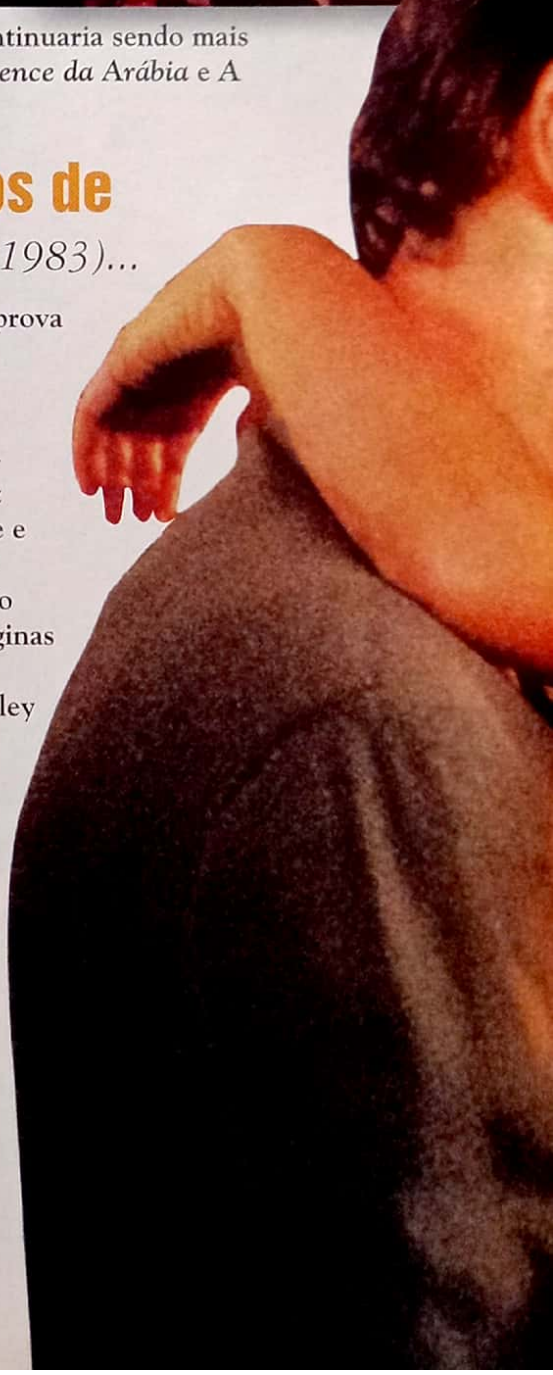
85 *Sem* Irmãos Gêmeos *(1988)...*

- Arnold Schwarzenegger não teria provado que não precisa matar para ganhar dinheiro
- Teríamos perdido uma boa oportunidade de comprovar o quanto de talento pode caber na diminuta figura de Danny DeVito

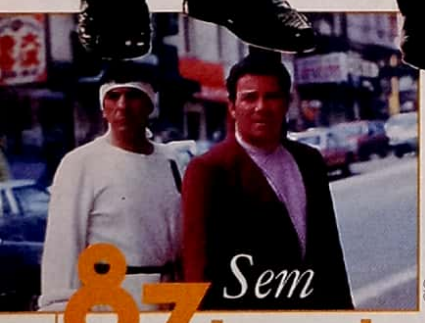
86 *Sem* Doutor Jivago *(1965)...*

- A canção "Tema de Lara" não teria sido um hit entre os enamorados dos anos 60
- O diretor David Lean continuaria sendo mais lembrado pelos épicos *Lawrence da Arábia* e *A Ponte do Rio Kwai*

88 *Sem* Laços de Ternura *(1983)...*



- Não teríamos mais uma prova de que às vezes um elenco afiadíssimo – liderado por Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson – pode ser um antídoto eficaz contra um roteiro medíocre e transformá-lo num sucesso
- Os tablóides da época não teriam se divertido com páginas e páginas de fofocas sobre como Debra Winger e Shirley MacLaine quase se engalfinharam durante as filmagens – bem de acordo com a mãe e filha que vivem na tela



87 *Sem* Jornada nas Estrelas 4 - De Volta Para Casa *(1986)...*

- Leonard Nimoy não teria provado que é o mais versátil da trupe de *Star Trek*, capaz de dirigir (e co-escrever) o melhor e mais rentável episódio da série
- De qualquer forma, teríamos notado que a tripulação da Enterprise está meio velhinha para esse tipo de aventura

89 *Sem* Tempo de Violência - Pulp Fiction *(1994)...*

- Quentin Tarantino não seria hoje o nome mais cobiçado do novo cinema americano
- A carreira de John Travolta não teria ressurgido com força superior à dos tempos de *Embalos de Sábado à Noite*
- Ainda não estariam dando o devido valor a Samuel L. Jackson
- Ninguém saberia explicar por que na França um Quarteirão com Queijo se chama Le Royale (é por causa do sistema métrico, ora!)
- Não morreríamos de inveja dos americanos ao descobrir que lá um super milkshake custa só 5 dólares – e que esse é um preço escandaloso!
- Não teríamos assistido a uma demonstração prática de como salvar alguém de overdose

90 *Sem* Uma Equipe Muito Especial *(1992)...*

- Tom Hanks não teria se recuperado da sucessão de fiascos que o vitimou depois de *Quero Ser Grande*, de 1988
- Hanks não teria engordado vários quilos para interpretar o decadente e beberrão treinador Jimmy Dugan – vestígios dos quais sua silhueta acusa até hoje

©Touchstone/Columbia

91 *Sem* Ace Ventura - Um Maluco Na África *(1995)...*

- Não saberíamos que, com as câmeras desligadas, Jim Carrey pode ser uma peste – que o digam a equipe e o elenco desta seqüência de *Ace Ventura – Um Detetive Diferente*, todos eles vítimas dos freqüentes chiliques do comediante
- Não teria ficado provado que, não importa a qualidade do filme (e este é ruim), o público está disposto a reagir a Jim Carrey de uma única maneira: pagando para vê-lo

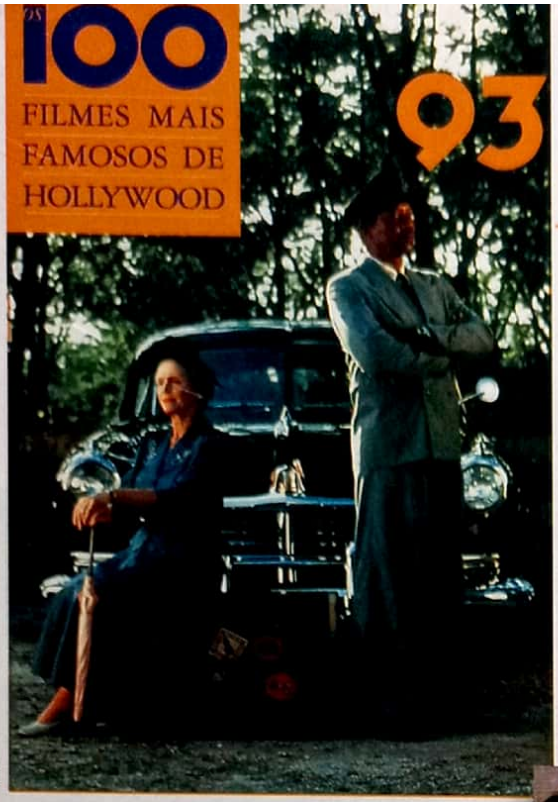
Warner

92 *Sem* Proposta Indecente *(1993)...*

- Confecções femininas do mundo todo não teriam faturado alto copiando o vestido preto que Demi Moore ganha de Robert Redford
- Robert Redford, um bom ator e produtor de prestígio, não teria passado por um vexame desnecessário aos 56 anos
- A imprensa do mundo inteiro não teria enchido lingüiça por mais um dia com pautas do tipo "você transaria com fulano por 1 milhão de dólares?"

OS 100 FILMES MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD

93 *Sem* Conduzindo Miss Daisy *(1989)...*



Paris

- A estrela da Broadway Jessica Tandy, morta em 1994, teria terminado sua carreira sem um grande papel no cinema – e sem o Oscar de melhor atriz
- Morgan Freeman não teria alcançado sua atual (e muitíssimo merecida) projeção internacional
- Dan Aykroyd não teria mostrado que é um excelente ator também fora da comédia

94 *Sem* Love Story *(1970*

- Teríamos escapado de uma das mais grudentas canções-tema dos anos 70 e do velho truque de colocar a mocinha à morte para arrancar lágrimas da platéia

Paramount

97 *Sem* Entrevista Com O Vampiro *(1994)...*

- Tom Cruise não teria revelado seus dotes para o humor negro e o cinismo, calando a boca dos fãs de Anne Rice que o consideravam "limpinho" demais para o papel do vampiro Lestat
- Nada teria mudado para o diretor Neil Jordan: o ápice de sua carreira continua sendo *Traídos pelo Desejo*, que ele rodou na Irlanda dois anos antes a um custo consideravelmente menor

UK-Tel/Columbia

95 *Sem* Kramer Vs Kramer *(1979)...*

- Dustin Hoffman não teria provado que é capaz de interpretar um sujeito absolutamente normal
- Menos lenços de papel teriam sido consumidos em 1979
- Meryl Streep não seria hoje um rosto conhecido do grande público
- O inexpressivo diretor Robert Benton jamais poderia ter sonhado com um Oscar como o que ganhou por este filme

96 *Sem* Porky's *(1981)...*

- Não saberíamos que a grosseria pode atingir níveis tão extremos

Abril/Fox

É ruim!

O filme mais lamentável da lista é...

Porky's

um imbróglio adolescente coalhado de grosserias e piadas lamentáveis. Mas há gosto para tudo, ou ele não estaria entre os 100 mais vistos de Hollywood...

Warner

Abril

99 Sem Dick Tracy (1990)...

- O diretor e astro Warren Beatty não teria tido um caso com sua parceira de cena Madonna e não teria sido alvo do veneno da cantora no documentário *Na Cama com Madonna*, de 1991
- Al Pacino não teria revelado seu insuspeito talento para a comédia
- Os ultrapopulares quadrinhos de Chester Gould não teriam ganhado uma tradução visualmente perfeita – cortesia do celebrado diretor de fotografia Vittorio Storaro

98 Sem A Primeira Noite De Um Homem (1967)...

- Dustin Hoffman, que estreou nas telas com este papel que "roubou" de Robert Redford, não teria virado um astro do dia para a noite
- A discoteca de milhões de jovens dos anos 60 e 70 não teria um clássico indispensável da época: a trilha do filme, composta pela dupla Paul Simon e Art Garfunkel
- O diretor Mike Nichols não estaria até hoje vivendo dos louros deste sucesso, apesar de filmes como *Uma Segunda Chance* e *Lobo*
- A insatisfação juvenil dos anos 60 e o chamado "conflito de gerações" não teriam encontrado uma personificação tão ideal
- Anne Bancroft não teria ganhado um dos papéis mais marcantes do cinema, daqueles com que todas as boas atrizes sonham: a madura e sedutora Mrs. Robinson

100 Sem Como Eliminar Seu Chefe (1980)...

- Os amplos atributos de Dolly Parton seriam conhecidos só dos fãs de música country – e dos freqüentadores de seu parque de diversões no Tennessee, chamado Dollywood
- Secretárias do mundo todo não teriam se sentido vingadas de seus chefes – pelo menos por um dia, no escurinho do cinema

Abril/Fox

OLHA SÓ O QUE A JOINTVIDEO RESER

WB-01

WB-02

WB-03

WB-04

WB-05

WB-06

WB-13

WB-14

WB-15

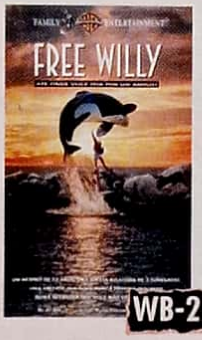
WB-16

WB-17

WB-18

WB-25

WB-26



WB-27

WB-28

WB-29

WB-30

WB-35

WB-36

WB-37

WB-38

WB-39

WB-40

WB-41

WB-42

WB-43

WB-44

WB-45

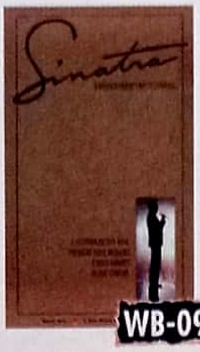
WB-46

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo. Via SEDEX para todo o País (despesas por conta do destinatário)

VOU PRA VOCÊ POR APENAS R$ 20,00 CADA.

WB-07

WB-08



WB-09

WB-10

WB-11

WB12

WB-19

WB-20

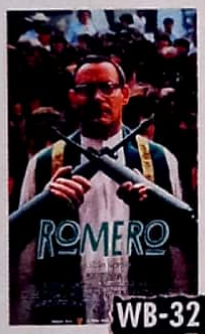
WB-21

WB-22

WB-23

WB-24

WB-31



WB-32

WB-33

WB-34

Pedido por telefone, débito automático no cartão de crédito e remessas para sua casa (*)

PARA SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO LIGUE

(011) 290-0811

FAX: (011) 267-6120.

DEMAIS LOCALIDADES, DISQUE GRÁTIS PARA PEDIDOS:

DDG 0800 12 0811

Obs: Não vendemos fita por Reembolso Postal.

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s): R$ 20,00 cada fita

WB 01	WB 13	WB 25	WB 37
WB 02	WB 14	WB 26	WB 38
WB 03	WB 15	WB 27	WB 39
WB 04	WB 16	WB 28	WB 40
WB 05	WB 17	WB 29	WB 41
WB 06	WB 18	WB 30	WB 42
WB 07	WB 19	WB 31	WB 43
WB 08	WB 20	WB 32	WB 44
WB 09	WB 21	WB 33	WB 45
WB 10	WB 22	WB 34	WB 46
WB 11	WB 23	WB 35	
WB 12	WB 24	WB 36	

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

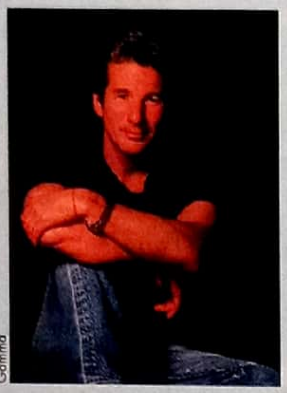
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
  ☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
  Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

RICHAR
de zen com

Por José Emilio Rondeau


Gamma

Budista, grisalho e engajado: o astro do novo *As Duas Faces de um Crime* já foi ao inferno e voltou. Mas com uma diferença: ele agora é um homem de paz

São as drogas", dispara Richard Gere, gesticulando com a mão esquerda para indicar o alvo de seu comentário: Julia Roberts, que está dobrando de tanto rir em meio a jornalistas, técnicos de cinema e executivos dos estúdios Disney. "É que as drogas só bateram agora – por isso ela não pára de rir." Gere abana a cabeça como um irmão mais velho, ou como um namorado condescendente, e volta a pescar com o garfo pedacinhos de salmão grelhado que estão cercados de legumes cozidos em seu prato.

É hora do almoço num clube eqüestre de Burbank, na Califórnia. Sem saber, durante um prosaico convescote para divulgação do filme que estão rodando – *Uma Linda Mulher* –, Julia Roberts se encontra bem às portas do megaestrelato. E Richard Gere vai renascer.

Poucos astros do cinema americano brilharam tão forte no final da década de 70 e no início dos anos 80 quanto Richard Gere. Movido a sucessos como À *Procura de Mr. Goodbar*, *Gigolô Americano*, *Cinzas no Paraíso* e *A Força do Destino*, Gere dominava Hollywood. Só que poucos também caíram em desgraça de maneira tão rápida – e tão fulminante. A partir de 1983, Richard atuaria em sucessivos fracassos de bilheteria: *Cotton Club*, *Rei David*, *Sem Perdão*. Hollywood percebeu que o antigo menino dourado não atraía mais o público e reagiu como melhor sabe: fingindo ignorar a existência do antigo astro. Aos 35 anos, Richard Gere já era.

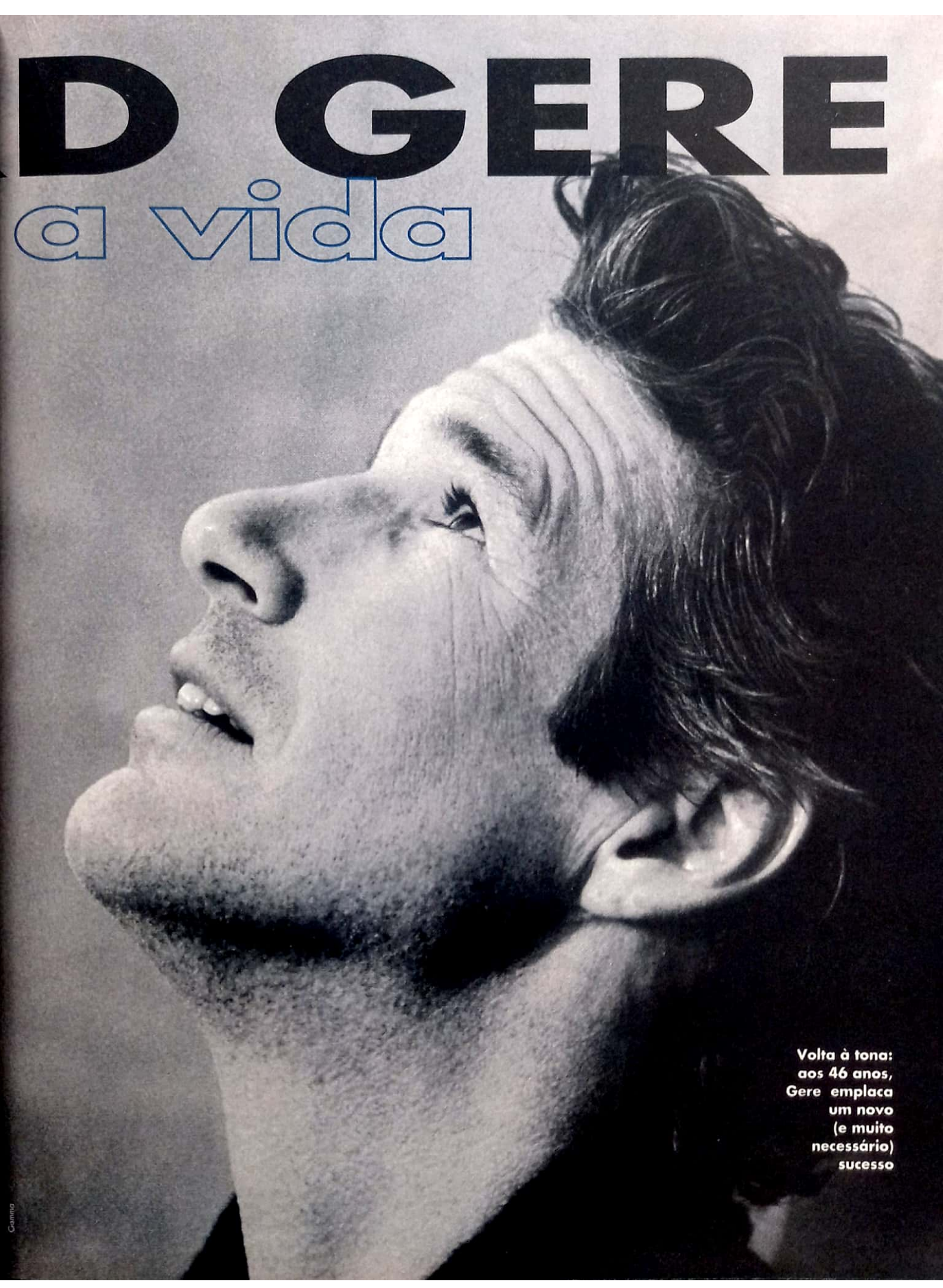
Sobre a assim chamada "fase negra" de sua carreira e de sua vida pessoal – época em que Gere aspirava cocaína com a freqüência e o apetite de um eletrodoméstico –, a primeira reação do ator é fazer pouco dos acontecimentos daquele período, reduzindo-os a um trivial descanso voluntário. "Tirei uns dois anos de férias", ele adianta. Com um pouco mais de insistência, porém, Gere abre o jogo e oferece um *mea culpa*. "Ferrei minha carreira a ponto de as pessoas pararem de pensar em mim para fazer seus filmes", admite o ator. "Tive que rastejar para conseguir bons roteiros."

De lá para cá, na opinião de Hollywood, Richard Gere sofreu uma transformação comparável à de John Travolta – a quem, curiosamente, o papel principal de *Gigolô Americano* foi oferecido inicialmente. Com o novo suspense *As Duas Faces de um Crime*, enorme sucesso de público nos Estados Unidos, ele voltou ao topo da bilheteria e recuperou a auto-estima. Para o cineasta Jon Amiel, que dirigiu Gere em *Sommersby – O Retorno de um Estranho*, lançado em 1993, "ele passou de astro de cinema a ator". Nada mau para um intérprete que, embora quase sempre competente, não pode jamais ser chamado de versátil: não importa o quão diferentes seus papéis sejam entre si – e são –, atrás do personagem está sempre o homem Richard Gere. Ou pelo menos quem o público *imagina* que este homem seja.

O que transformou Richard Gere numa estrela do início dos anos 80 pode até ser motivo de discussão, mas o item *sex-appeal* predomina sempre que se quer pesar os elementos mais importantes na ascensão do astro. Para Lauren Hutton, sua parceira em *Gigolô Americano*, Gere foi "o primeiro astro masculino da era moderna". O que isso quer dizer? Lauren explica: "Ele tem uma vulnerabilidade que a gente costuma associar às mulheres, e que os homens têm medo de demonstrar. Nisso, Richard é descendente direto de Marlon Brando e James Dean. E é o que torna um homem perigoso, violento – e atraente". Para fundamentar essa tese, Lauren Hutton não hesita em come- →

D GERE

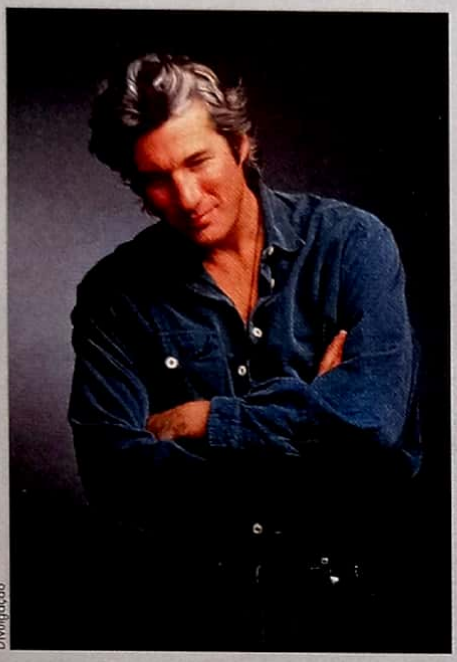
a vida



Volta à tona: aos 46 anos, Gere emplaca um novo (e muito necessário) sucesso

Gamma

RICHARD GERE



Divulgação

"Quando fiz trinta anos, parei de vez com a cocaína. Eu já não tinha mais energia para dar às drogas"

ter uma indiscrição: ela revela que o diretor Paul Schrader apaixonou-se não só por ela, mas *também* por Gere durante as filmagens de *Gigolô Americano*.

Schrader não foge da raia. Melhor: ele adiciona um pouco mais de pimenta às memórias íntimas dos bastidores do filme que primeiro chamou a atenção para Gere. "Na época, Richard estava flertando com sua identidade sexual", diz o diretor. "Não sei quais eram as práticas sexuais dele naquele tempo, mas ele não se importava de ser visto como bissexual. Talvez todos os astros de cinema, homens e mulheres, tenham esse apelo bissexual." Também Jodie Foster, com quem Gere contracenou em *Sommersby*, soube reconhecer esse lado feminino do astro. "Muitos atores acham que representar é coisa de menina", declarou Jodie. "Mas Richard sempre encontra algo de sensual na representação. Ele adora explorar."

A ironia é que justamente o magnetismo sexual de Richard Gere viria, de uma forma ou de outra, a minar sua carreira – e arrasar sua vida pessoal. Após o sucesso de *Uma Linda Mulher*, a turma da fofoca garantiu que Gere chegou a manter encontros íntimos com um ratinho, que teria servido de ferramenta sexual. Verdadeira ou não, é uma das histórias mais bizarras – e mais humilhantes – jamais associadas a uma figura pública. Quando o ator se casou com a modelo Cindy Crawford, em 1991, a mesma turma voltou ao ataque, dizendo que a união não passava de fachada para esconder as preferências sexuais de Richard – bem como as de Cindy. E a decisão de participar do telefilme *E a Vida Continua*, um relato sobre o início da epidemia de Aids nos Estados Unidos, teria sido tomada para evitar que a ala militante da comunidade gay americana o desmascarasse como homossexual enrustido.

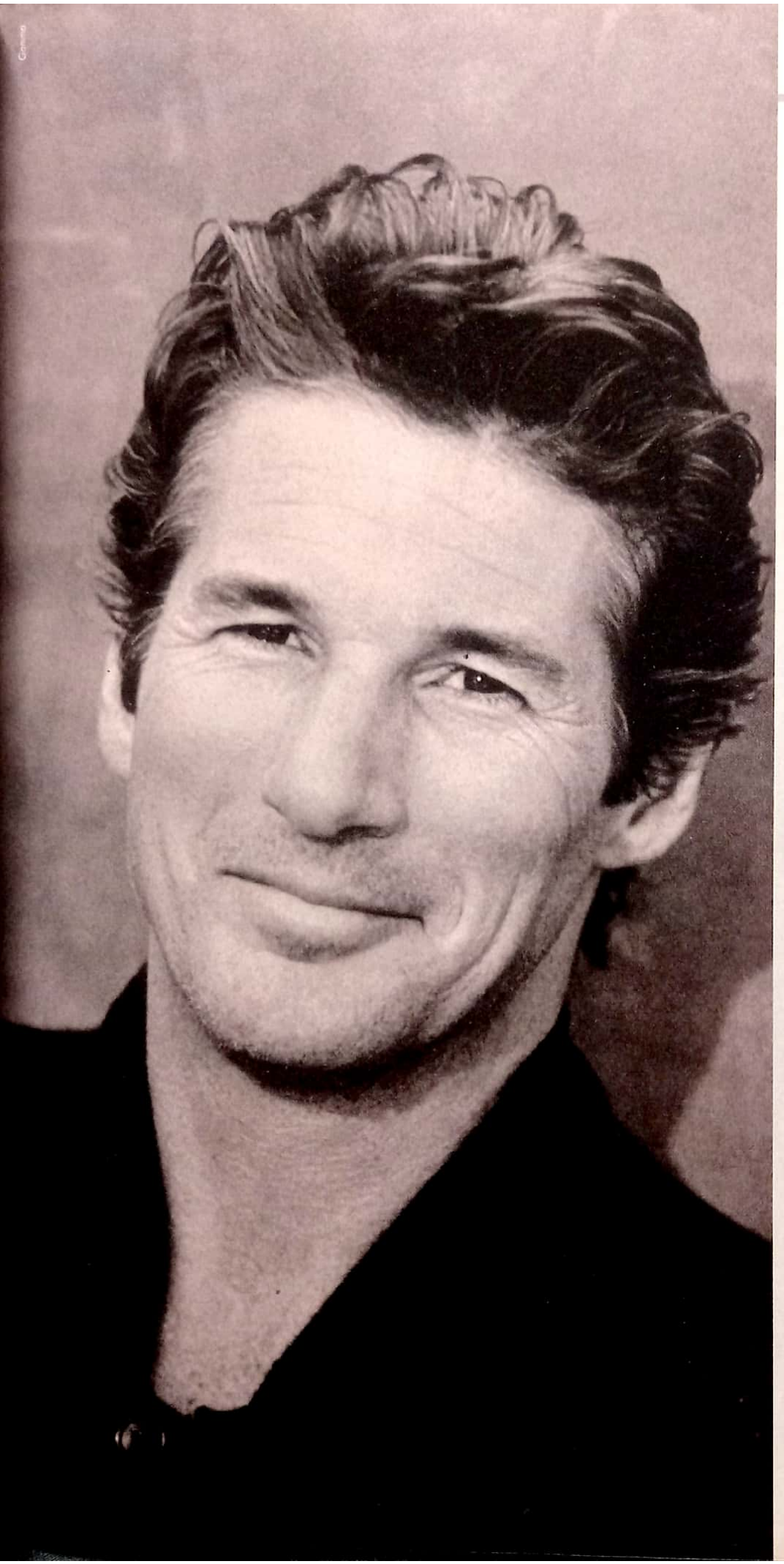
Richard Gere, no entanto, faz jus às suas crenças budistas e reage com bom humor às más línguas. "As pessoas fofocam mesmo. Sei lá qual o vazio que existe em suas vidas. É como se fosse mais um mandamento: *fofocarás sobre todo mundo*."

O inglês Mike Figgis, que ajudou a carreira de Gere a renascer com o thriller *Justiça Cega*, lançado em 1990, acredita que o ator é responsável ao menos em parte pelo tumulto que atingiu sua vida e sua carreira. "Richard fez muitas escolhas erradas em meados dos anos 80", afirma Figgis. "Ele perdeu seu centro. Mas isso não o destruiu." Para o cineasta, o sucesso de Gere vinha de um visual muito narcisista – e só. "Mas nenhum artista gosta desse tipo de imagem: eles querem ser apreciados por sua profundidade. E o público americano tem uma certa resistência a Richard, a quem vê como arrogante e sexualmente convencido. Ele foi explorado por isso e deixou-se explorar. Portanto, pode-se dizer que os ferimentos que ele sofreu também foram, em parte, causados por ele mesmo", explica Figgis. Já o veredito de Susan Sarandon, velha amiga de Gere, é simples e direto. "Richard trabalhou em vários filmes bons", ela pondera. "Mas nunca num filme ótimo."

Falando sobre a Hollywood dos anos 80, Richard admite os hábitos, digamos, recreativos da época, mas diz que não era o único a gostar de pó. "Naquela época, todo mundo cheirava cocaína: eu e todo mundo que eu conhecia. É uma droga agressiva, que faz você trabalhar muito. Lógico que, mais cedo ou mais tarde, descobrimos que o pó também tinha um lado ruim. Quando completei 30 anos, logo depois do lançamento de *Gigolô Americano*, parei com a cocaína. Eu simplesmente não tinha mais energia para dar à droga."

Nessa mesma época, um acontecimento marcaria e mudaria Richard para sempre. Foi quando seu amigo Jan Wenner, dono do império editorial *Rolling Stone*, o apresentou ao Dalai Lama, o líder exilado dos budistas. Era 1981 e Richard Gere se convertia ao budismo.

"O budismo dá a você, sobretudo, responsabilidade por seus atos", explica Gere. "Esse negócio de o cristianismo explicar tudo dizendo que Deus escreve certo por linhas tortas não me convence – para mim, essa não é e nunca foi uma resposta satisfatória." Além da religião, Richard abraçaria várias causas políticas em meados dos anos 80 – demonstração de uma busca pessoal, →

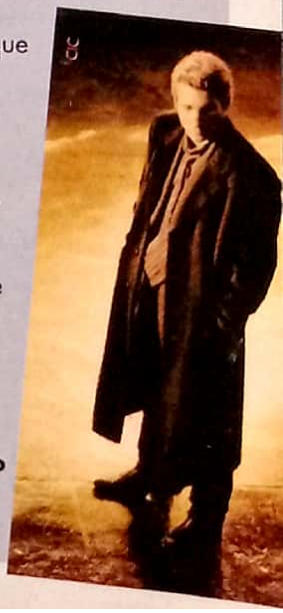


AS • DUAS FACES • DE UM • CRIME

UM SUSPENSE ELETRIZANTE

Não poderia ser mais auspiciosa a estréia do diretor Gregory Hoblit no cinema. Veterano de seriados como *Hill Street Blues* e *Nova York Contra o Crime*, Hoblit entrou para o time da tela grande com o pé direito: o thriller *As Duas Faces de um Crime* tem sido um dos campeões de bilheteria nos EUA e também reforçou a popularidade de Richard Gere, que vinha sendo malhado por filmes como *Intersection* e *Lancelot*.

Mas *As Duas Faces de um Crime* tem todos os ingredientes de um suspense eletrizante, que deixa a platéia intrigada até o último segundo. No filme, Richard Gere é Martin Veil, advogado narcisista que trabalha para figuras escusas – e sempre vence no tribunal. Ele topa defender um rapaz (o ótimo estreante Edward Norton) acusado de assassinar um arcebispo. No decorrer do julgamento, porém, Veil descobre os podres da vítima e começa a achar que o caso é bem mais complexo do que parecia. É uma boa chance de Gere mostrar o que sabe fazer melhor: homens cínicos e arrogantes, na mesma linha do policial que interpretou em *Justiça Cega*.

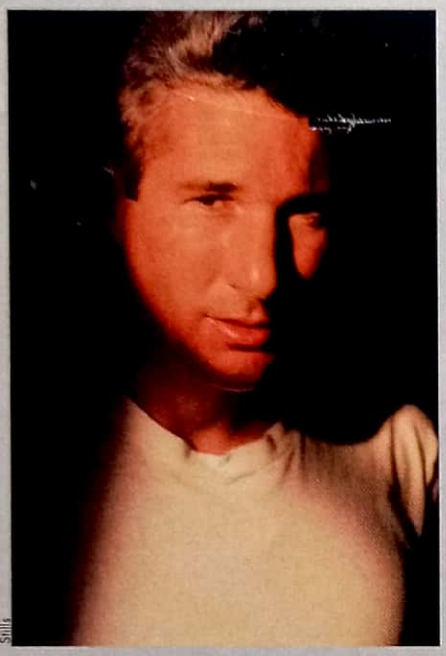


Gere como o advogado Martin Veil: revelações

RICHARD GERE

bem como espiritual, em meio ao período mais negativo de sua carreira.

Em 1986, o ator viajou pela América Central, onde encontrou-se com alguns dos rebeldes e revolucionários de El Salvador, da Nicarágua e de Honduras que o governo americano estava combatendo. Foi, segundo o ator, uma experiência intensa. De volta aos EUA, atacou o apoio de Ronald Reagan ao caso Irã-Contras, a ponto de testemunhar em audiências no Congresso e de fazer campanha pela eleição de uma senadora democrata anti-Contras. Gere ia de porta em porta na região norte do estado de Nova York pedindo votos para sua candidata – que, por sinal, se elegeu.



Stills

Símbolo sexual? Ele diz que não: "Ainda sou aquele cara que gostava de lavar o carro do pai"

Foi quando bateu na porta de Gere um velho amigo – Jeffrey Katzenberg. Executivo da Paramount durante as filmagens de *A Força do Destino*, Katzenberg já tinha se tornado o homem forte dos estúdios Disney e queria Richard para estrelar uma comédia romântica chamada *3.000* – título advindo da quantia em dólares que o protagonista pagava a uma prostituta por um fim de semana de companhia em Beverly Hills.

"Achei frívolo e tolo. O papel do cara não existia", argumenta hoje Gere, lembrando o convite para fazer o filme que, rebatizado de *Uma Linda Mulher*, ressuscitaria sua carreira e lançaria a de Julia Roberts. "Chamei Katzenberg de maluco, mas ele insistiu. Foi uma decisão mercantilista – não teve nada a ver com minha alma. Fiz o filme, me diverti e, provavelmente por causa da falta de pressão – já que julgava não estar fazendo nada de importante –, fui capaz de explorar outras coisas em mim, também como homem. Achei uma maneira mais livre de trabalhar que venho usando até hoje. É um filme que eu não poderia ter feito dez anos antes", ele diz, sorrindo, mas falando sério. "Antes, tudo era muito intenso." Para a surpresa de todos os envolvidos, *Uma Linda Mulher* "foi um sucesso muito maior do que qualquer um poderia prever, e me pôs na lista das dez pessoas que *sempre* são convidadas em primeiro lugar para estrelar um filme".

Aos 46 anos, cabelos grisalhos assumidos , ganhando entre sete e oito milhões de dólares por filme, este ex-músico que na adolescência tocou guitarra em bandas como The Strangers e The Chevelles, ex-atleta olímpico e ex-futuro filósofo parece ter encontrado o equilíbrio que buscava. Talvez o tenha encontrado na cabana de Dharmsala, na região norte da Índia, onde passa dias a fio meditando. Ou nos ensinamentos do Dalai Lama. Ou, talvez, tenha-o encontrado no lugar onde sempre esteve: dentro de si mesmo. "Ainda sou o cara que lavava o carro do pai", ele conclui, sereno e – será possível? – humilde. "Não me acho um espécime raro." Agora só falta achar alguém que concorde com essa afirmação. ■

"não preciso mais ser famoso"

Gere e Cindy nos bons tempos

Angeli

CIC

Gigolô Americano

CIC

Rei David

CIC

Você já disse que os atores e os advogados se parecem muito. Em que sentido?

O nível de mentira, por exemplo, é bastante parecido. E um advogado usa o júri como uma platéia. Mesmo que saiba que seu cliente é culpado, ele tem a missão de convencer o júri de que é inocente.

E a sua persona pública, ela é muito diferente do Richard Gere de verdade? Você cria um "personagem" para aparecer em público?

Na verdade, todos nós criamos uma fachada: você mesmo, quando se arruma para sair de casa, veste-se e se penteia de forma a criar uma determinada percepção. Nesse sentido, somos todos invenções. No decorrer do tempo, esquecemos disso, achamos que somos criações definitivas. Mas nos reinventamos diariamente.

Em *As Duas Faces de um Crime*, seu personagem é um advogado narcisista que adora manipular a imprensa. É o oposto de como você age publicamente: você preserva muito sua privacidade. Como você reage ao constante assédio da imprensa?

Para ser sincero, nem noto. Já estou nesta situação há tempo suficiente para saber que a única maneira de lidar com as fofocas da imprensa é não dar atenção a elas.

Mas há poucos meses talvez tenha sido difícil ignorar a imprensa, com o final de seu casamento com Cindy Crawford...

Obrigado por lembrar. Muito gentil.

Como você lidou com aquela situação – e que lição você tirou do final de seu casamento?

A única coisa que tenho a dizer sobre isso é que aprendi que gosto de estar casado, e por isso tenho certeza que isso vai acontecer de novo.

Quais são seus planos para depois do lançamento de *As Duas Faces de um Crime*?

Quando terminar esta entrevista vou direto para o aeroporto e pego um avião para a Índia, onde fico por um mês.

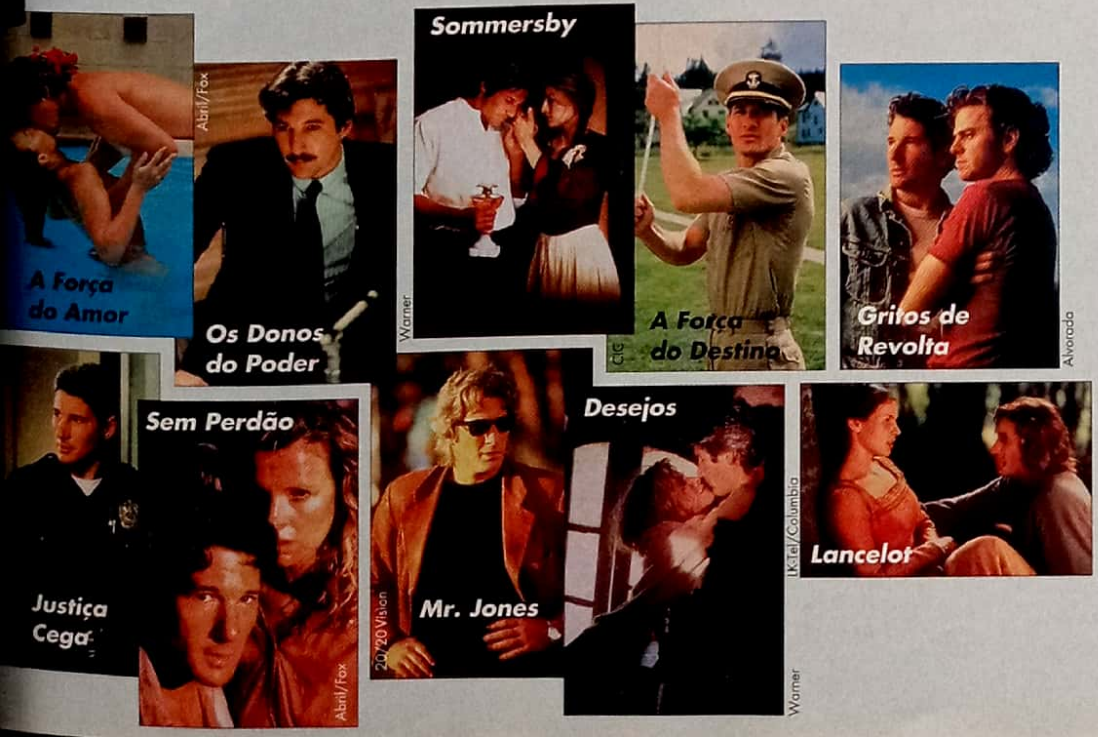
Você separa, de alguma forma, seu trabalho em Hollywood de seu trabalho no budismo?

É tudo a mesma coisa: você está sempre trabalhando com sua cabeça, e ela é sempre a mesma, onde quer que você esteja. Por exemplo: estar aqui dando esta entrevista me traz certos problemas. Será que eu gostaria de estar aqui? Não particularmente. Portanto, agora estou aprendendo a ter paciência. Algo que não aprenderia, digamos, meditando numa caverna – lá eu aprenderia outras coisas. Cada circunstância dá a você a oportunidade de aprender alguma coisa e de gerar uma qualidade positiva: paciência, amor, altruísmo.

As pessoas que acreditam na reencarnação acham que vivemos várias vezes para aprender mais e mais sobre a vida. Que lições você já aprendeu nesta vida?

Aprendi que não preciso ser um astro de cinema de novo, não preciso mais ser famoso – já fiz tudo isso.

DE GIGOLÔ A CAVALEIRO

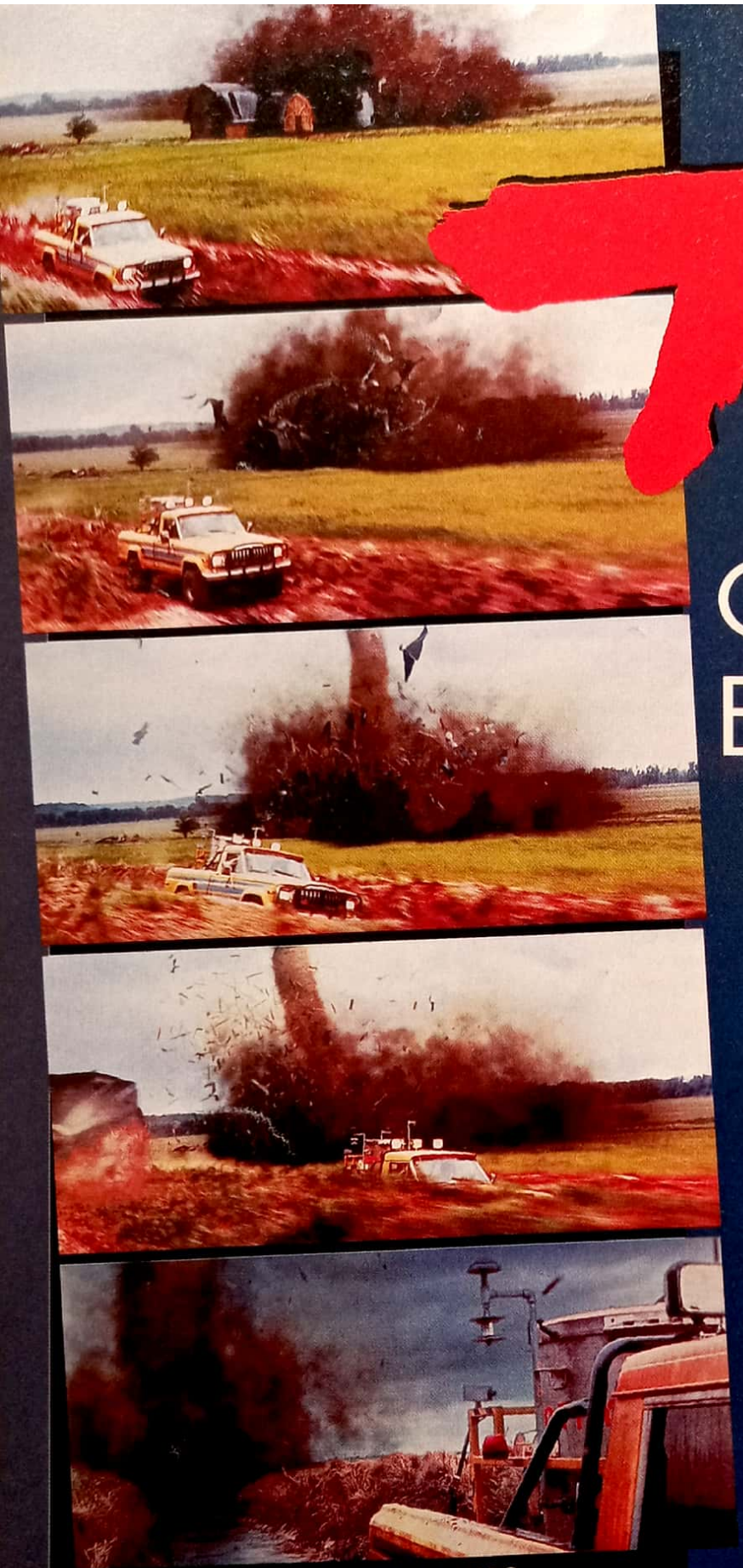


A CARREIRA, PASSO A PASSO

Richard Gere nasceu em 29 de agosto de 1949, em Filadélfia, Estados Unidos. Antes de estrear como ator, em 1975, compôs música e foi membro de uma comunidade alternativa. É também fotógrafo amador e já foi casado duas vezes, com a artista plástica brasileira Sílvia Martins, por quase dez anos, e com a modelo Cindy Crawford, de 1991 a 1995.

▪**1975**: VINGANÇA FULMINANTE* (Strike Force/Crack/Crack Down, de Barry Shear, para TV); INVESTIGAÇÃO PERIGOSA (Report to the Commissioner, de Milton Katselas) ▪**1976**: O AMOR NÃO VAI À GUERRA (Baby Blue Marine, de John Hancock) ▪**1977**: À PROCURA DE MR. GOODBAR (Looking for Mr. Goodbar, de Richard Brooks) ▪**1978**: IRMÃOS DE SANGUE* (Bloodbrothers/ A Father's Love, de Robert Mulligan); CINZAS NO PARAÍSO (Days of Heaven, de Terrence Malick) ▪**1979**: OS IANQUES ESTÃO CHEGANDO (Yanks, de John Schlesinger) ▪**1980**: GIGOLÔ AMERICANO* (American Gigolo, de Paul Schrader) ▪**1982**: A FORÇA DO DESTINO* (An Officer and a Gentleman, de Taylor Hackford) ▪**1983**: A FORÇA DO AMOR* (Breathless, de Jim McBride); O CÔNSUL HONORÁRIO* (The Honorary Consul/Beyond the Limit, de John Mackenzie) ▪**1984**: COTTON CLUB* (The Cotton Club, de Francis Ford Coppola) ▪**1985**: REI DAVID* (King David, de Bruce Beresford) ▪**1986**: OS DONOS DO PODER* (Power, de Sidney Lumet); SEM PERDÃO* (No Mercy, de Richard Pearce) ▪**1988**: GRITOS DE REVOLTA* (Miles from Home, de Gary Sinise) ▪**1990**: JUSTIÇA CEGA* (Internal Affairs, de Mike Figgis); UMA LINDA MULHER* (Pretty Woman, de Garry Marshall) ▪**1991**: RAPSÓDIA EM AGOSTO* (Rhapsody in August, de Akira Kurosawa) ▪**1992**: DESEJOS* (Final Analysis, de Phil Joanou, também como co-produtor) ▪**1993**: SOMMERSBY – O RETORNO DE UM ESTRANHO* (Sommersby, de Jon Amiel, também como co-produtor); E A VIDA CONTINUA* (And the Band Played On, de Roger Spottiswoode, para TV); MR. JONES* (de Mike Figgis, também como co-produtor) ▪**1994**: INTERSECTION – UMA ESCOLHA, UMA RENÚNCIA* (Intersection, de Mark Rydell) ▪**1995**: LANCELOT – O PRIMEIRO CAVALEIRO* (The First Knight, de Jerry Zucker) ▪**1996**: AS DUAS FACES DE UM CRIME (Primal Fear, de Gregory Hoblit).

* *disponíveis em vídeo*



SAI DA FRENTE QUE ATRÁS VEM TORNADO
O diretor Jan de Bont filmou a seqüência acima em um helicóptero equipado com uma câmera especial, colocada no nariz da aeronave. Depois os técnicos da IL&M "aplicaram" o avanço do tornado usando os mesmos computadores que geraram os dinos de *Jurassic Park*

TOR

O CINEMA ESTÁ DE VO

Steven Spielberg e Michael Crichton retomam a parceria de *Jurassic Park* em uma nova aventura. O resultado: um verdadeiro show de efeitos especiais

NADO

CATÁSTROFE
LTA

No último mês de abril, mais uma onda de tornados varreu os Estados Unidos. Um dos maiores pesadelos dos americanos voltou a mostrar todo o seu poder de destruição, aterrorizando a população e causando prejuízos para agricultores e pecuaristas da região do Meio-Oeste.

Enquanto isso, os produtores de *Tornado* preparavam o lançamento de um dos filmes mais esperados do ano. A infeliz (ou seria feliz?) coincidência fez crescer ainda mais a expectativa do público, sobretudo dos velhos fãs de *Inferno na Torre* ou da série *Aeroporto*. Depois de anos de jejum, o cinema catástrofe finalmente está de volta. E no mais alto estilo.

Helen Hunt e Bill Paxton: perseguindo os tornados

Tornado é a nova empreitada da dupla de ouro formada por Steven Spielberg e o escritor Michael Crichton, os homens por trás de *Jurassic Park*. Desta vez, Spielberg apenas produziu, deixando a direção nas mãos de Jan de Bont, de *Velocidade Máxima*. O resultado é um filme eletrizante, recheado de efeitos especiais de tirar o fôlego. Spielberg dispensou astros de grosso calibre e deu uma aula de economia: gastou "apenas" 14 milhões de dólares nos efeitos especiais de um filme com lucros estimados em 110 milhões apenas no mercado americano. Só a título de comparação, cada um dos vários efeitos utilizados em *Jumanji* custou a bagatela de 240 mil dólares. Dinheiro demais.

Estrelado por Helen Hunt e Bill Paxton, o filme conta a história de dois cientistas divorciados que unem suas forças para tentar descobrir os segredos que podem controlar os tornados. Helen é a estrela do filme, encarnando uma profissional de primeiro time que resolve encarar a missão quase suicida. Enquanto a população foge em desespero, os dois perseguem os tornados para instalar um equipamento exatamente no centro de um deles. O tal equipamento é a única chave para a solução definitiva do problema. O filme narra 24 horas de pura adrenalina, regadas a cenas de realismo impressionante.

Criados nos mesmos computadores que deram vida aos dinossauros de *Jurassic Park*, os tornados são os verdadeiros astros do filme. Para alcançar o resultado desejado, os produtores encomendaram o serviço à toda-poderosa Industrial Light & Magic. O veredito dos técnicos da empresa de George Lucas foi crucial para que o projeto se tornasse viável: se fosse impossível criar imagens suficientemente apavorantes, o filme simplesmente não seria realizado.

Recebido o sinal verde da Industrial Light & Magic, Spielberg tocou a história adiante. Ao que tudo indica, o maior mago de Hollywood deve passar mais um verão rindo à toa. E desta vez, quem diria, às custas da desgraça alheia. ■

PROCURA

O que Al Pacino, Jane Fonda e Christian Slater têm em comum? A ficha policial, segundo revela o livro Mug Shots, lançado há pouco nos Estados Unidos

Jane Fonda

Em 1970, a atriz Jane Fonda foi detida na alfândega do aeroporto de Cleveland e supostamente reagiu chutando um policial e empurrando outro na tentativa de se refugiar no banheiro. Em sua bagagem havia vários frascos de cápsulas mas, quando provou-se que eram remédios comprados com receita médica, Jane foi inocentada. Em troca, a combativa atriz retirou uma ação indenizatória contra a polícia de Cleveland no valor de 100 mil dólares.

PRESA EM: 3 de novembro de 1970
ONDE: Cleveland, Ohio
ACUSAÇÃO: agressão
PENA: a atriz foi considerada inocente pelo juiz

Keanu Reeves

O astro de Velocidade Máxima foi parado por direção perigosa. Após admitir que estava meio alto, Keanu foi liberado. Reza a lenda que, ao ver esta foto , ele decidiu não seguir o exemplo de seu pai, que cumpre pena de dez anos por envolvimento com drogas.

PRESO EM: 5 de maio de 1993
ONDE: Los Angeles, Califórnia
ACUSAÇÃO: dirigir bêbado
PENA: nenhuma

Christian Slater

O rebelde Slater foi preso no aeroporto de Nova York quando tentava embarcar para Los Angeles levando uma pistola semi-automática Beretta, calibre 7.65, em uma sacola – um ato que pode acarretar até sete anos de prisão nos EUA. Após uma negociação com a Promotoria, a acusação foi alterada para tentativa de posse de arma – que, por sinal, era registrada e estava descarregada –, e Slater se safou trabalhando por três dias para um centro de saúde infantil.

PRESO EM: 23 de dezembro de 1994
ONDE: Queens, Nova York
ACUSAÇÃO: porte criminoso de arma
PENA: três dias de serviços comunitários

Mickey Rourke

Mickey Rourke e sua mulher, a modelo Carré Otis, vivem numa maré de problemas. Em 1991, por exemplo, Carré foi parar no hospital com uma bala no ombro, que ela atribuiu a um acidente ao mexer numa bolsa com uma pistola. Em 1994, porém, Mickey foi preso por bater e chutar a mulher. A acusação foi retirada quando Carré parou de colaborar com a Promotoria. De lá para cá, o casal já se divorciou e se reconciliou.

PRESO EM: 18 de julho de 1994
ONDE: Los Angeles, Califórnia
ACUSAÇÃO: violência conjugal
PENA: nenhuma

Fotos: Divulgação

-SE

Dudley Moore

O baixinho inglês conhecido pelo tipo bonachão de *Arthur, o Milionário* parece ter uma faceta meio violenta. Quando Dudley e sua namorada Nicole Richardson decidiram passar a noite do Oscar em casa, a polícia recebeu dois chamados relatando problemas domésticos, um de cada metade do casal. Chegando à mansão, os policiais viram hematomas no pescoço de Nicole e prenderam Dudley. Alguns dias depois, Nicole retirou as queixas e... surpresa! A dupla foi até o cartório e se casou.

PRESO EM: 21 de março de 1994
ONDE: Marina Del Rey, California
ACUSAÇÃO: suspeita de violência doméstica
PENA: nenhuma

Al Pacino

Quando o mesmo carro passou pela enésima vez diante de um par de patrulheiros, eles decidiram investigar. Lá dentro havia três homens vestindo máscaras pretas e luvas. No porta-malas, uma pistola calibre 38. Os três foram levados à delegacia e fichados. O delegado lembra-se que o jovem Alphonse Pacino foi muito cooperativo. Como não tinha dinheiro para a fiança, o trio passou três dias no xadrez. Mas não há registros de que eles tenham sido processados pelo delito.

PRESO EM: 7 de janeiro de 1961
ONDE: Woonsocket, Rhode Island
ACUSAÇÃO: porte indevido de arma
PENA: ignorada

Hugh Grant

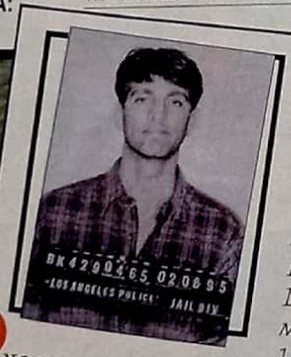
O inglês Hugh Grant, que acabara de ficar famoso nos EUA com a comédia *Quatro Casamentos e um Funeral*, foi pego por uma ronda policial à uma e meia da madrugada na região do Hollywood Boulevard. Hugh estava dentro de um BMW branco com a prostituta Divine Brown, contratada pelo ator para uma sessão de sexo oral. O caso foi sensação em Hollywood e rendeu muito pano para manga nos tablóides – sem contar que serviu de publicidade gratuita para o filme *Nove Meses*, cujo lançamento Hugh promovia em Los Angeles.

PRESO EM: 27 de junho de 1995
ONDE: Los Angeles, Califórnia
ACUSAÇÃO: conduta lasciva
PENA: multa de 1.180 dólares, dois anos de condicional e um curso sobre prevenção da Aids

Dennis Hopper

O ator tem fama de loucão, mas foi preso por uma bobeira: após um pequeno acidente de trânsito, ele deixou o local e não comunicou o evento à polícia. Identificado por uma testemunha, teve sua prisão decretada. Passou uma hora na delegacia e, cinco dias depois, admitiu sua culpa para o juiz. Pagou uma pequena multa e foi liberado. Nada a ver com o sujeito sem eira nem beira que ele interpretava em *Sem Destino*...

PRESO EM: 2 de julho de 1975
ONDE: Taos, Novo México
ACUSAÇÃO: direção perigosa, abandonar a cena de um acidente, fugir da polícia
PENA: multa de 250 dólares



Eric Roberts

Desde muito jovem o irmão mais velho de Julia Roberts tem fama de garoto-problema e de briguento. No ano passado, Eric foi preso sob acusação de ter jogado sua mulher, Eliza Garrett, contra uma parede. Levado à delegacia às cinco da madrugada, foi liberado cerca de 18 horas depois, após pagar fiança no valor de 50 mil dólares. Até a publicação do livro *Mug Shots*, a Promotoria de Los Angeles ainda não havia se decidido a processar o ator.

PRESO EM: 8 de fevereiro de 1995
ONDE: Los Angeles, Califórnia
ACUSAÇÃO: suspeita de violência conjugal
PENA: ainda não decidida

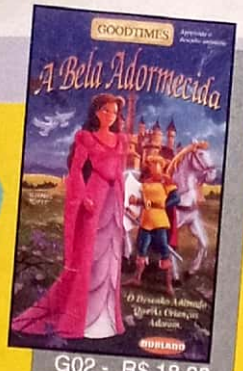
Paul Reubens (Pee-Wee Herman)

Até sua prisão por exibicionismo em um cinema pornô, Paul Reubens comandava um ultrapopular programa infantil. Flagrado por dois detetives disfarçados, Pee-Wee não negou as acusações e conseguiu a compreensão do tribunal, mas seu programa foi cancelado e todos os produtos ligados a seu nome, como brinquedos, tiveram sua produção interrompida. Desde então, Pee-Wee só fez pontas em filmes como *Batman*.

PRESO EM: 26 de julho de 1991
ONDE: Sarasota, Flórida
ACUSAÇÃO: Exibicionismo sexual
PENA: multa de 50 dólares e 70 horas de serviços comunitários, mais a produção com recursos próprios de um vídeo antidrogas a ser distribuído em escolas

Colecione

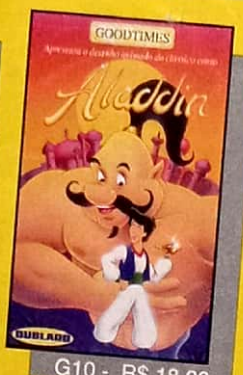
É fácil e divertido ter em casa esta seleção de sucessos infantis da JOINTVIDEO: peça pelo



G02 - R$ 18,00

G04 - R$ 18,00

G09 - R$ 18,00



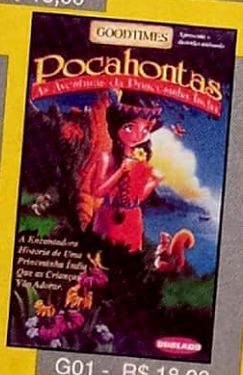
G10 - R$ 18,00

G03 - R$ 18,00

G06- R$ 18,00

G12- R$ 18,00

G11 - R$ 18,00



G01 - R$ 18,00

G05 - R$ 18,00

G08 - R$ 18,00

G07 - R$ 18,00

M06 - R$ 18,00

M03 - R$ 18,00

M07 - R$ 18,00

M08 - R$ 18,00

M04 - R$ 18,00

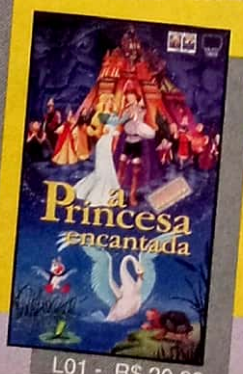
M05 - R$ 18,00

M01 - R$ 18,00

M02 - R$ 18,00

C04 - R$ 25,00

C03 - R$ 25,00



L01 - R$ 20,00

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo.
Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário.

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA
SÃO PAULO - SP
02033-000

brincando

telefone, pague com o seu cartão de crédito e utilize um exclusivo serviço de entrega(*).

D11 - R$ 25,00

D03 - R$ 25,00

D12 - R$ 25,00

Das telas do cinema para o seu vídeo, o esperado sucesso da Disney:

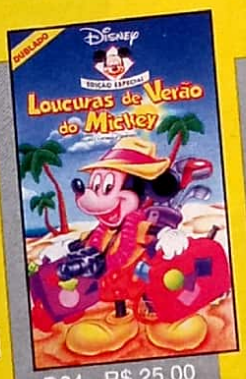
POCAHONTAS

D19 - R$ ~~25,00~~ D18- R$ 25,00

D13 - R$ 25,00

D14 - R$ 25,00

D15 - R$ 25,00

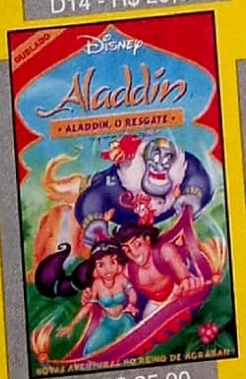


D04 - R$ 25,00

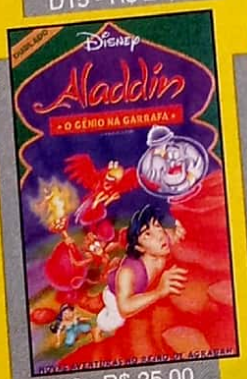
D07 - R$ 25,00

D08 - R$ 25,00

D16 - R$ 25,00



D02 - R$ 25,00



D06 - R$ 25,00

D01 - R$ 25,00

D17 - R$ 25,00

D05 - R$ 25,00

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue: 290.0811/fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis: DDG 0800 12 0811

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde.	D13 Qtde.	G04 Qtde.	C03 Qtde. .....
D02 Qtde.	D14 Qtde.	G05 Qtde.	C04 Qtde. .....
D03 Qtde.	D15 Qtde.	G06 Qtde.	M01 Qtde. .....
D04 Qtde.	D16 Qtde.	G07 Qtde.	M02 Qtde. .....
D05 Qtde.	D17 Qtde.	G08 Qtde.	M03 Qtde. .....
D06 Qtde.	D18 Qtde.	G09 Qtde.	M04 Qtde. .....
D07 Qtde.	D19 Qtde.	G10 Qtde.	M05 Qtde. .....
D08 Qtde.	G01 Qtde.	G11 Qtde.	M06 Qtde. .....
D11 Qtde.	G02 Qtde.	G12 Qtde.	M07 Qtde. .....
D12 Qtde.	G03 Qtde.	L01 Qtde.	M08 Qtde. .....

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (____) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ____/____/____

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

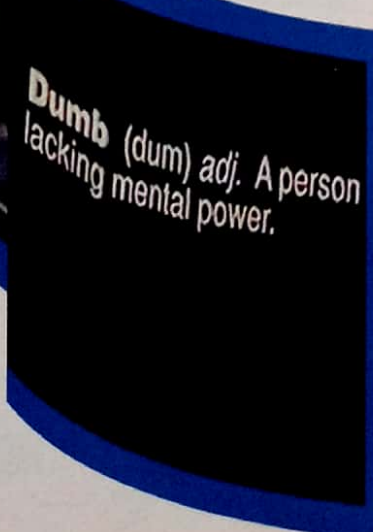
Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

COMO CONTAR 1 HISTÓ MIN

Fazer trailer de cinema não é brincadeira: exige dinheiro, arte e criatividade. Mas compensa: às vezes o resultado é tão bom que acaba indo parar dentro do filme

Digamos que eles sejam os aperitivos, as amostras que farão você ir em frente e pagar o valor de um ingresso para assistir ao filme – ou não. Parece simples, certo? Parece. Para quem está lá no cinema esperando a sessão começar, a impressão é a de que basta pegar o filme, picotar uns trechinhos, grudá-los bem e pronto! Salta um trailer. Só que nada poderia estar mais longe da verdade. Trailer de filme é um negócio muito sério, que dá (e consome) muito dinheiro e que serve para uma coisa mais séria ainda: levantar a bola daquele filme em especial e destacá-lo na memória de um espectador atordoado com centenas de lançamentos todos os anos. O ponto mais peculiar desse jogo, porém, é que não interessa se a bola vai entrar



Definições de dicionário devidamente "ilustradas" com as bobagens que acontecem em cena: a receita premiada da empresa Trailer Park para o trailer de *Debi & Lóide*, com Jim Carrey e Jeff Daniels

RIA EM UTO

na rede. Traduzindo: não é problema de quem faz o trailer se o filme está à altura daquele minutinho de diversão ou não. Para quem está nesse metiê, a missão é uma só: ser sádico. Isso mesmo. O lance é deixar a platéia com água na boca e, bem na hora que ela está pedindo mais, cortar e dizer: quer ver o resto? Então pague para ver, em breve num grande cinema perto de sua casa.

Para fazer um bom trailer, porém, uma única regra deve ser observada (e ela é bem óbvia): captar direitinho o espírito do filme e concentrá-lo ao máximo em umas poucas dezenas de segundos. A partir daí, fica tudo por conta da habilidade e da imaginação de quem faz. Um exemplo? O trailer de *O Iluminado*, que é considerado um clássico, consiste de uma única cena. A câmera fica parada diante de um elevador, as portas se abrem e o saguão começa a ser inundado por uma enxurrada de sangue. Ponto final. E era de arrepiar.

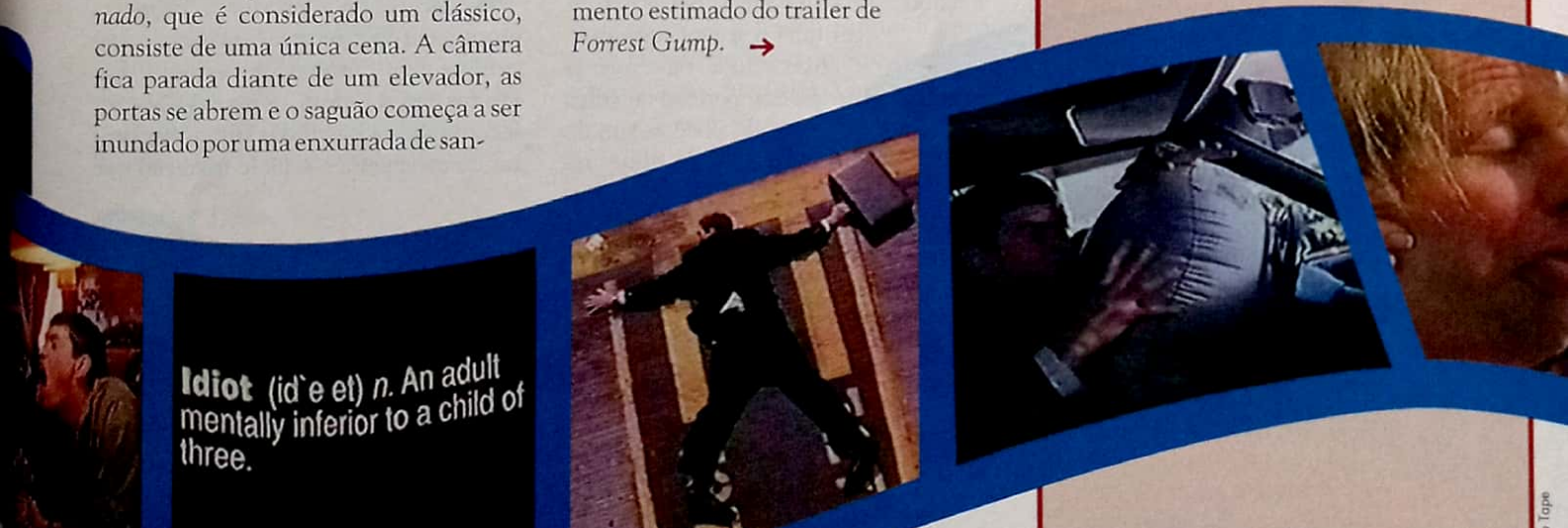
Prova do quanto esse negócio é sério e competitivo é o número de firmas especializadas na confecção de trailers que há em Hollywood: quase 70. Uma das mais prestigiadas é a Trailer Park, que em apenas dois anos já ganhou o Key Art Award, o Oscar da modalidade, dado pelo jornal *Hollywood Reporter*, pelo trailer que fez para *Debi & Lóide*. Isso sem falar nas empresas de publicidade que fazem não só o trailer mas toda a campanha publicitária do filme – como a agência Seiniger Advertising Group. Há preços para todos os bolsos, também. Em média, um trailer custa 150 mil dólares, mas às vezes se registram picos de até um milhão – o orçamento estimado do trailer de *Forrest Gump*. →

IDIOTICES PREMIADAS
DEBI & LÓIDE

"Vendo o filme, percebemos que o forte não era a história: eram as piadas", conta Tim Nett, falando do trailer premiado de *Debi & Lóide* que ele produziu na Trailer Park. "Então tínhamos que achar uma maneira de curtir as piadas sem ter que ir muito a fundo na história."

"Trabalhando junto com a New Line Pictures, bolamos a idéia de começar o trailer com definições, como se estivéssemos citando um dicionário. Por exemplo: 'Burro: pessoa desprovida de energia mental' – e aí ilustrávamos aquilo com uma cena. 'Idiota: pessoa com mentalidade inferior à de uma criança de três anos de idade', e assim por diante. Dessa forma, preparávamos a platéia para o mundo de que íamos falar, habitado por dois caras extremamente estúpidos. Era um mecanismo humorístico que nos permitia evitar contar a história."

"Depois, claro, incluímos algumas das piadas mais engraçadas e mais curtas do filme, que deveriam funcionar bem no tempo reduzido de um trailer – o que não foi difícil, porque havia um monte delas. Daí colocamos música clássica na trilha, para justapor aquele monte de besteiras com uma música sofisticada", ele conclui. "Isso tudo junto ajudou a criar um contexto de hilaridade."



CAPTURA DE IMAGENS: IVAN CORDON

Top Tape

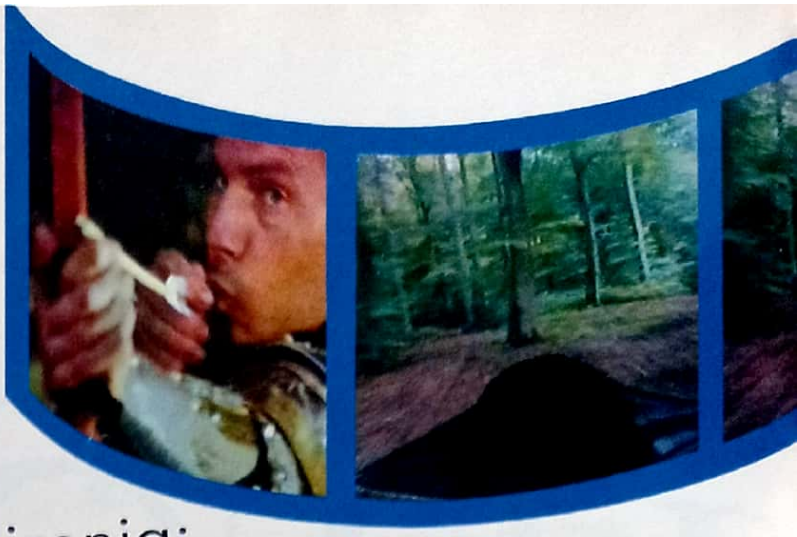
A 'GRANDE IDÉIA'

O FUGITIVO

"O que sempre tentamos fazer", explica Kenji Thielstrom, vice-presidente da Seiniger Advertising Group, "é enfatizar a 'grande idéia' contida no filme".

"Em *O Fugitivo*", ele prossegue, citando um dos trailers mais conhecidos da Seiniger, "a idéia fundamental é de que um fugitivo está à solta e um policial obcecado quer encontrá-lo. Logo que isolamos essa idéia, nos ocorreu destacar uma cena em que Tommy Lee Jones reúne os seus comandados e diz que o fugitivo deve ser procurado em todos os lugares. No roteiro do filme, era um momento menor, então nós mesmos nos encarregamos de enfeitá-lo: reescrevemos a fala de Jones para torná-la bem mais enfática e detalhada: 'Busquem em cada posto de gasolina, residência, celeiro, depósito, galinheiro, casinha de cachorro, anexo...'(*risos*)."

Ou seja, a companhia foi contratada para fazer o trailer antes mesmo do início da produção do filme. "Nossa ferramenta de trabalho, inicialmente, era só o script: nós mesmos filmamos aquela cena, e depois ela acabou sendo usada no filme."



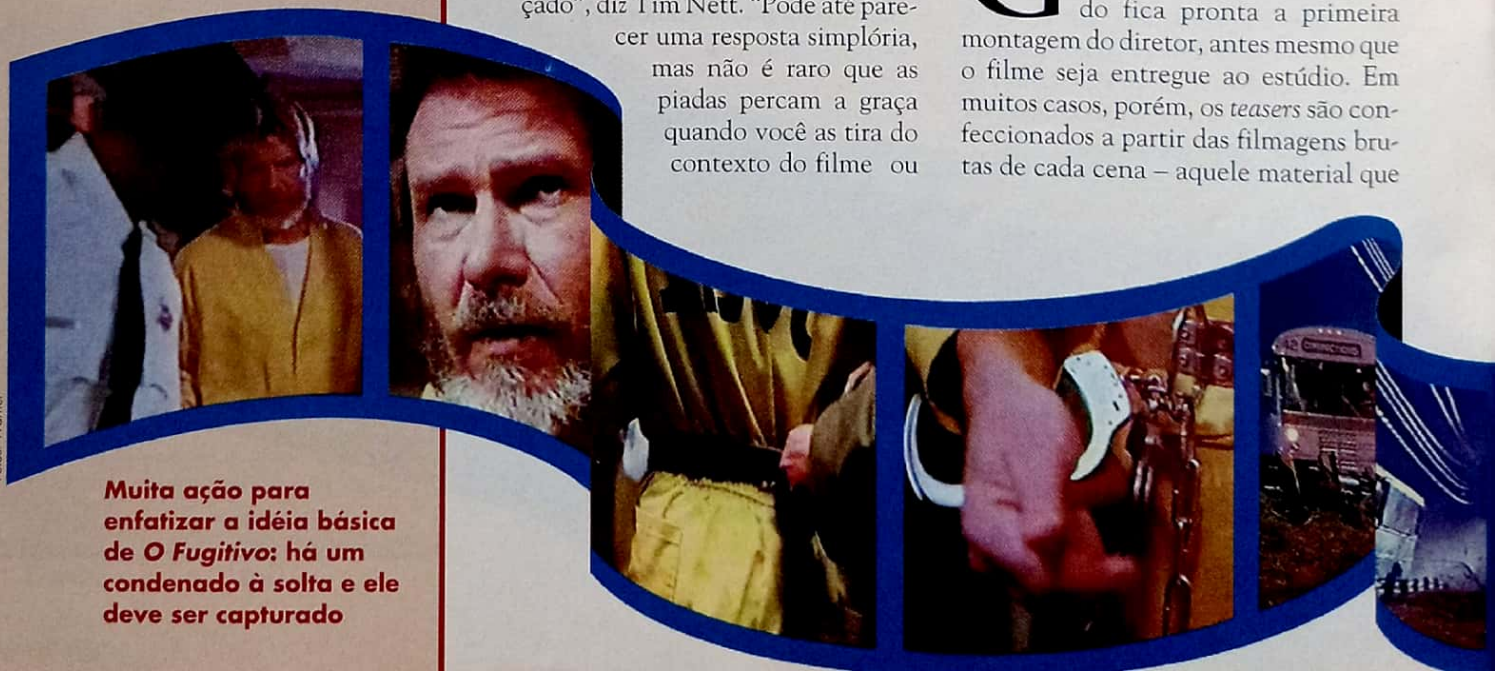
É pura ironia: a famosa cena da flecha do *Robin Hood* de Kevin Costner foi feita para o trailer, e não para o filme

Para Tim Nett, presidente da Trailer Park, o primeiro mandamento de sua arte reza que um trailer tem de ser "excitante". O importante é levar em conta não só o produto final mas o conceito original do filme. Faz sentido. "Pessoalmente, tento descobrir o que é que faz as pessoas ficarem tão animadas com o filme a ponto de querer fazê-lo", elabora Nett. "É comum ver filmes que não são o que poderiam ter sido. Mas aquele pedacinho do que eles já foram – ou prometiam ser – ainda está lá, em algum lugar."

Além disso, o trailer tem de ser adequado ao gênero do filme. "Se for o trailer de uma comédia, que seja engraçado", diz Tim Nett. "Pode até parecer uma resposta simplória, mas não é raro que as piadas percam a graça quando você as tira do contexto do filme ou as reduz. É uma tarefa intrincada se assegurar de que a piada permanece engraçada no trailer."

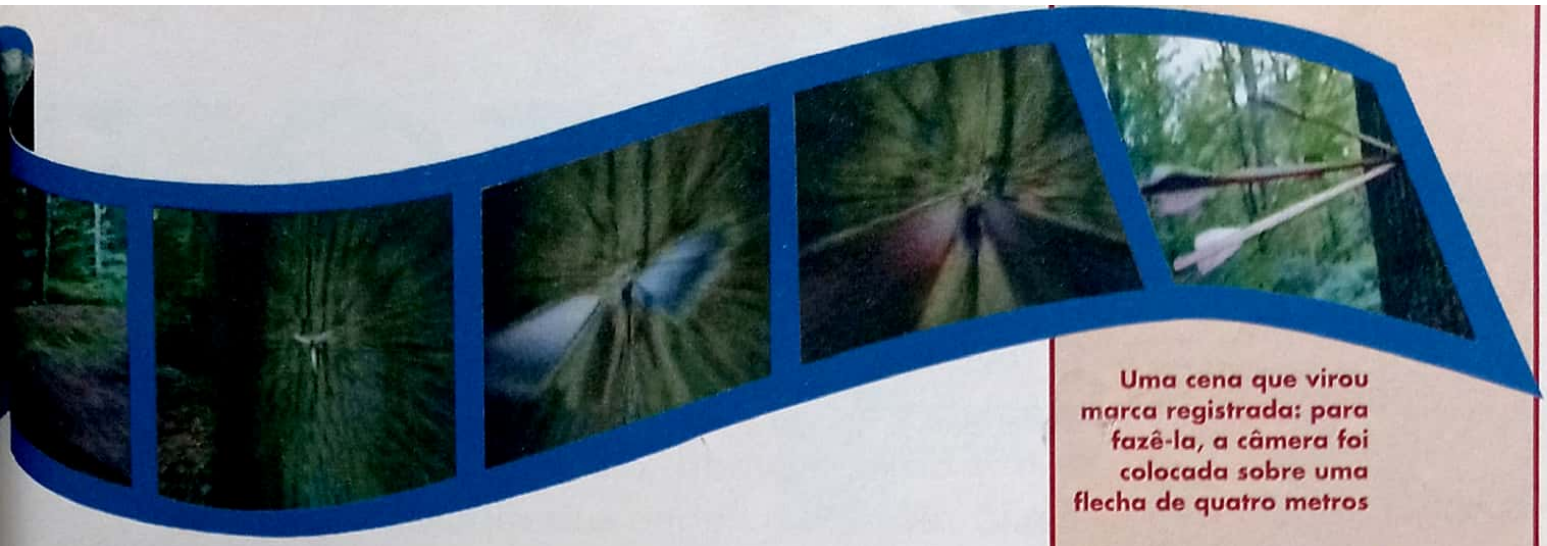
Alguns trailers mostram muito pouco do filme – são os *teasers* ou, em bom português, "provocadores". Outros delineiam toda a trama do filme. Depende da vontade do cliente. "Estúdios como a Disney não se incomodam que você conte o filme inteiro no trailer", explica o presidente da Trailer Park. Mas há os fregueses que preferem um trailer provocante, que deixe a platéia tentando imaginar o que acontece depois.

Geralmente as produtoras de trailers são contratadas quando fica pronta a primeira montagem do diretor, antes mesmo que o filme seja entregue ao estúdio. Em muitos casos, porém, os *teasers* são confeccionados a partir das filmagens brutas de cada cena – aquele material que



Fotos: Warner

Muita ação para enfatizar a idéia básica de *O Fugitivo*: há um condenado à solta e ele deve ser capturado



Uma cena que virou marca registrada: para fazê-la, a câmera foi colocada sobre uma flecha de quatro metros

ainda nem foi selecionado. Para fazer os trailers de *O Fugitivo* e de *Waterworld*, por exemplo, a agência Seiniger teve de trabalhar com material totalmente cru, já que os filmes estavam ainda pela metade. Como se pode ver nesta página, porém, tiraram a tarefa de letra: o trailer de *O Fugitivo* é um dos mais entusiasmantes dos últimos anos.

"Às vezes o trailer é roteirizado antes de ser realizado, outras vezes ele é mostrado pronto ao cliente", prossegue Tim Nett. Explica-se: muitos trailers não têm texto. Eles são pura edição e não há como descrevê-los, a não ser fazendo-os. Um bom exemplo recente é *Tornado*. "Acho que teria sido muito difícil explicar a alguém do estúdio como seria aquele trailer", conta Nett.

A duração de cada trailer é outro ponto importante. E depende, naturalmente, do tipo de filme que anunciará. Na hora de fazer o trailer de *Don Juan DeMarco*, por exemplo, a Trailer Park teve a maior dificuldade, já que a trama do filme contava bem menos que a atmosfera e a emoção. Por isso o trailer saiu longo: era preciso tempo para transmitir toda aquela carga emocional. "Já no caso de um trailer como o de *Tornado*", explica Nett, "é fácil passar a idéia do filme em pouquíssimo tempo: um furacão vem aí e vai destruir tudo".

A exemplo do que acontece com os filmes, os trailers também são testados antes de chegar aos cinemas, diante de platéias de verdade. Mas, mesmo depois de tabulados os resultados das exibições-teste, alguns estúdios mantêm o trailer como está. Foi o caso de *Arrebentando em Nova York*, de Jackie Chan, produzido pela Trailer Park. "Optaram pelo instinto", diz Nett, "e deu certo: o trailer foi um sucesso".

Mas coisas ainda mais estranhas podem acontecer: há casos raros em que cenas especiais são filmadas para o trailer. E há casos ainda mais raros em que essas seqüências são tão boas que vão parar dentro do filme! Foi o que aconteceu em *Corra que a Polícia Vem Aí 2 1/2*: a cena em que Leslie Nielsen e Priscila Presley modelam um jarro de barro tinha sido feita só para o trailer, mas ganhou lugar de honra dentro da comédia. Um caso ainda mais famoso? A flecha que voa em *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*, logo transformada em marca registrada desta aventura. Não deixa de ser uma ironia: a cena mais famosa do filme do diretor Kevin Reynolds *não* foi dirigida por ele.

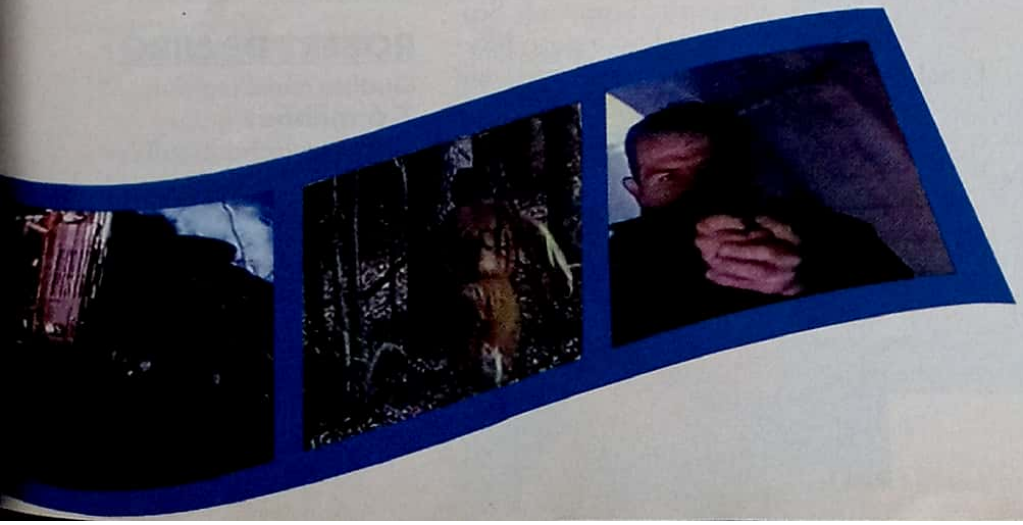
José Emilio Rondeau

A FLECHA HISTÓRICA

ROBIN HOOD – O PRÍNCIPE DOS LADRÕES

Qual a primeira coisa de que todo mundo se lembra quando se fala em Robin Hood? Que ele roubava dos ricos para dar aos pobres. "Mas Robin Hood também é aquele cara capaz de partir uma flecha ao meio com outra flecha: essa, sim, seria a coisa mais notável que ele já fez", explica Kenji Thielstrom, um dos executivos da agência Seiniger Advertising Group.

Para enfatizar essa característica no trailer, a Seiniger filmou um *teaser* reproduzindo a façanha. "Construímos uma flecha que media quatro metros de comprimento – enorme – e colocamos a câmera montada em cima dela. Quando você vê a flecha através da câmera, a perspectiva parece normal. Deitamos trilhos na floresta, colocamos a câmera montada na flecha – e esta num carrinho – e filmamos a flecha disparando em alta velocidade. Portanto, essencialmente, vendo o trailer você viaja junto com a flecha." Esta foi outra cena famosa criada pela Seineger que saiu do trailer direto para dentro do filme. "Quando isso acontece", diz Kenji, "você sabe que conseguiu isolar aquela 'grande idéia' que está por trás de cada filme".



QUANTO E

A revista *Entertainment Weekly* inventou a fórmula mágica: calcule o lucro dos filmes dos maiores astros de Hollywood, conte quantos prêmios cada um já recebeu, cheque sua reputação entre os colegas e pronto! Você chegou ao valor real do trabalho deles. Confira este balanço surpreendente:

PlayArte

BRAD PITT

Quanto vale: **10,4 milhões**
Quanto ganha: 10 milhões
Por quê: Brad Pitt continua a galgar degraus. Depois de ser alçado à condição de jovem símbolo sexual, o astro vem ganhando papéis de peso e deve causar sensação ao lado de Harrison Ford com o novo *The Devil's Own*.

KEVIN COSTNER

Quanto vale:
8,6 milhões
Quanto ganha: Entre 12 e 14 milhões
Por quê: A "maldição de *Waterworld*" não chegou a derrubar Costner por completo, mas a credibilidade arduamente conquistada nos últimos anos quase foi por água abaixo. Os fãs torcem por uma recuperação rápida.

MEL GIBSON

Quanto vale:
12,8 milhões
Quanto ganha: Entre 18 e 20 milhões
Por quê: Após a consagração no Oscar, Gibson (que tem bilheterias ótimas, mas não estupendas) caminha firme rumo à valorização. O astuto astro não é de dar passos em falso e deve fazer bonito com o novo *Ramson*.

Divulgação

SUSAN SARANDON

Quanto vale:
7,8 milhões
Quanto ganha:
3 milhões
Por quê: O Oscar que levou por *Os Últimos Passos de um Homem* deve corrigir esta suprema injustiça. Susan Sarandon é uma das mais talentosas atrizes de Hollywood e agora deve colher os frutos que plantou ao longo da carreira.

DEMI MOORE

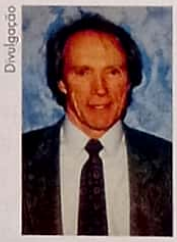
Quanto vale:
10,8 milhões
Quanto ganha:
12,5 milhões
Por quê: Primeira mulher da lista, Demi prova mais uma vez que é ela quem veste as calças em casa, para desespero do maridão Bruce Willis. Se o novo *Striptease* decolar nas bilheterias, sua situação deve melhorar ainda mais.

CIC

CLINT EASTWOOD

Quanto vale:
9,2 milhões
Quanto ganha: De 10 a 15 milhões
Por quê: Além de ser uma verdadeira lenda viva como ator, o velho Clint vem se firmando como um grande produtor e diretor – vide o sucesso de *As Pontes de Madison*. Seu nome é um dos mais cotados junto às platéias internacionais.

Divulgação



TOM CRUISE

Quanto vale:
12,8 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: O dono do sorriso mais cobiçado do planeta luta para deixar o estigma de astro certinho para trás. Seu desempenho no novo *Missão Impossível* pode fazer com que Cruise ganhe alguns pontos nesta corrida.

DENZEL WASHINGTON

Quanto vale:
8,6 milhões
Quanto ganha: 10 milhões
Por quê: Apesar dos escorregões *O Diabo Veste Azul* e *Assassino Virtual*, Washington continua a ser o maior galã negro de Hollywood. Quando escolhe os papéis certos, é garantia de sucesso.

Divulgação

BRUCE WILLIS

Quanto vale:
9,4 milhões
Quanto ganha: 16,5 milhões
Por quê: Oito anos após o estouro de *Duro de Matar*, o astro está firme na parada, apesar de alguns deslizes. Dividindo-se entre o cinema e o comando do Planet Hollywood, Willis ganha cada vez mais credibilidade.

Divulgação

ROBERT DE NIRO

Quanto vale:
7,6 milhões
Quanto ganha: 6 milhões
Por quê: Velho de guerra, De Niro sofre no bolso as conseqüências de seu temperamento intempestivo. Se tivesse um pouco mais de autocontrole, estaria num patamar muito mais alto.

LES VALEM

ROBIN WILLIAMS

Quanto vale: 14,2 milhões
Quanto ganha: 15 milhões
Por quê: Como o sucesso retumbante de *A Gaiola das Loucas* deixou claro, Jim Carrey ainda não roubou o trono do maior comediante de Hollywood. Depois de se livrar definitivamente das drogas, Williams continua no topo.

WHOOPI GOLDBERG

Quanto vale: 5,8 milhões
Quanto ganha: 10 milhões
Por quê: Sem emplacar um estouro de bilheteria há um bom tempo, Whoopi vive um ano decisivo em sua carreira. Escalada para nada menos que cinco filmes (entre eles *Bogus*, com Gérard Depardieu), ela está bem próxima da hora da verdade.

JOHN TRAVOLTA

Quanto vale: 8,8 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: Ao que tudo indica, os quilos de heroína consumidos pelo personagem de Travolta em *Pulp Fiction* fizeram a cabeça do ator. Depois de ser esnobado no último Oscar, John Travolta deveria colocar os pés no chão e recusar bobagens como *A Cor da Fúria*.

MORGAN FREEMAN

Quanto vale: 11,4 milhões
Quanto ganha: 5 a 6 milhões
Por quê: O mais injustiçado dos astros de Hollywood tem motivos de sobra para pedir um aumento de salário. Seus últimos trabalhos, como *Seven*, e o reconhecimento da crítica devem corrigir esse erro num futuro próximo.

HARRISON FORD

Quanto vale: 12,4 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: O eterno Indiana Jones tem uma lição a aprender: é melhor deixar romances melosos como *Sabrina* de lado e dedicar-se aos velhos filmes de ação. Como diz o sábio, em time que está ganhando não se mexe.

Paramount

ARNOLD SCHWARZENEGGER

Quanto vale: 13,4 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: Indiscutivelmente, Arnold é o rei dos filmes de ação. Impecável em seu trabalho, o simpático brutamontes compensa sua falta de versatilidade apelando para a comédia. Esperto como ele só, o austríaco Arnie ainda vai longe.

Warner

SYLVESTER STALLONE

Quanto vale: 8,2 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: Último colocado da "turma dos 20 milhões", Stallone enfrentou várias decepções na bilheteria e já vem dando sinais de humildade. Por isso vai fazer o novo *Copland* quase de graça.

GENE HACKMAN

Quanto vale: 10,4 milhões
Quanto ganha: 6 milhões
Por quê: O veterano atravessa as décadas como um dos preferidos do público: ele salva filmes ruins e melhora filmes bons. A ressurreição da série *Operação França* pode dar um novo impulso à sua carreira.

Columbia TriStar

SHARON STONE

Quanto vale: 7,2 milhões
Quanto ganha: 6 milhões
Por quê: Todo mundo sabe que Sharon é uma mulher muito esperta. O problema é que seus agentes não conseguem acompanhar seu jogo de cintura – ou não estariam cogitando um segundo *Invasão de Privacidade*.

JACK NICHOLSON

Quanto vale: 8,2 milhões
Quanto ganha: 10 milhões
Por quê: Transitando com tranquilidade entre gigantes de bilheteria e filmes dirigidos a uma pequena parcela do público, como *Acerto Final*, Jack Nicholson continua a ser um dos atores de mais personalidade no mercado.

Warner

TOM HANKS

Divulgação

Quanto vale: 20 milhões
Quanto ganha: 15 a 20 milhões
Por quê: Hanks ganhou o Oscar em dois anos consecutivos, foi o protagonista de seis sucessos em seqüência e é um profissional exemplar. É o legítimo menino de ouro, dono de uma bilheteria de 248 milhões de dólares.

O MAIS VALIOSO

JIM CARREY

Quanto vale: 13,6 milhões
Quanto ganha: 20 milhões
Por quê: Primeiro a pedir 20 milhões por um filme, Carrey é sinônimo de sucesso. Se *Ace Ventura 2* fosse o estouro esperado, sua posição poderia ser ainda melhor.

MICHELLE PFEIFFER

Quanto vale: 9 milhões
Quanto ganha: Entre 9 e 10 milhões
Por quê: A linda Michelle é uma das atrizes mais versáteis de Hollywood: pode ser uma professora preocupada ou uma âncora de telejornal à procura de um amor. Ela merece.

Divulgação

NA IDADE DA RAZÃO

Era uma vez um herói de corpo disforme e alma nobre, apaixonado por uma bela cigana e encarcerado na torre de uma igreja. O final dessa história? O desenho mais adulto e mais sofisticado que a Disney já produziu: O CORCUNDA DE NOTRE-DAME

Oito anos de sucessos coladinhos um no outro, bolsos cada vez mais cheios, prestígio sempre em alta e, de repente... Uma pequena decepção chamada *Pocahontas*. A surpresa é quem a Disney convocou para retificar o desempenho morno (para seus padrões, entenda-se) da indiazinha nas bilheterias: um herói trôpego, deformado e sempre oculto em meio à escuridão da torre de uma igreja. Este improvável galã é Quasímodo, o clássico Corcunda de Notre-Dame do romance de Victor Hugo, o pária que se apaixona pela bela cigana Esmeralda. Apesar de sua discutível forma física, Quasímodo vai ajudar o império dos desenhos animados a dar um outro salto também: aquele que separa a adolescência da maturidade. O novo *O Corcunda de Notre-Dame*, que chega aos cinemas brasileiros este mês, já nasceu no alto de um pódio: é o mais adulto dos desenhos da Disney, o mais sofisticado, o de visual mais arrebatador, o mais sensual. Isso mesmo: sensual. Ou alguém acha que Demi Moore emprestou sua voz à cigana Esmeralda por acaso?

Os pais da garotada, porém, não precisam ficar com a pulga atrás da orelha: *O Corcunda de Notre-Dame*, lógico, é muito família. Tão família quanto um velho livro de ilustrações – e igualmente rebuscado. "Queríamos captar a França medieval de uma maneira como só se conseguiria com um desenho animado", explica o produtor Don Hahn, um veterano com duas décadas de Disney. Se em *A Bela e a Fera* o cenário era um pequeno vilarejo, agora a escala é outra: "Em *O Corcunda de Notre-Dame*, nós criamos uma cidade que eu chamaria de uma Nova York medieval, com as ruas transbordando de gente – mais ou menos como nas cenas de multidões de *Ben-Hur*", compara Kirk Wise, um dos diretores do filme. E foi justamente aí que a Disney inventou um novo milagre: o milagre da multiplicação dos figurantes. Se fossem desenhar as cenas de multidão pessoa

→

Notre-Dame: a casc

LICENÇA POÉTICA
Desenho da Disney que se preze tem que ter algum objeto animado. Em *O Corcunda de Notre-Dame*, o show fica por conta dos gárgulas Victor, Hugo e Laverne, companheiros do herói Quasímodo. As criaturas falantes não existem no livro, mas isso não incomodou o co-diretor Gary Trousdale: "Se há gárgulas na catedral, é lógico que eles falam. Nem pensamos duas vezes"

de **Quasímodo**

Fotos: Peter Aaron/Esto - The Walt Disney Company

por pessoa, os animadores de O *Corcunda de Notre-Dame* passariam vários anos debruçados sobre pranchetas e terminais de computador. Para evitar esse desperdício de pessoal e de tempo, a solução foi multiplicar um grupo de seis personagens-modelo e colocá-los em posições estratégicas na tela. Cada grupo faz o mesmo movimento, mas em ritmos ou sincronias diferentes. Graças ao processo – uma evolução do método usado para multiplicar a manada de gnus de O *Rei Leão* –, os seis personagens-modelo viraram não sessenta ou seiscentos, mas sim dez mil. É o suficiente para um bom comício.

PAIXÃO IMPOSSÍVEL Confinado à escuridão da catedral e apaixonado pela cigana Esmeralda (no destaque), o Corcunda tem uma única chance de revelar seus sentimentos: salvá-la do assédio do terrível juiz Frollo

Mas o maior desafio era mesmo fazer o público simpatizar com um herói feinho como Quasímodo. "Se esse personagem não funcionasse", admite o produtor Hahn, "o resto do filme naufragaria. Ele precisava ser disforme e profundamente feio, mas seus olhos tinham que mostrar o espírito nobre que existe lá dentro". O contraponto para Quasímodo é o rigorosíssimo juiz Frollo, que mantém o corcunda prisioneiro nos altos da catedral de Notre-Dame. "Victor Hugo falava sempre da alma disforme de Frollo e do corpo disforme de Quasímodo, dentro do qual existe uma alma nobre", relembra Hahn. "São esses contrastes que emocionam o público: pobres versus ricos, luz versus escuridão, espiritualidade versus pecado."

Toca o telefone: alguém pede ao produtor instruções sobre a sonorização de uma cena em que os sinos da catedral têm papel importante. "Começa com o som dos sinos ao fundo", ele determina. "Quando os sinos estiverem em close, o som sobe." Terminado o telefonema, Don Hahn explica a verdadeira operação de guerra envolvida na criação de Quasímodo: foram doze pessoas só para cuidar do visual do herói, que oscilou de uma figura aterradora a um sujeito bonitão, até estacionar na sua versão atual, em que a deformidade de seu corpo é acentuada pelos movimentos sempre horizontais, em contraste com a verticalidade da catedral. "Ele é bem feio e disforme, mas há algo nos olhos dele que faz você ficar com vontade de conhecê-lo melhor", diz Hahn.

Como sempre, a Disney recorreu a um trunfo infalível para completar a caracterização de seus personagens: as vozes. Além de contar com os tons meio graves, meio sussurrantes de Demi Moore para Esmeralda, o estúdio escolheu um grande ator para fazer Quasímodo falar: Tom Hulce, o Mozart de *Amadeus*. Ao que se sabe, acertaram mais uma vez. "Tom tem uma voz muito envolvente", explica Don Hahn, "muito quente e acessível. Não queríamos fazer um filme de monstro sobre uma criatura meio homem, meio animal. Queríamos contar a história de um ser humano que vive na

Sob a máscara de austeridade, o juiz Frollo é um homem fraco, que não hesita em molestar a jovem cigana Esmeralda. É a Disney entrando (de leve) na era do assédio sexual

torre da igreja e cujo espírito triunfa sobre toda a corrupção e maldade que o cercam".

A corrupção de que o produtor fala toma corpo no austero Frollo: sob sua máscara de juiz austero está um homem fraco e muito suscetível aos prazeres da carne – em especial aos encantos da cigana Esmeralda. Tanto que ameaça a jovem: se ela não se entregar a ele, Frollo saberá muito bem como castigá-la. É a Disney entrando na era do assédio sexual – ainda que de leve. ■

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO
Para não ter que desenhar as cenas de multidão pessoa a pessoa, os animadores recorreram a um ótimo truque: multiplicar um grupo-padrão de seis figuras, colocando-o em diferentes posições na tela e fazendo com que cada um dos grupos se movimentasse em ritmos diferentes

Quem é esta

Pamela Anderson Lee invade as telas de cinema de peito

Depois de conquistar o mundo como uma das maiores divas da *Playboy*, Pamela vira estrela de cinema na adaptação dos quadrinhos *Barb Wire*. E a pistoleira que elimina seus inimigos quando eles a chamam de gostosa avisa: "Agora sou a Pambo. Uma mistura da Pamela com o Rambo". Confira dez capítulos dessa história:

Pamela como *A Justiceira*: pronta para acabar com os bandidos do futuro

mulher?

aberto na nova aventura *A Justiceira*

Reprodução

A estrela nos tempos da *Playboy*: seios ainda originais. Abaixo, a heroína dos quadrinhos

1 Pamela Anderson Lee nasceu há 28 anos em Vancouver, no Canadá, filha de um operário alcoólatra e de uma garçonete de botequim. Aos 20 anos, foi flagrada por um cameraman na platéia de um jogo de futebol americano, vestindo uma camiseta da cerveja Labatt. Foi o que bastou para que a cervejaria a convidasse para estrelar um comercial de veiculação nacional.

2 O primeiro convite para posar para a *Playboy* surgiu em 1989. Foi o que bastou para Pamela largar o namorado e ir para Los Angeles. "Ela é a maior coelhinha de todos os tempos", disse o inventor da revista, Hugh Heffner. Também, pudera. Pamela é a dona do recorde de capas da revista: "só" seis, fora edições especiais. A fita *Playboy's The Best of Pamela Anderson* desbancou *Forrest Gump* do topo da lista de vídeos mais vendidos nos EUA.

3 Depois de fazer pontas em filmes B e participar da série *Home Improvement*, tornou-se a estrela do seriado *S.O.S. Malibu*, assistido por mais de um bilhão de espectadores toda semana. Tornou-se um dos alvos prediletos dos tablóides de fofocas, que exploram à exaustão suas atitudes de *bad girl* e suas histórias de sexo, drogas e outros abusos. Pamela nega tudo.

4 Seus amigos a definem como uma garota que sempre sonhou ter uma família. Depois de muitos relacionamentos furados, Pamela casou-se duas vezes com Tommy Lee, o baterista podreira do grupo de heavy metal Motley Crüe. A primeira, quatro dias depois de se conhecerem, numa praia de Cancún. A outra, na mansão do casal, com os dois vestidos em trajes espaciais. Só por diversão.

5 O casamento com Tommy Lee não deu somente mais um sobrenome a Pamela: várias lendas em torno do casal foram criadas. Ela tatuou o nome dele em seu dedo anular esquerdo. Já o baterista mandou escrever o nome de sua amada em seu pênis. "Basta Tommy ficar excitado para a frase aparecer: 'Pamela, te amo muito, muito, muito...' ", brinca a atriz.

6 Ao contrário do que se poderia supor, Pamela só fez uma cirurgia plástica até hoje: nos seios, claro, que hoje necessitam de sutiãs muitos números acima do original. "As más línguas dizem que, quando eu for amamentar meu bebê, vai sair silicone, e não leite", diz Pamela, assumindo o exagero de suas novas formas.

7 As aventuras sexuais de Pamela e Tommy Lee sempre foram assunto público. Durante as filmagens de *A Justiceira*, o trailer da estrela era um verdadeiro quarto de motel, chacoalhando a cada intervalo. No começo de 1996, a *Penthouse* francesa publicou duas fotos de Pamela e Tommy Lee praticando sexo durante sua lua-de-mel. O próprio casal fez as fotos, mas diz que não sabe como elas foram parar na imprensa.

8 Pamela engravidou três vezes desde que se casou com Tommy Lee. Perdeu dois bebês. Boatos diziam que o vício em heroína e cocaína era a causa dos abortos, mas a verdade é que a atriz tinha um sério problema nos ovários. A terceira gravidez foi acompanhada por médicos e tudo correu bem. O parto estava previsto para maio, na banheira de hidromassagem do casal.

9 Sofrendo da "síndrome de Madonna" – que rejeita seus filmes anteriores a *Procura-se Susan Desesperadamente* –, Pamela afirma que *A Justiceira* é seu primeiro filme. Balela: se descontarmos os vídeos da *Playboy*, ela já participou de pelo menos três filmes, os fiascos *Raw Justice*, *Come Die With Me* e *A Flor Mortal* (*Snapdragon*), o único disponível em vídeo no Brasil.

10 *A Justiceira* tem tudo para ser um sucesso mundial. Pamela promove o filme desde a fase de pré-produção – foi uma das estrelas do Festival de Cannes, em maio de 1995 –, o grosso de seu orçamento de US$ 18 milhões foi gasto em efeitos especiais e suas seqüências de ação vêm sendo elogiadas por especialistas. E a história? Esqueça. Pamela Anderson Lee já vale o ingresso.

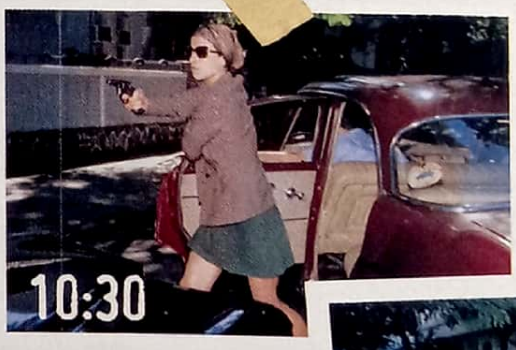
UM DIA NO FRONT

SET confere o clima de luta armada nas filmagens de *O Que É Isso, Companheiro?*, o novo filme do diretor Bruno Barreto

por Hélio Gomes

Matheus Nachtergaele, Fernanda Torres, Bruno Barreto e um técnico: conferindo o trabalho a cada intervalo

A limusine do embaixador americano: ao lado, Bruno Barreto busca o ângulo perfeito



Fernanda e Matheus: terroristas dominam a limusine

Fotos: Miriam Fichtner

Mal o sol escaldante do Rio de Janeiro se levantou no dia 22 de abril e um pequeno batalhão de homens já começa a reviver uma das passagens mais marcantes da história recente do Brasil. É mais um dia que começa para a equipe de filmagens de *O Que É Isso, Companheiro?*, adaptação do livro homônimo de Fernando Gabeira dirigida por Bruno Barreto. Às oito da manhã, os guerrilheiros Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães, Matheus Nachtergaele e Caio Junqueira já entram na sessão de maquiagem, enquanto conversam sobre a cena que irão filmar daí a poucos instantes.

A bordo de um Aero Willis com placa do Estado da Guanabara, os quatro fecham o caminho de uma limusine para seqüestrar o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, vivido nas telas pelo ator americano Alan Arkin. Aquela seria uma das últimas tomadas para a conclusão da cena mais importante de todo o filme. O clima só podia estar tenso – e está.

Começo de jornada: câmeras a postos e maquiadores em ação

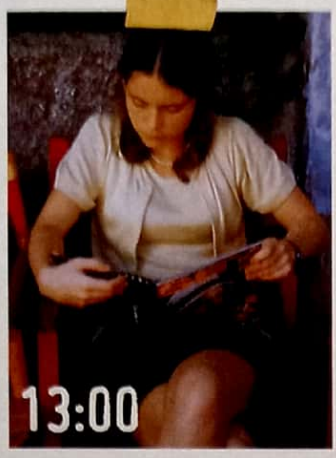
O cenário é a esquina das ruas Osório de Almeida e Urbano Santos, no bairro da Urca, um dos poucos pedaços do Rio de Janeiro que ainda conservam o frescor dos tempos em que a cidade vivia razoavelmente tranqüila, apesar da guerra entre militares e terroristas. Dentro da limusine, Bruno Barreto segura uma câmera e dá as últimas instruções para o fotógrafo da cena. "Vamos rodar. Silêncio, por favor!". Ação: "Abre essa porta! Abre essa porta, porra!", esbraveja Matheus Nachtergaele, ator premiado pela sua atuação na peça *O Livro de Jó*, que faz sua estréia no cinema como o guerrilheiro nordestino Jonas. Empunhando um revólver, assim como os "companheiros" Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres, ele repete os mesmos gestos várias vezes.

Intervalo: cansaço declarado

A cada interrupção, a equipe de produção repete um exaustivo ritual. "Cortou, libera o trânsito". Os figurantes voltam para suas posições, os operários de uma construção próxima ao set voltam ao trabalho e os atores correm rumo ao monitor, ansiosos para conferir seu desempenho. O processo se repete inúmeras vezes. Dois sujeitos engravatados, com crachás de uma empresa de planos de saúde, furam o bloqueio armado pela produção e se aproximam. "Aí amigo, isso aí é a *Comédia da Vida Privada*?" Sussurro: "Não, é o filme *O Que É Isso, Companheiro?*". Eles esperam mais alguns segundos e vêem Fernanda e Luiz Fernando de armas em punho. Fazem uma careta, como quem não gostou do que viu, e vão embora. Mau sinal? Respostas no final do ano, quando o filme deve chegar aos cinemas. →

Luiz Fernando Guimarães (ao lado) e seus comparsas: mãos ao alto!

Diretor e atores checam o trabalho novamente, enquanto Cláudia Abreu (abaixo) lê a SET



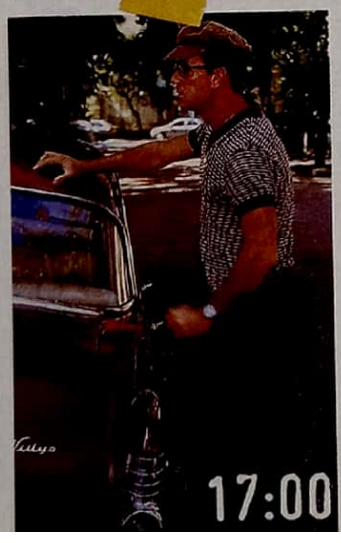
Quando Bruno Barreto se dá por satisfeito, é hora de rodar outra cena. Cláudia Abreu chega e logo está ao lado de seus comparsas. A atriz de 24 anos, que nos últimos meses participou de *Tieta do Agreste* e *Ed Mort – Esperando o Silva*, aguarda pacientemente até ser chamada para participar das filmagens. Uma espera que durou praticamente o dia inteiro. Enquanto isso, ela lê a SET e encontra alguns minutos para uma entrevista. "Fazer *O Que É Isso, Companheiro?* tem um gosto diferente para mim, porque eu tenho muita intimidade com essa história. Faço uma das guerrilheiras do filme, a Renê", explica a atriz. "Meu personagem é completamente diferente do que podemos chamar de uma guerrilheira convencional. Ela foi na onda, e isso aconteceu muito naquela época. Essas pessoas perdidas na história não são muito lembradas", diz Cláudia, que interpretou de forma brilhante a também guerrilheira Heloísa da telessérie *Anos Rebeldes*, de Gilberto Braga, um dos grandes sucessos dos últimos anos.

Até a filha do diplomata seqüestrado em 1969 entrou na dança e veio ao Brasil só para fazer uma ponta no filme

Cláudia é mais uma das feras do elenco, encabeçado por Pedro Cardoso, que faz o personagem inspirado no agora deputado federal Fernando Gabeira. Entre protagonistas e convidados especiais, ainda participam de *O Que É Isso, Companheiro?* Fernanda Montenegro, Lulu Santos, Nelson Dantas, Davi Pinheiro, Marco Ricca e Alessandra Negrini, além dos nomes já citados anteriormente. A nota inusitada foi a participação de Valery, a filha de Charles Elbrick, o embaixador americano seqüestrado na vida real, em setembro de 1969 (*confira a história no texto à direita*). Ela veio ao Brasil para conhecer Gabeira e fazer uma ponta na cena da festa dada pelo embaixador Elbrick na noite em que o astronauta americano Neil Armstrong pisou na Lua.

Luiz Fernando Guimarães entrou no elenco de *O Que É Isso, Companheiro?* na última hora. Seu personagem, o guerrilheiro Marcão, pertenceu ao aspirante a galã Alexandre Borges e a Bruno Garcia antes de chegar às suas mãos. "Você viu como estão sendo as filmagens, não?", diz o ator logo depois de uma acalorada discussão entre Barreto e um dos assistentes de produção, motivada pelo barulho incessante do trânsito carioca. "Mas está sendo bom, estou trabalhando com pessoas agradáveis, meus amigos", ameniza o comediante, para depois concluir: "Não espero nada de nada, logo não espero nada do filme, mas acho que ele vai ficar muito bom. A história é muito legal".

Fernanda e Luiz Fernando: velhos amigos se encontram nas telas

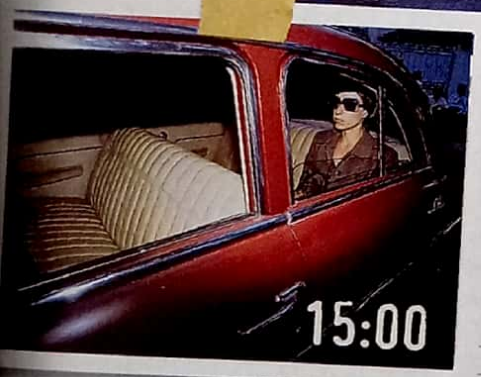


Sentada ao lado de Luiz Fernando Guimarães, Fernanda Torres dá sua opinião: "É ótimo fazer um filme assim, pegar em armas, seqüestrar embaixador, entrar em aparelhos, ficar com os companheiros... É um filme legal de fazer, nunca tinha feito um filme de ação, de aventura mesmo". A atriz interpreta Maria, uma das militantes radicais do grupo armado MR-8. Depois de um rápido almoço, tudo está pronto para a filmagem de mais uma cena. Desta vez, os guerrilheiros aguardam a passagem da limusine do embaixador americano numa esquina oposta para depois abordá-la. A produtora executiva Lucy Barreto aparece no set de filmagens e logo chama a atenção de todos: ela é a única autorizada a invadir o terreno sagrado dos atores, cumprimentando cada um deles com sorrisos, beijos e abraços.

Logo depois do almoço, a equipe volta a pegar no pesado para arrumar o cenário

Fernanda Torres: a bordo do Aero Willis, ela espera pela hora do seqüestro

Matheus Nachtergaele: o premiado ator de teatro estréia no cinema como o guerrilheiro nordestino Jonas



Mas logo o clima volta a ficar pesado. O diretor Bruno Barreto discute com sua mãe Lucy – uma das responsáveis pela administração do orçamento de 2,7 milhões de dólares – em alto e bom som, reclamando do tipo de película disponível para filmar aquela cena. Tudo fica por isso mesmo e o processo recomeça. Os técnicos resmungam palavras imcompreensíveis. Se depender da opinião de Cláudia Abreu, a tensão vista durante as filmagens deve ser transmitida de alguma maneira para o público, por mais estranho que isso possa parecer. "Este não vai ser um filme unânime, e sim polêmico. Não tem como todo mundo gostar de um filme como este. E o legal é fazer isso mesmo, uma história que não tenha futuro certo – o interessante é não saber o que as pessoas vão achar, o que vai dar. O filme tem essa tinta", diz a atriz. A julgar pelo que se viu naquele belo dia de outono, Cláudia deve estar certa. ■

Luiz Fernando, Bruno Barreto e Lucy Barreto: ator, diretor e produtora felizes com o trabalho

O HOMEM QUE FEZ HISTÓRIA

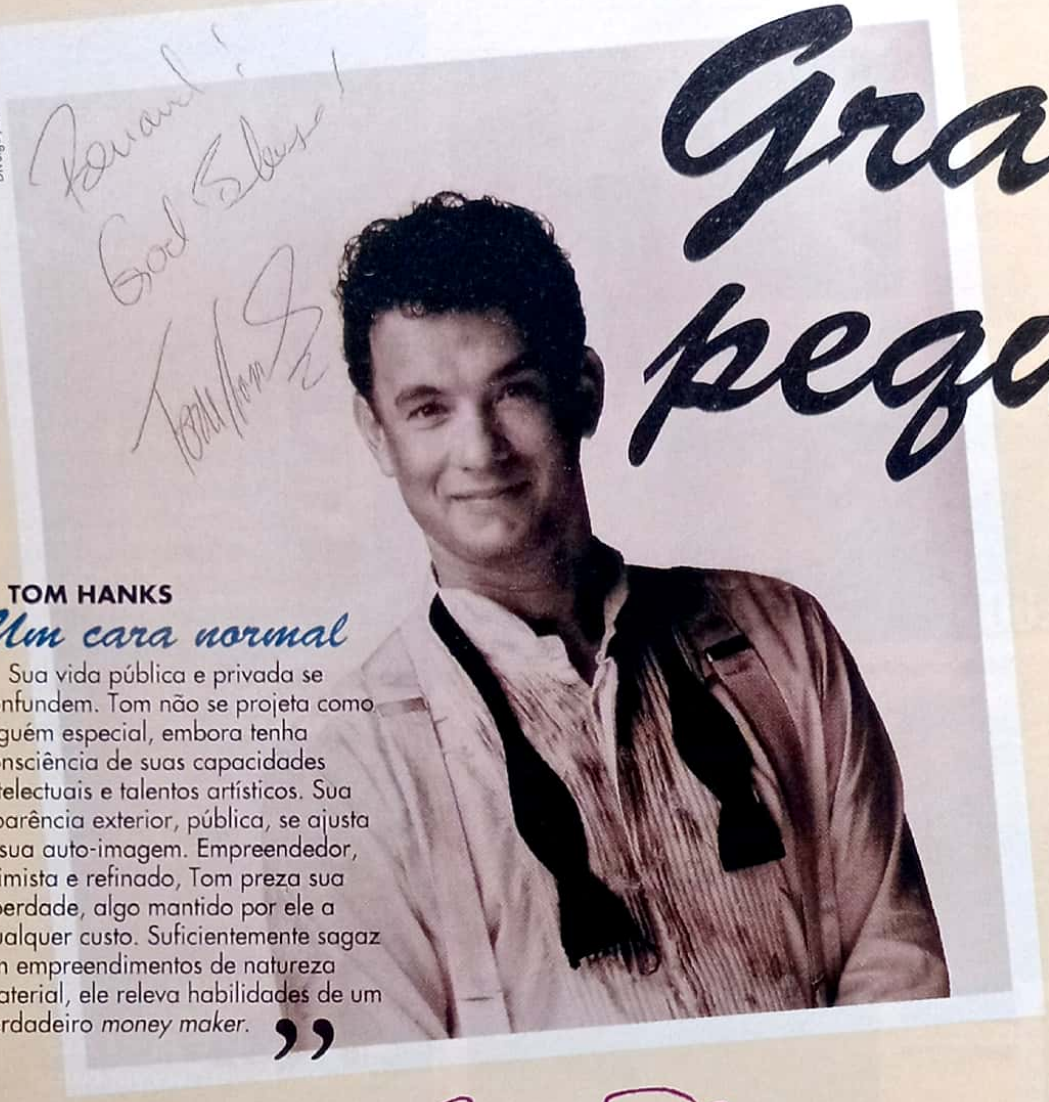
Em setembro de 1969, um grupo de terroristas de várias organizações políticas de esquerda seqüestrou no Rio de Janeiro o embaixador americano Charles Elbrick. Durante o seqüestro liderado por Fernando Gabeira (que, aos 28 anos, era o mais velho do grupo), o embaixador tornou-se amigo dos seqüestradores e surpreendeu o mundo demonstrando seu receio em relação ao destino dos jovens guerrilheiros.

Charles Elbrick morreu em abril de 1983, e seu exemplar de *O Que É Isso, Companheiro?* serviu como fonte para a pesquisa do diretor Bruno Barreto e do roteirista Leopoldo Serran quando escreviam esta adaptação romanceada daquele que foi um dos mais marcantes incidentes diplomáticos das últimas décadas. A narrativa foi publicado pelo hoje deputado federal Gabeira ao voltar de seu exílio no exterior, em meados dos anos 70, quando causou sensação exibindo-se de sunga de crochê nas praias cariocas. O livro *O Que É Isso, Companheiro?* será relançado em julho pela Companhia das Letras.

Fernando Gabeira: deputado liderou o seqüestro

Grandes pequenos

Há pelo menos um momento em que todo mundo se trai: o de assinar o próprio nome. Conheça as facetas ocultas de dez grandes nomes do cinema com o veredito do especialista em grafologia Moacir Mendes



Divulgação

TOM HANKS

Um cara normal

"Sua vida pública e privada se confundem. Tom não se projeta como alguém especial, embora tenha consciência de suas capacidades intelectuais e talentos artísticos. Sua aparência exterior, pública, se ajusta à sua auto-imagem. Empreendedor, otimista e refinado, Tom preza sua liberdade, algo mantido por ele a qualquer custo. Suficientemente sagaz em empreendimentos de natureza material, ele releva habilidades de um verdadeiro *money maker*."

BARBRA STREISAND

A dinâmica

"Eis a assinatura de alguém que conhece seu poder e sucesso. Possuidora de uma personalidade ousada e dinâmica, Barbra não esconde o ritmo quase alucinado de seus processos intelectuais. Empreendedora, é uma artista que sabe tirar partido dos membros de sua equipe. Estabelece associações com facilidade, embora nem sempre consiga disfarçar seu desânimo e desamparo afetivos. Sem se revelar uma depressiva clássica, Barbra não tem o otimismo como uma marca pessoal."

CHRISTIAN SLATER

O autoconfiante

"Vaidoso, mas nem um pouco arrogante, Christian apresenta uma visão otimista da realidade. Seus 'finais lançados' revelam capacidade de decisão e boa margem de autoconfiança diante dos desafios. Perceptivo e cauteloso ao se expor de maneira direta, o ator apresenta bom gosto e criatividade no manejo das emoções. Dotado de boa energia vital, ele não dispensa atividades competitivas para revelar seu melhor desempenho."

Divulgação

EMMA THOMPSON

A batalhadora

"Sua assinatura revela atitudes secretas em sua vida pública, impedindo que muitos participem de seus planos e projetos. No entanto, a ausência de ênfase em suas maiúsculas reflete uma mulher de hábitos simples e sem preconceitos. A despojada maiúscula 'T' nos informa de uma executiva que aprendeu a organizar seu tempo e que confia em suas capacidades intuitivas. O 'a' mergulhado e o 'on' diluídos refletem determinação e percepção aguda diante da realidade. Uma batalhadora incansável: eis a marca de Emma."

autógrafos, segredos

Warner

MEL GIBSON

Um astro competitivo

"As maiúsculas elaboradas e o ritmo nervoso definidos em sua assinatura revelam uma pessoa competitiva, crítica e por vezes irritável. O incrível talento de Mel, no entanto, esbarra em fortes sentimentos de inferioridade, que ele compensa com modos de expressão secos, contundentes e pouco amistosos. Observem os 'guarda-chuvas' que protegem a assinatura: o autor apresenta atitudes que tendem ao segredo e definitivamente não gosta de ser criticado publicamente."

Mel Gibson

MADONNA

A insegura

Madonna

"Embora consciente de sua capacidade artística e empresarial, Madonna revela traços de fragilidade em situações de confronto. A letra 'M', pasmem, denota medo e preocupação diante da crítica! A irregularidade de inclinação no interior da assinatura sugere um padrão de extrema variabilidade nas respostas emocionais. Estes altos e baixos comprometem a segurança pessoal da artista. Um pouco de coerência na vida afetiva não lhe faria mal."

J W Bridges

JEFF BRIDGES

O apressadinho

"A fluência e as ligações presentes em sua assinatura são mostras de um intenso e rápido desempenho intelectual. Pouco à vontade com minúcias e sempre disposto a tomar decisões de maneira dinâmica, Jeff Bridges sabe preservar sua imagem pública, ainda que à custa da repressão de suas emoções. Embora conservador em suas crenças e valores, ele não teme lançar-se diante do desconhecido pois, secretamente, confia em sua capacidade de improvisação."

SHARON STONE

A amável

"A assinatura de Sharon se assemelha à escrita cursiva, o que nos permite caracterizar uma pessoa simples, que não vê motivos para arrogância ou vaidade. Revela, ainda, amabilidade nos contatos sociais e real interesse em ouvir os que a rodeiam. Dotada de aguda inteligência e capacidade de observação, ela tem uma percepção nítida de si mesma, sem neuroses ou complexos. A ausência de artificialidade no plano emocional faz de Sharon uma superartista."

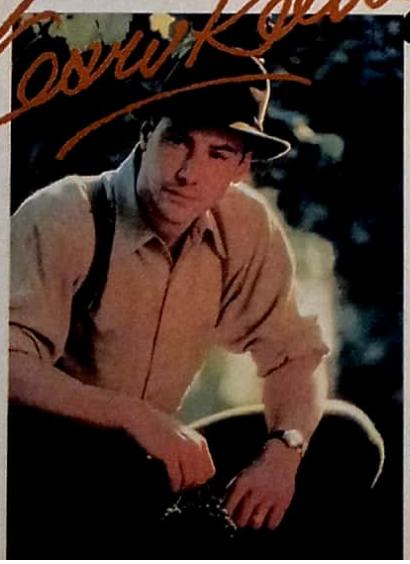
Sharon Stone

KEANU REEVES

Meigo, mas forte

Keanu Reeves

"Otimisticamente ascendente, a assinatura do jovem astro revela expressiva força vital, tanto no plano emocional quanto no social e profissional. A barra sob o nome informa que Keanu quer tornar claro que se considera importante em sua atividade profissional. O ritmo marcadamente arredondado de sua escrita denota ainda um caráter maleável e dócil, mas que não prejudica sua objetividade no exame do cotidiano."



Abril/Fox

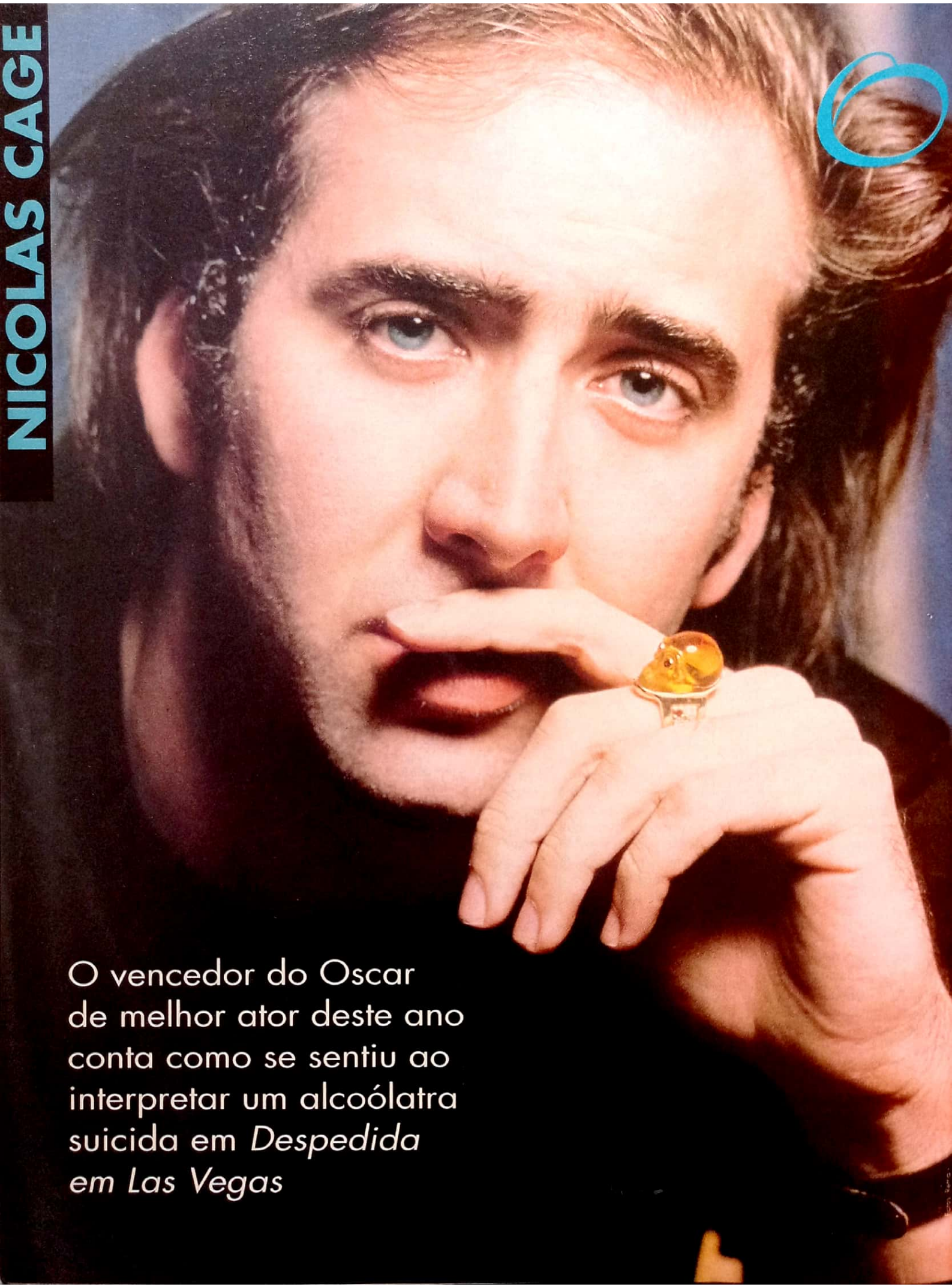
STEVEN SPIELBERG

O criativo

"Um exemplo clássico de assinatura de pessoa envolvida com a fantasia, o maravilhoso e o glamour. Steven apresenta uma assinatura ascendente e de forte pressão. Dono de uma vitalidade invejável, sabe administrar os conflitos entre a razão e a emoção que poderiam levá-lo ao caos interior. A legibilidade do sobrenome sugere possíveis dificuldades de adaptação com o clã familiar ou a necessidade de sobreviver 'apesar deles'."

Steven Spielberg

NICOLAS CAGE



O vencedor do Oscar de melhor ator deste ano conta como se sentiu ao interpretar um alcoólatra suicida em *Despedida em Las Vegas*

Gênio da Garrafa

Você parou de beber depois de fazer *Despedida em Las Vegas*?

Eu ainda bebo um pouco de vinho ou um martini durante o jantar, por exemplo. Mas não acho que *Despedida em Las Vegas* seja exatamente um filme antibebidas. É claro que se as pessoas tirarem também essa lição do filme, tanto melhor. Mas, pensando de forma mais objetiva, acho que o filme foi feito como uma história de amor.

Que tipo de preparação você teve que fazer para interpretar um alcoólatra decidido a beber até a morte?

Olha, o próprio livro em que o filme se baseou era uma tremenda fonte de pesquisa. Também procurei pessoas ligadas a organizações que lidam com o alcoolismo e a dependência de drogas. Eles me deram algum material para ler, para eu entender os efeitos que quantidades maciças de álcool podem ter sobre o organismo e me familiarizar com sintomas como o *delirium tremens* e alucinações. E eu tenho um amigo que bebe muito. Ele chegou a freqüentar o set de filmagens, e eu aproveitei para observar as coisas que ele dizia, a maneira como ele se movia e se comportava... E tudo isso foi parar lá dentro do personagem.

Você diria que esse convívio mudou a maneira como você encara a bebida?

A bebida nunca foi um modo de vida para mim, e a idéia desse tipo de dependência era realmente estranha. Por isso a pesquisa que eu fiz foi tão assustadora. Eu juro que não imaginava que o álcool pudesse ser uma droga tão poderosa.

O filme dá a impressão de que as cenas são muito espontâneas, e de que o roteiro devia ser bem curtinho. Vocês improvisaram muito durante as filmagens?

É interessante você perguntar isso, porque tanto eu como Elisabeth Shue tínhamos verdadeira devoção pelo roteiro. Era o diretor Mike Figgis quem ficava nos encorajando a improvisar mais – o que me deixava muito nervoso. Acabamos inventando muita coisa na hora, mas não era um negócio deliberado, como se eu dissesse "Bem, agora vou fazer isto ou aquilo". As coisas simplesmente iam saindo de nós dois.

Despedida em Las Vegas é uma obra semi-autobiográfica, e o autor do livro, John O'Brien, se suicidou antes de vocês começarem a filmar. Que efeito isso teve sobre você?

O fato de que o livro é uma espécie de bilhete de suicídio acrescentou ainda mais peso e seriedade àquelas falas. São as falas de um homem morto, e esse é o tipo de coisa com que não se pode ser leviano. A família dele também me mandou várias cartas – algumas delas descreviam seus maneirismos, seu comportamento, o que foi muito útil. E, um dia, sua família visitou o set de filmagens para ver uma cena sendo rodada. Foi de partir o coração. Estávamos todos chorando – eu, Mike, a mãe, o pai e a mulher de John. Era como se eles estivessem vendo um fantasma. Foi realmente muito triste.

Não é difícil "sair" de um papel tão dramático ao fim de cada dia no set?

Foi uma filmagem muito curta, de apenas 28 dias. Foi como entrar em um túnel, submergir e depois voltar à tona de novo do outro lado. Se as filmagens tivessem sido mais longas, talvez a coisa se tornasse exaustiva. Mas, da maneira como aconteceu, achei a experiência... liberadora. Desde o começo eu decidi interpretar Ben não como um cara que está curtindo sua miséria, mas sim como alguém que já deixou para trás todas as dores e conflitos. Alguém que está livre, capaz de fazer qualquer coisa que queira e que não tem medo de morrer.

Na sua opinião, por que tantas pessoas na indústria do entretenimento têm problemas com álcool e drogas?

Eu não conheço tantas pessoas assim que tenham esse tipo de problema – você é que está dizendo isso. Conheço só um punhado de pessoas nessa situação. Tive muita sorte, porque trabalhei com grandes diretores, e nenhum deles bebia. Também trabalhei com grandes atrizes e atores, nenhum dos quais bebia. Então não posso afirmar que no meu meio profissional exista um problema de abuso de álcool e drogas.

Como vai seu casamento com a atriz Patricia Arquette?

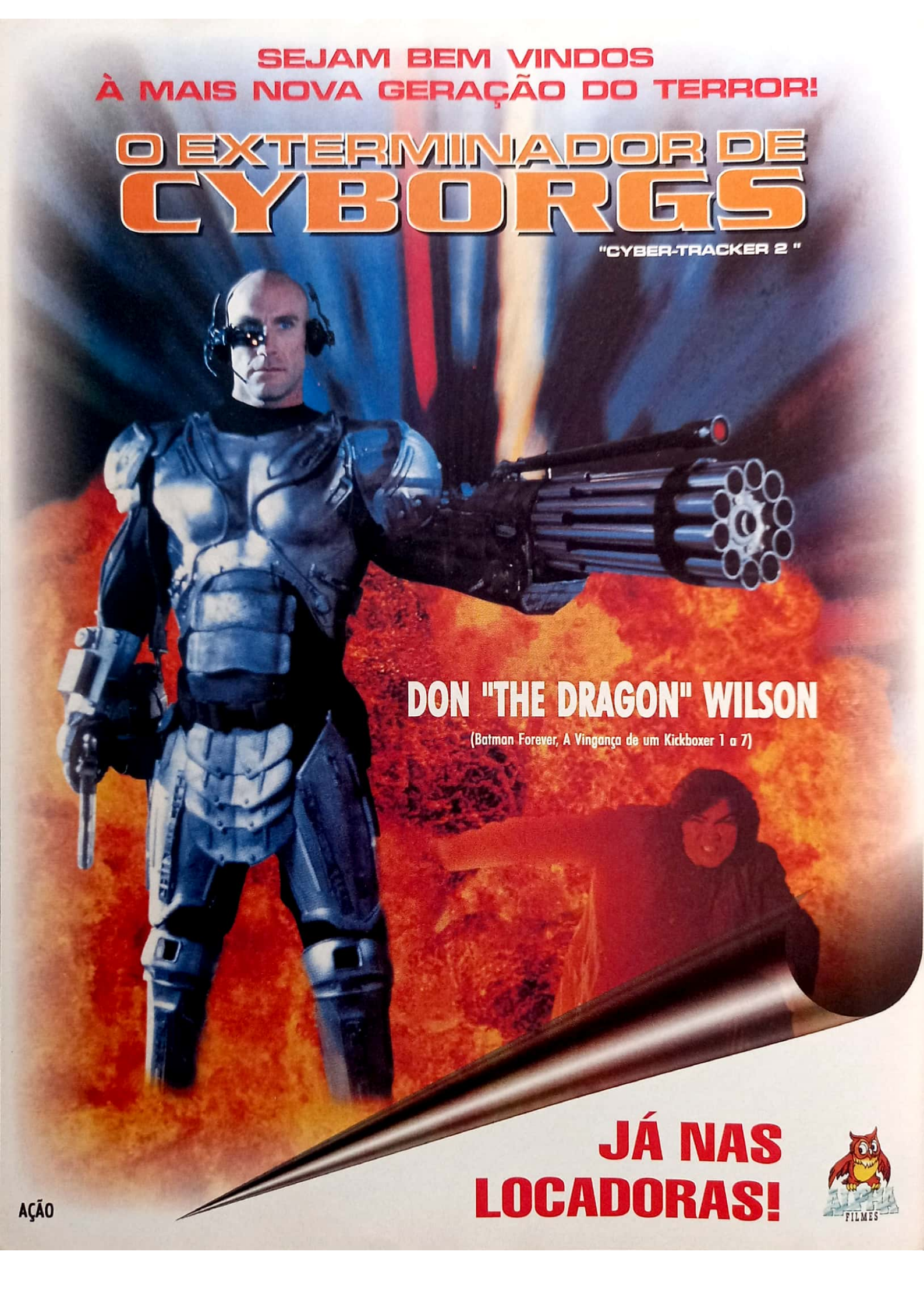
Esta é a única pergunta pessoal que eu vou responder: estamos muito felizes e tudo está indo muito bem entre nós. E ponto final. ■

De Oscar na mão: Nicolas Cage celebra seu prêmio com a mulher, Patricia Arquette

SEJAM BEM VINDOS
À MAIS NOVA GERAÇÃO DO TERROR!

O EXTERMINADOR DE CYBORGS

"CYBER-TRACKER 2 "



DON "THE DRAGON" WILSON

(Batman Forever, A Vingança de um Kickboxer 1 a 7)

JÁ NAS LOCADORAS!

FILMES

AÇÃO

"CAMERA D'OR - MENÇÃO ESPECIAL CANNES 95"
FILME PREFERIDO PELO PÚBLICO NA
MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA EM SÃO PAULO"

Produção Executiva de
JOHN DAVIS
(Waterworld - O Segredo das Águas)

UMA DELICIOSA COMÉDIA SOBRE O AMOR, A VIDA E UM TELEFONE OCUPADO.

DENISE ESTÁ CHAMANDO

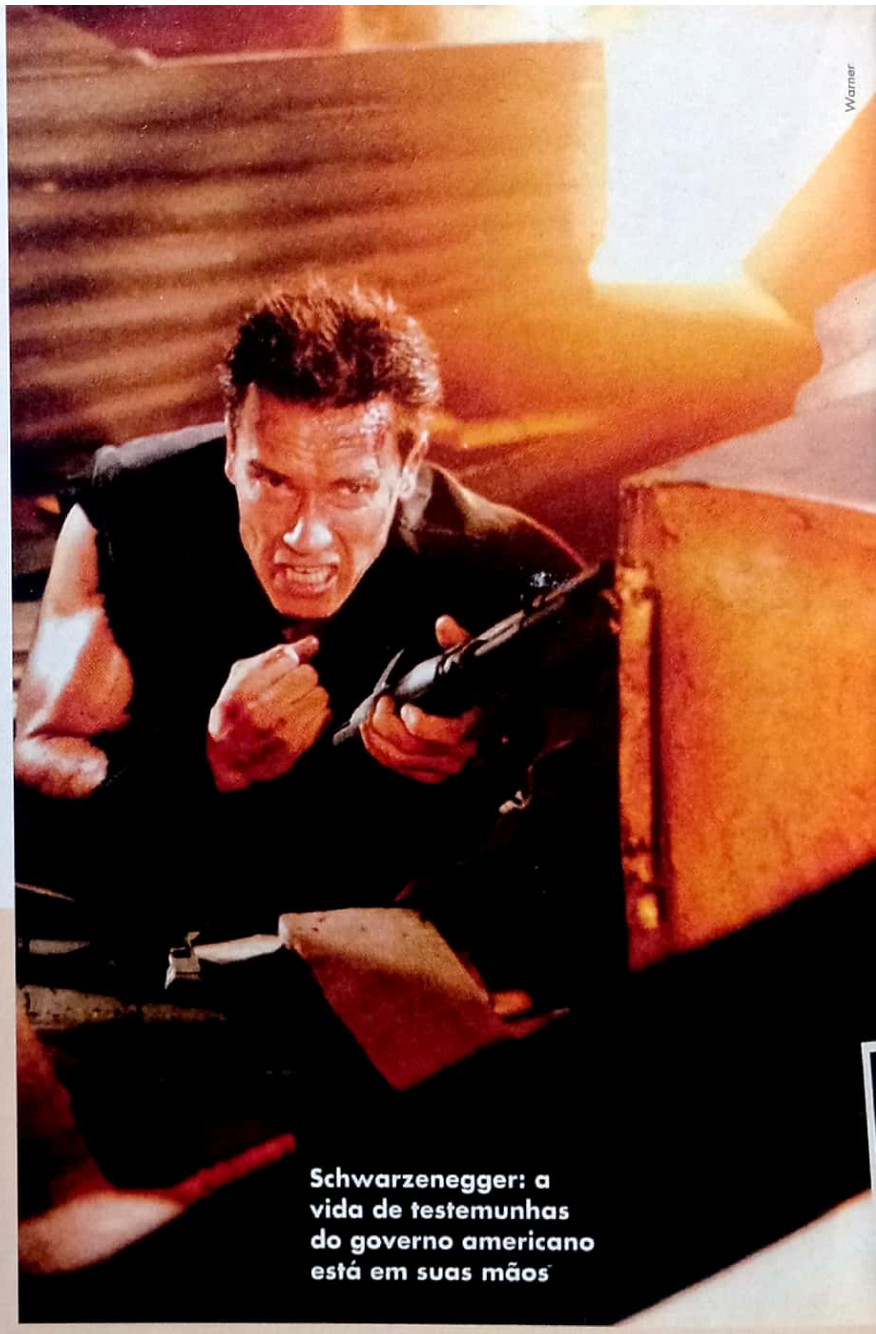
EM JULHO NA SUA LOCADORA

PANDORA FILMES

"DENISE CALLS UP"
© 1995

FILMES

Dois astros da ação voltam ao velho estilo: Schwarzie está em *Queima de Arquivo* e Van Damme dirige *Desafio Mortal*



Schwarzenegger: a vida de testemunhas do governo americano está em suas mãos

SET RECOMENDA **QUEIMA DE ARQUIVO**

Arnold à moda antiga

Arnold Schwarzenegger está de volta ao aconchego dos filmes de ação, o velho porto seguro do astro de 20 milhões de dólares. Ele é o protagonista de *Queima de Arquivo*, um dos grandes lançamentos de verão nos Estados Unidos e, desde já, um dos filmes mais caros do ano, com o orçamento batendo na casa dos 70 milhões de dólares. Arnold é o marechal John Kruger, um dos cabeças de um grupo de elite do governo especializado em apagar a identidade de testemunhas judiciais protegidas pelo Estado. O marechal lida com pessoas que correm risco de vida, e que têm como única alternativa deixar para trás seu passado de cidadãos comuns. Arnold é tão competente que ganhou dos colegas o singelo apelido de "eraser", ou "apagador". Tudo vai bem até que um membro do grupo de proteção passa para o lado de terroristas sedentos por vingança e começa a divulgar onde estão as testemunhas. Assassinatos acontecem sucessivamente e Arnold se torna o suspeito número um da traição. Agora ele precisa proteger a si mesmo e ainda garantir a integridade da única pessoa capaz de dizer quem é o traidor – uma mulher interpretada pela beldade Vanessa Williams, cantora de sucesso nos Estados Unidos. Um festival de explosões e cenas de ação para ninguém colocar defeito toma conta da tela enquanto o herói tenta provar sua inocência para seu chefe – o poderoso Samaritan, vivido pelo veterano James Caan. Se não é tão empolgante quanto *True Lies*, pelo menos *Queima de Arquivo* não compromete a imagem de Schwarzenegger. Afinal, ele sabe o que faz.

(Eraser, EUA, 1996) ***Direção****: Chuck Russel.* ***Com*** *Arnold Schwarzenegger, James Caan, Vanessa Williams, James Coburn.*

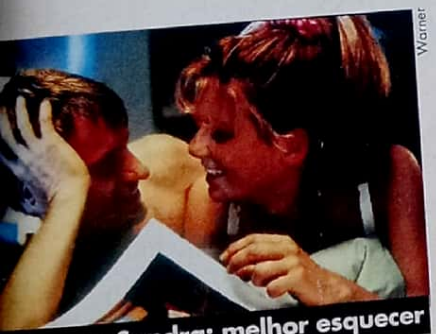
Fox

O Hóspede: diversão

O HÓSPEDE QUER BANANAS

Dividido entre as confusões armadas por seus filhos e a mão de ferro da sua chefe, um gerente de hotel vai hospedar um crítico que deve nomear o estabelecimento o primeiro hotel seis estrelas do país. Um ladrão aparece com seu orangotango e finge ser o crítico. Resultado: o hotel vira um verdadeiro circo. As crianças vão gostar.

(Dunston Checks In, EUA, 1996) ***Direção****: Ken Kwapis.* ***Com*** *Jason Alexander, Faye Dunaway, Eric Lloyd, Rupert Everett. 88 min*



Warner

Leary e Sandra: melhor esquecer

CORAÇÕES ROUBADOS

Como a maioria das pessoas que ainda não se acostumou ao estrelato, Sandra Bullock caiu numa roubada. Esta suposta comédia traz a atriz como a namorada de um ladrão barato, que rouba um quadro de Matisse e foge com a garota para uma cidade à beira-mar. Enquanto se escondem de agentes federais, eles arrumam confusões com os vizinhos. Melhor esquecer.

(Stolen Hearts/Two if by Sea, EUA, 1996) ***Direção****: Bill Bennett.* ***Com*** *Sandra Bullock, Denis Leary, Yaphet Kotto, Stephen Dillane. 96 min.*

DESAFIO MORTAL

Van Damme agora ataca de diretor

A estréia de Jean-Claude Van Damme como diretor pode não ameaçar Martin Scorsese, e muito menos vai fazer sombra ao legado de John Huston. Mas seu primeiro trabalho atrás das câmeras também não é de se jogar fora. Em *Desafio Mortal* ele se mantém dentro do território que conhece muito bem, à frente de uma mistura de filme de época e ação que coloca o ex-artista de rua Chris Dubois (o próprio Van Damme) numa viagem marítima entre a Nova York dos anos 20 e o maior campeonato de artes marciais do mundo, realizado numa cidadezinha perdida nas montanhas do Tibete. A competição é o Ghan-gheng, um verdadeiro festival de pancadaria que reúne competidores do mundo inteiro (inclusive um capoeirista brasileiro). O vencedor leva o Dragão Dourado, uma estátua construída em ouro maciço. O diretor Van Damme dá mancadas consideráveis: é ridícula a postura de dançarino de flamenco adotada pelo lutador espanhol, por exemplo. E será que ninguém explicou ao rapaz que a África é um continente, e não um país? Mas quando fica no que sabe fazer – coreografar lutas –, o astro belga até que se sai muito bem. Os velhos fãs de Van Damme não se decepcionarão.

(The Quest, EUA, 1996) ***Direção****: Jean-Claude Van Damme.* ***Com*** *Van Damme, Roger Moore, Janet Gunn, James Remar. 93 min.*

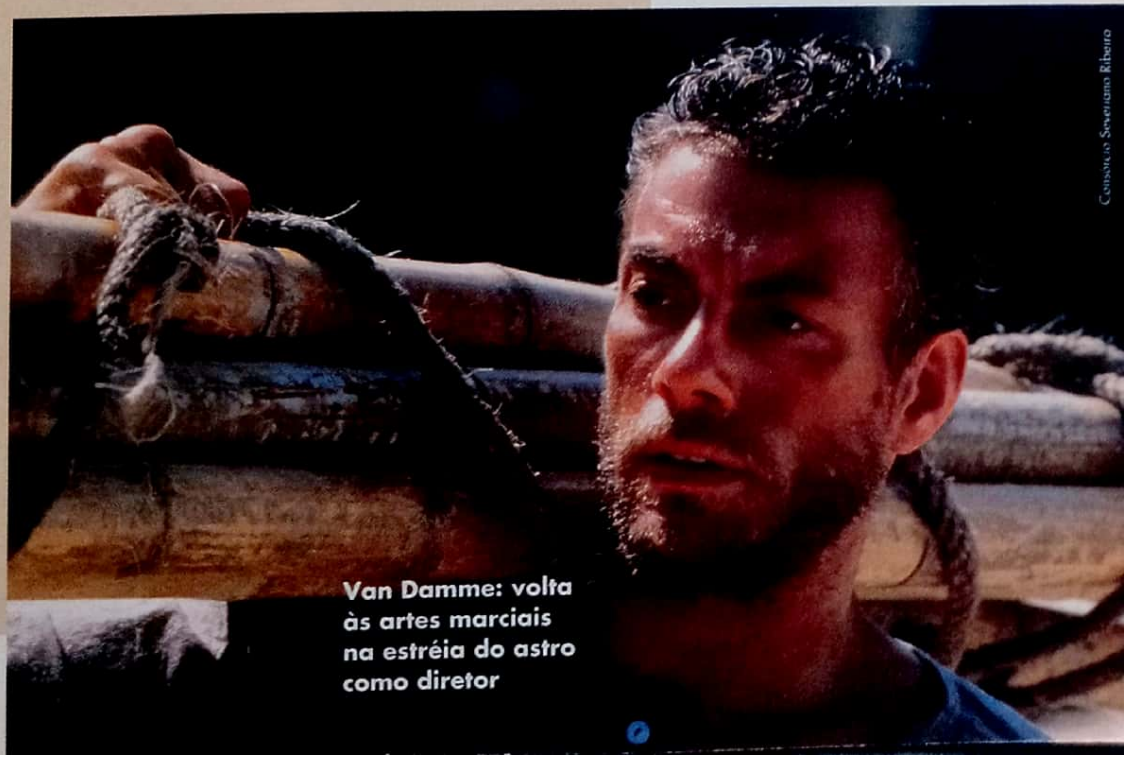
UIP

Winona Ryder

COLCHA DE RETALHOS

O inferno está cheio de boas intenções, como se diz. E este *Colcha de Retalhos* se encaixa bem no ditado, apesar da direção da australiana Jocelyn Moorhouse (do ótimo *A Prova*) e do elenco que é um verdadeiro "quem-é-quem" de atrizes de respeito: Winona Ryder, Anne Bancroft, a poeta Maya Angelou e Alfre Woodard, entre outras. Winona é a jovem que, insegura quanto aos rumos de sua vida amorosa, decide se refugiar em sua cidadezinha natal em companhia de mulheres de várias gerações. Lá, elas trocam experiências e tecem juntas uma colcha de retalhos, símbolo da busca por transformar os fragmentos que compõem a vida em um todo coeso. Precisa dizer mais?

(How to Make an American Quilt, EUA, 1995) ***Direção****: Jocelyn Moorhouse.* ***Com*** *Winona Ryder, Maya Angelou, Anne Bancroft, Ellen Burstyn, Samantha Mathis, Kate Nelligan, Alfre Woodard, Kate Capshaw, Dermot Mulroney. 116 min.*

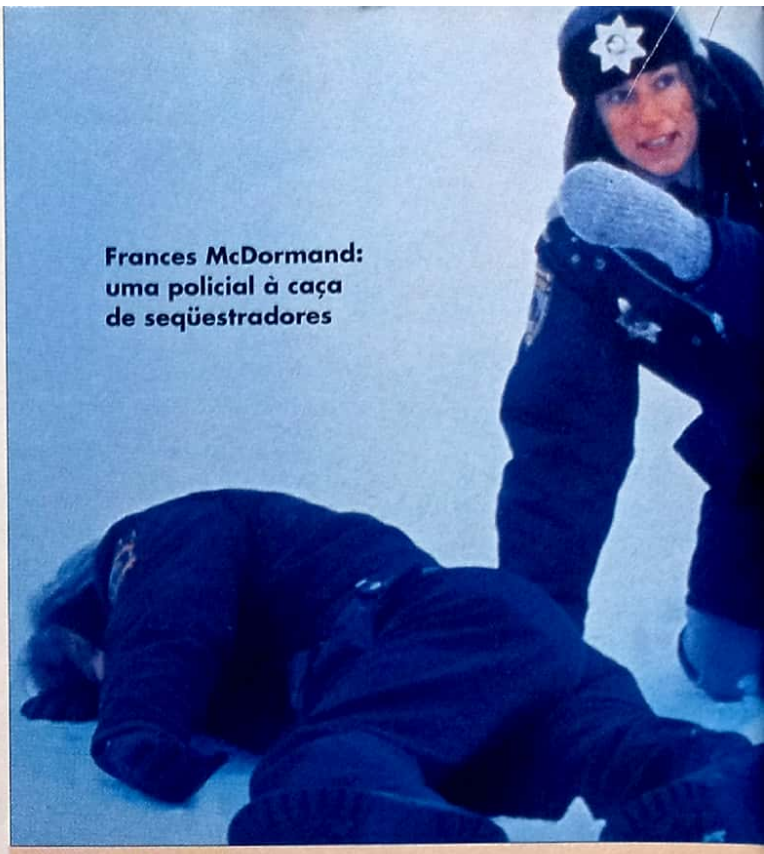


Consuelo Severiano Ribeiro

Van Damme: volta às artes marciais na estréia do astro como diretor

O humor negro dá o tom do ótimo policial *Fargo*, enquanto o brasileiro *O Guarani* chega de olho no público adolescente

Top Tape



Frances McDormand: uma policial à caça de seqüestradores

OLHO POR OLHO

Depois de testemunhar (via telefone celular) o estupro e assassinato de sua filha, e de ver o criminoso sair livre graças aos meandros da lei, Sally Field só que saber de uma coisa: vingança, na base do olho por olho, como diz o título. Para tanto, vai treinar tiro e aprender karatê, preparando-se para o momento em que colocará as mãos no assassino Kiefer Sutherland – um vilão que mais parece o Anticristo, de tão malvado. Dirigido pelo veterano John Schlesinger (do clássico *Perdidos na Noite*), o filme tem a seu favor o ritmo infalível, as boas interpretações e o final surpreendente. O gol contra fica por conta do simplismo quase constrangedor dos personagens e de uma situação que, se bem explorada, poderia render um filme de marcar época. Não é o caso.

(Eye for an Eye, EUA, 1995) ***Direção****: John Schlesinger.* ***Com*** *Sally Field, Kiefer Sutherland, Ed Harris, Joe Mantegna, Beverly D'Angelo, Charlayne Woodard. 111 min.*

***Olho por Olho*: Sally Field com sede de vingança**

UIP

GET RECOMENDA

FARGO

Os irmãos Coen em sua melhor forma

Nada como um dia após o outro. Depois de amargar o fracasso comercial de *Na Roda da Fortuna*, os irmãos Joel e Ethan Coen dão a volta por cima com este ótimo filme baseado em fatos reais. *Fargo* conta a história de um vendedor de carros afogado em dívidas que resolve cometer aquele que julga ser o crime perfeito. Ele contrata dois pistoleiros que seqüestram sua mulher e pedem uma pequena fortuna de resgate para seu sogro, o dono da concessionária de automóveis na qual o marido pilantra trabalha. Enquanto rumam para o cativeiro, os bandidos são parados por um policial rodoviário, apenas para verificação de documentos. O homem da lei acaba morto, assim como mais duas vítimas que atravessam a trilha dos bandidos. Na manhã seguinte, entra em cena uma chefe de polícia que passa a perseguir os criminosos. Alternando momentos de humor negro e violência explícita, o filme tornou-se a maior surpresa do primeiro semestre nos Estados Unidos. Lançado em apenas 18 salas, ele acabou passando em 596 cinemas em todo o país. Contando com um elenco impecável, *Fargo* já está na lista dos melhores do ano.

(Fargo, EUA, 1996) ***Direção****: Ethan Coen.* ***Com*** *Steve Buscemi, Frances McDormand, William H. Macy, Peter Stormare, Harve Presnell. 97 min.*

Lumière

Holandês: épico violento

O HOLANDÊS VOADOR

Dirigido por Jos Stelling, de *O Homem da Linha*, este épico holandês pode dar um susto em quem está acostumado aos padrões hollywoodianos do gênero. Muita sujeira, lama, sordidez e violência dão o clima da história do camponês que, no século 16, sai em busca do pai que não chegou a conhecer e que é o capitão do lendário navio conhecido como "Holandês Voador". Descrito pela crítica americana como "um catálogo de horrores", este drama é fiel em sua descrição da Idade Média, mas dificilmente poderia entrar na categoria entretenimento.

(Die Vliegende Hollander, Holanda/Bélgica/Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Jos Stelling.* ***Com*** *Rene Groothof, Veerle Dobbelaere, Nino Manfredi, Rene van't Hof. 128 min.*

Paris

Al Pacino: desperdício

O ÚLTIMO DIA PARA RELEMBRAR

Depois de ficar encostado numa prateleira por dois anos, *O Último Dia para Relembrar* chegou aos cinemas americanos em outubro do ano passado sem que quase ninguém percebesse. Contada num flashback arrastado, a história de um menino pobre dos anos 30 e o seu relacionamento com seu avô moribundo não levanta vôo, convidando o espectador a uma sessão de sonoterapia rápida. Al Pacino é um ancião que pressente o final de sua vida. Ele pede um último favor ao neto: que leve uma mensagem a uma mulher de seu passado. O garoto está mais preocupado em conseguir dinheiro para ir ao cinema, mas acaba cumprindo sua missão e aprende uma lição para o resto da vida. Al Pacino até convence como o vovô, mas o grande problema é o pequeno Jerry Barone. Com tantos astros mirins de talento no mercado, o diretor James Foley poderia ter feito uma escolha melhor.

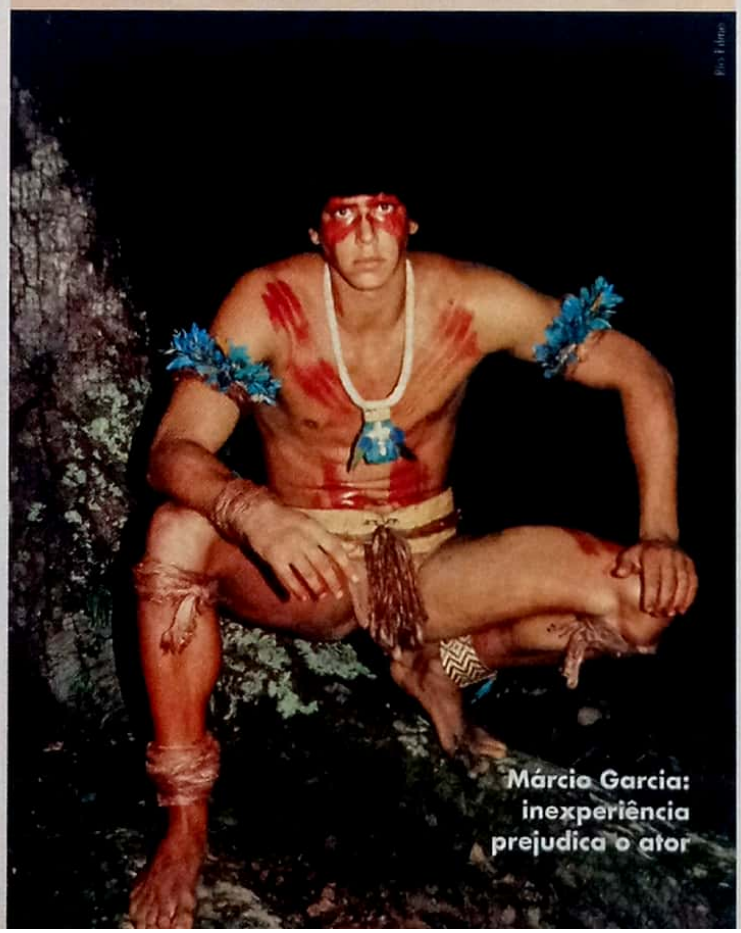
(Two Bits, EUA, 1995) ***Direção:*** *James Foley.* ***Com*** *Al Pacino, Jerry Barone, Mary Elizabeth Mastrantonio, Joe Grifasi. 85 min*

O GUARANI

Uma paixão clássica mas que não convence

A própria diretora Norma Bengell afirma que sua versão para o cinema de *O Guarani*, o mais conhecido romance de José de Alencar, tem como público-alvo o espectador adolescente, que conhece o livro por obrigatoriedade curricular e talvez nutra uma aversão natural ao romantismo do autor. Para adequar a linguagem, o roteiro adaptado pelo também cineasta José Joffily (*Urubus e Papagaios*) simplifica a obra e concentra-se no romance e na aventura. No quesito aventura, a diretora, que estreou atrás das câmeras com *Eternamente Pagu*, convence com um surpreendente domínio de seus limitados recursos de produção. Já a relação entre o índio Peri e a portuguesinha Ceci não emplaca. Não rola nem paixão nem erotismo, em parte por causa da insegurança dos inexperientes protagonistas. Restam belas locações, uma boa reconstituição de época e a presença de Glória Pires, a irmã bastarda de Ceci. Ao mesmo tempo em que atesta sua segurança, a diretora realiza um verdadeiro programa de índio para o público adulto. Se os jovens vão corresponder às expectativas de Bengell, só o tempo dirá.

(Brasil, 1996) ***Direção:*** *Norma Bengell.* ***Com*** *Marcio Garcia, Tatiana Issa, Glória Pires, Herson Capri, José de Abreu, Marco Ricca, Tonico Pereira, Imara Reis. 91 min.*

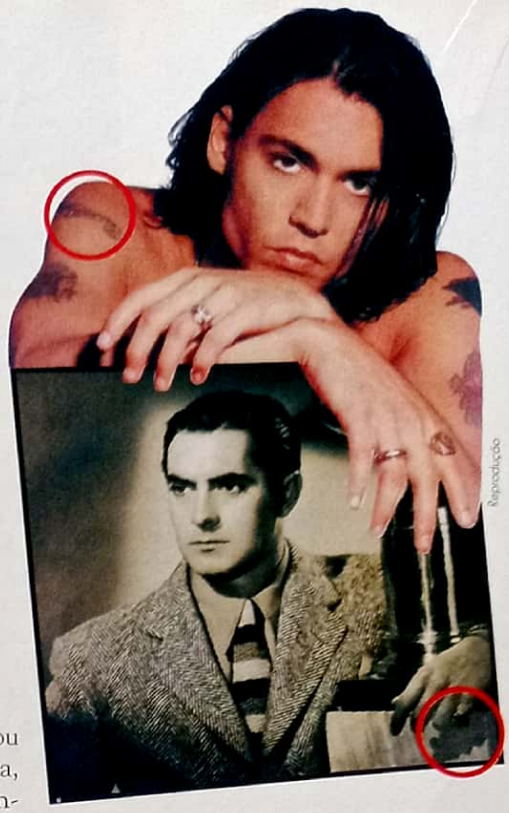


Rio Filme

Márcio Garcia: inexperiência prejudica o ator

BATENDO NA MADEIRA

Na hora de garantir o sucesso, os astros de Hollywood apelam para qualquer talismã, de cuecas vermelhas a brincos em forma de cifrão



Reprodução

A tatuagem que Johnny Depp (ao alto) mandou mudar, o anel de ouro que Tyrone Power ganhou do papa e a admiração de Glenn Ford pelas figas de Dulce Damasceno: sinais de superstição

Quem vê os filmes de Joanne Woodward pode notar que ela sempre usa uma aliança – a não ser quando faz o papel de solteirona. Aí ela guarda a aliança dentro do sutiã, presa por um alfinete. A verdade é que a atriz jamais se separa dessa jóia, dada a ela em 1958 pelo marido Paul Newman, com quem mantém um casamento feliz há 38 anos. Joanne atribui sua sorte conjugal ao fato de usar a aliança como talismã. Outra vez, no set de *Jogadora Infernal*, presenciei algo curioso: antes de entrar em cena, Sophia Loren e Anthony Quinn fizeram o sinal-da-cruz. O diretor George Cukor – que era judeu – comentou depois, bem-humorado: "Cristo sempre me ajuda nas filmagens!"

Vários artistas me revelaram suas manias. Tyrone Power ganhou do papa Pio 12 um anel de ouro, que usou no dedinho esquerdo até o fim da vida, inclusive nos filmes. Kim Novak nunca enfrentava a câmera sem algo lilás, mesmo que fosse a calcinha. O canhoto Rock Hudson só saía da cama com o pé esquerdo, por achar que sua sorte estava daquele lado. Quando esteve em São Paulo filmando O *Americano*, em 1955, Glenn Ford comprou algumas figas – de pedra-sabão, de ouro –, passando a usá-las como talismã. Tempos depois, ele notou meu broche de figas e comentou: "Igual às suas, de madrepérola, eu não trouxe. Mas as outras têm me dado muita sorte!"

Fotos: Arquivo Dulce

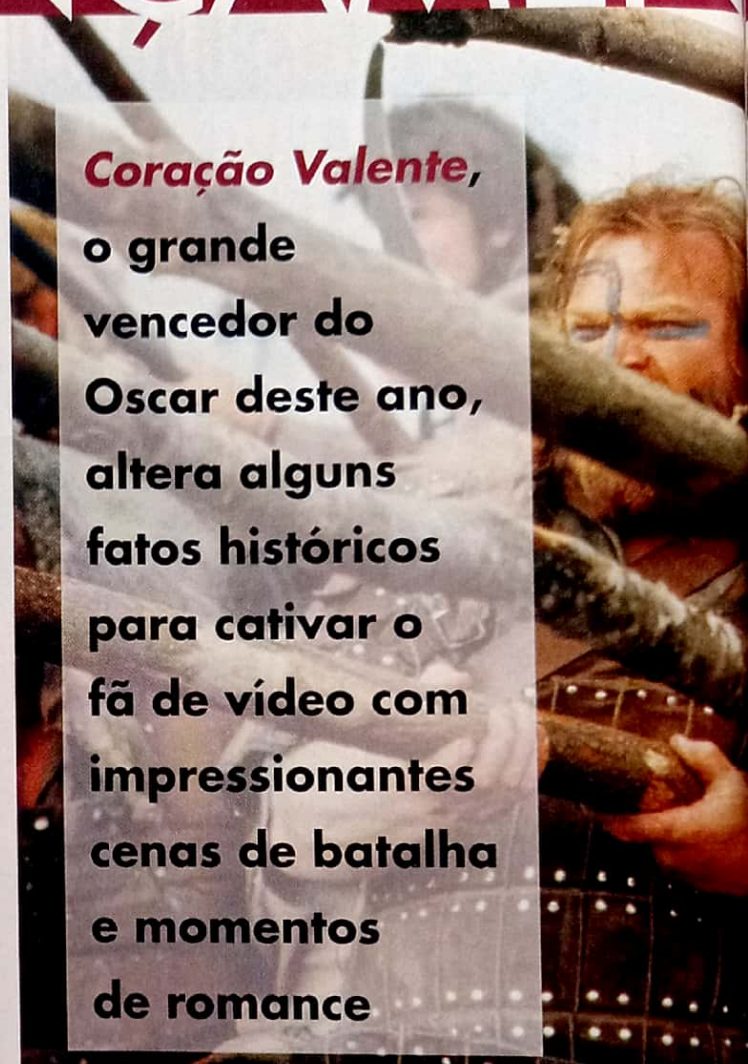
Durante a filmagem de *Edward Mãos de Tesoura*, em 1990, Johnny Depp apaixonou-se por Winona Ryder e mandou tatuar no braço a frase "Winona Forever". Quando a jovem atriz não quis casar com ele, Johnny mandou apagar as duas letras finais do nome dela, deixando apenas "Wino Forever". Na gíria, "wino" quer dizer "alcoólatra", e o ator é famoso por suas homéricas bebedeiras. Sua superstição: se conservasse o nome de Winona, sua carreira iria por água abaixo, como o romance.

Nos anos 60, Clint Eastwood marcava passo no seriado *Rawhide*, sem esperança do cobiçado estrelato cinematográfico. Até que, em 1964, o italiano Sergio Leone chamou-o para interpretar seu western spaghetti *Por um Punhado de Dólares*, que popularizou Clint no mundo inteiro e reabriu-lhe as portas de Hollywood. Desde então, o ator usa uma sunga vermelha em todos os seus filmes. A primeira cueca dessa cor agüentou três faroestes na Itália e, ao precisar substituí-la, Clint guardou-a em uma redoma de vidro, como lembrança da boa sorte.

Clint não é o único a ter essa fixação por cuecas. Quando se separou pela primeira vez de Melanie Griffith, Don Johnson teve um ardente romance com Barbra Streisand que, dizem, não chegou ao altar justamente por culpa dessa peça íntima. Don insistia em usar sempre a mesma cueca durante as gravações do seriado *Miami Vice*, alegando que a peça lhe dava sorte. Muito incomodada, a higiênica Barbra mandou Don de volta para Melanie.

Não passar embaixo da escada, evitar o número 13, fazer figa ao ver um gato preto, bater três vezes na madeira – tudo isso fazia parte da cultura da nossa Carmen Miranda. Mas a superstição mais sofisticada pertence à recordista de casamentos Zsa Zsa Gabor. Com exceção do "ator pobre" George Sanders, os outros oito maridos de Zsa Zsa foram milionários que a cobriram de jóias. E até hoje a loira húngara só vai para a cama com um par de brincos em forma de cifrão. E explica: "É para nunca me faltar dinheiro". ■

O DESEJO PROIBIDO EXPLODINDO
PELOS POROS LEVANDO MAE E
FILHO A QUEBRAR O TABU DO...
INCESTO
A MÃO
DO DESEJO
spanking the monkey
BREVE NA SUA LOCADORA
Pinacle Pictures e Live Home Video
apresentam "Spanking the Monkey" com Jeremy Davies Benjamin Hendrickson
Alberta Watson Carla Gallo Matthew Puckett Zak Orth Josh Weinstein Judah
Domke Nancy Fields Judette Jones e Lucky (como Frank, o cachorro)
produção Dean Silvers produção executiva Stan Buchthal casting Ellen Parks
figurino Carolyn Greco design da produção Susan Block montagem Pamela
Martin direção de fotografia Michael Mayers direção e roteiro David O. Russell
LIVE HOME VIDEO



Coração Valente, o grande vencedor do Oscar deste ano, altera alguns fatos históricos para cativar o fã de vídeo com impressionantes cenas de batalha e momentos de romance

O CARA-PINTADA

Um ator nascido nos Estados Unidos, mas criado na Austrália, dirige a história de um herói escocês que formou um exército para destruir os ingleses, com a ajuda de alguns irlandeses. Este caldeirão multinacional resultou no grande vencedor do Oscar deste ano, *Coração Valente*, que abocanhou os prêmios de melhor filme, direção, fotografia, maquiagem e efeitos sonoros. A premiação coroou Mel Gibson como o típico herói do cinema americano: além de interpretar o protagonista William Wallace, que passou à história como um dos libertadores da Escócia, ele encarnou os papéis de diretor e produtor.

A fórmula para se chegar ao filme não é nova. Entre uns beijos nas mocinhas e algumas cabeças degoladas, com sangue esguichando para todos os lados, Mel Gibson uniu romance e aventura para agradar à platéia enquanto narra um fato histórico. Ou melhor, uma versão dos fatos. Como diz o próprio diretor: "Se você passar para as telas exatamente o que se lê sobre Wallace, o filme corre o risco de ficar bem chato". É verdade: a vida no cinema é sempre mais emocionante. A saga do herói escocês chega romanceada às telas, com alguns elementos reais e outros tantos exageros. De qualquer forma, houve consenso entre o roteirista Randall Wallace e a família de William Wallace – nenhum parentesco –, já que as filmagens foram acompanhadas pelos descendentes do herói cara-pintada, que de nada reclamaram.

Tudo começa com o assassinato da mulher de Wallace por soldados ingleses. Impulsionado pelo sentimento de vingança, ele passa a massacrar ingleses com a ajuda de uma legião de esfarrapados que mais lembra o exército de Brancaleone. O amor à pátria explica a força de um grupo tão eclético.

O filme traz no elenco a francesa Sophie Marceau na pele da princesa Isabelle (é seu primeiro trabalho em língua inglesa). Depois de se casar com o inseguro príncipe Eduardo, herdeiro do trono inglês, a princesa é escolhida pelo rei como intermediária nas negociações com o grupo de Wallace. Ainda carente com a morte prematura de sua mulher, o herói escocês tem uma única noite de amor com a princesa. Legítima pataquada de Hollywood. Nenhum historiador conseguiu, até hoje, provar essa versão escocesa de "a dama e o vagabundo". Anos mais tarde, depois da morte do rei Eduardo 1º, o seu filho assume a coroa como Eduardo 2º. Esse período, porém, não é abordado pelo filme, que termina com a tão esperada libertação do povo escocês.

As belíssimas locações na Escócia e na Irlanda são pontos positivos desta produção de 70 milhões de dólares. Há ainda marcantes "balés de guerra", coreografados pelo próprio Mel Gibson, que contaram com a participação de 3 mil figurantes – sendo 1.700 soldados da reserva do exército irlandês – e 150 cavalos. Pela grandiosidade das cenas, algumas feitas acertadamente em câmera lenta, as

Mel Gibson, com o rosto pintado que justificou o Oscar de maquiagem conquistado pelo filme, lidera seu exército na batalha pela libertação

QUE VIROU HERÓI

batalhas são o que há de mais empolgante no filme: o espectador é realmente levado a torcer pelo heróico William Wallace em sua acirrada luta pela libertação da Escócia.

Com o sucesso de *Coração Valente*, o governo escocês registrou, de um ano para cá, um aumento de dez por cento no fluxo de turistas que, maravilhados pelo filme, querem visitar as locações. Para cada boa notícia, porém, um tranco. Empolgados com a descoberta repentina da Escócia pelo mundo, os governantes locais avançaram o sinal. Espalharam cartazes de convocação para o exército com uma foto de Gibson no filme. O ator ficou furioso com o uso político de sua imagem e de sua obra e pediu a suspensão da campanha.

O lançamento em vídeo, por sua vez, deixa muito claro o único grande problema do filme, que é sua duração. As quase três horas são desnecessárias. Faltou a intervenção de uma outra cabeça pensante para melhor definir o ritmo de algumas cenas. Com Mel Gibson como um dos produtores, porém, a questão foi posta de lado. Hollywood e a Academia, pelo que parece, não se importaram com isso.

João Wady Cury

★★★

(Braveheart, EUA, 1995) Direção: Mel Gibson. Com Mel Gibson, Sophie Marceau, Patrick McGoohan, Catherine McCormack, Ian Bannen, Peter Hanley. 177 min. Abril/Fox.

VIDEOLANÇAMENTOS

CIC

Linda seduz e é seduzida

SUSPENSE

JADE

★★

(EUA, 1995) ***Direção:*** *William Friedkin.* ***Com*** *David Caruso, Linda Fiorentino, Chazz Palminteri, Richard Crenna, Michael Biehn, Donna Murphy, Kevin Tighe. 95 min. CIC.*

A HISTÓRIA O promotor público David Corelli é escalado para resolver um hediondo assassinato. As investigações o levam até seus amigos Trina, uma famosa psiquiatra, e seu marido Matt, advogado e líder político. De posse de fotografias comprometedoras que envolvem até o governador da Califórnia, David tenta provar que Trina, que fôra sua amante no passado, está sendo usada para encobrir o verdadeiro assassino.

O COMENTÁRIO Suspense com ingredientes escandalosos que os americanos adoram: sexo, corrupção, jogos políticos e luta pelo poder. Se o filme nada oferece de novo, William Friedkin (*Operação França*) impressiona pelo incessante movimento de câmera e pelas suas já famosas perseguições de carro. Linda Fiorentino tem talento para segurar argumentos mais fortes; já Chazz Palminteri esbanja charme em potência máxima.

Deborah Peleias

O sofrido encontro no exílio de um casal de brasileiros

DRAMA

TERRA ESTRANGEIRA

★★★★

Era previsível que um filme assinado por Walter Salles (*A Grande Arte*) e pela cenógrafa Daniela Thomas tivesse como ponto forte a direção de arte e a fotografia. *Terra Estrangeira* apenas confirma, nesse aspecto, a expectativa que o currículo de ambos alimentava, mas surpreende ao revelar uma carpintaria dramática à altura da força de suas belas imagens em preto-e-branco. A começar pelo fato, raro no cinema brasileiro, de que os personagens falam, não discursam – e acompanhar as nuances dos sotaques que desfilam pelo filme já constitui em si um prazer. A gama variada de sotaques se justifica: Paco, o jovem protagonista, abandona o Brasil após o Plano Collor em busca de vida nova em Portugal, para descobrir ao lado de uma brasileira que a angústia de sentir-se estrangeiro não tem necessariamente a ver com geografia.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1995) ***Direção:*** *Walter Salles e Daniela Thomas.* ***Com*** *Fernanda Torres, Fernando Alves Pinto, Luís Melo, Alexandre Borges, Laura Cardoso, Tcheky Karyo. 100 min. Sagres/Riofilme.*

CINEMA BRASILEIRO
DE VOLTA TAMBÉM ÀS PRATELEIRAS

A retomada da produção brasileira de cinema e a correspondente resposta positiva por parte do público têm um reflexo claro nas prateleiras das videolocadoras: além de alguns novos lançamentos, como o premiadíssimo *Terra Estrangeira*, estão sendo relançados alguns filmes importantes do passado cinematográfico do país. Há desde a ingenuidade de *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*, filme do veterano Carlos Manga com participação, entre outros, de Pelé e Luiza Brunet, até duas obras famosas dos anos 80, *A Marvada Carne*, de André Klotzel, e *Feliz Ano Velho*, de Roberto Gervitz. O grande destaque, porém, fica com o clássico *O Bandido da Luz Vermelha*, de Rogério Sganzerla, que até hoje surpreende por sua linguagem moderna e inquieta. É, sem dúvida, um dos principais filmes da conturbada história do cinema brasileiro.

MUSICAL

O MANDARIM

★★★

(Brasil, 1995) ***Direção:*** *Júlio Bressane.* ***Com*** *Fernando Eiras, Giulia Gam, Renata Sorrah, Gal Costa, Gilberto Gil, Chico Buarque, Edu Lobo, Caetano Veloso. 100 min. Sagres/Riofilme.*

Sagres/Riofilme

Gil troca idéias com Eiras

A HISTÓRIA O diretor e roteirista Júlio Bressane pretende contar a história da MPB desde a primeira metade deste século. Inteiramente rodado no Rio de Janeiro, o filme se concentra na figura do cantor e compositor Mário Reis (Fernando Eiras), que teve uma vida solitária e misteriosa. A presença de outros mestres da música, como Noel Rosa e Tom Jobim, personificados por astros atuais da MPB, completam o quadro.

O COMENTÁRIO As três estrelas da cotação se explicam pelo fato de o filme ser fiel a uma recente proposta estética de Bressane, assumida desde *Os Sermões de Padre Vieira*, de 1989: abdicar de uma narrativa convencional e passar suas idéias em cenas isoladas, como se fossem quadros independentes formando um conjunto. Irregular e instigante, o filme não veio para esclarecer, apenas para surpreender.

Christian Petermann

DRAMA

BECO SEM SAÍDA

★★★★

(Dead End, EUA, 1937) ***Direção:*** *William Wyler.* ***Com*** *Sylvia Sidney, Joel McCrea, Humphrey Bogart, Wendy Barrie, Ward Bond. Em p&b. 94 min. Reserva Especial Classic.*

A HISTÓRIA Adaptado de uma peça teatral pela escritora Lillian Hellman, o filme se passa em Nova York, no beco em que fica a entrada de serviço de um luxuoso edifício. No ambiente miserável do beco, rapazes sem perspectivas formam uma gangue que hostiliza os grã-finos. O gângster Baby-Face Martin, que cresceu na vizinhança, retorna para rever a mãe e se transforma no ídolo de alguns moleques da gangue.

O COMENTÁRIO Um dos grandes dramas sociais já feitos por Hollywood, este filme continua atual na análise do conflito de classes e da delinqüência juvenil. Valendo-se de personagens bem definidos e interpretados com absoluta convicção, o mestre William Wyler fez em estúdio uma obra ágil e emocionante, que jamais apela para o discurso fácil. Foi indicado para quatro Oscar, inclusive o de filme.

Alfredo Sternheim

CURTA-METRAGEM

UM CÃO ANDALUZ

★★★★

(Un Chien Andalou, França, 1928) ***Direção:*** *Luis Buñuel.* ***Com*** *Simone Mareuil, Pierre Batcheff, Jaime Miravilles. Em p&b. 40 min. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA A estréia do genial Luis Buñuel é originalmente um curta-metragem mudo de 17 minutos, que mostra o mergulho de um casal no abismo da guerra sexista, sempre entre o subconsciente e o real. Este particularíssimo mundo onírico do cineasta espanhol chega ao vídeo em duas versões, uma sonorizada em 1960, com músicas de Wagner e Beethoven, e outra produzida em 1983 pela TV suíça, que inclui sons de um cão.

O COMENTÁRIO Buñuel (*A Bela da Tarde*) divide o roteiro com o pintor Salvador Dalí, realizando uma incursão poderosa ao surrealismo. De difícil leitura, *Um Cão Andaluz* (referência à região espanhola da Andaluzia) é fascinante, mas não é para qualquer estômago: o bizarro universo dos autores é traduzido em imagens fortes, como a clássica cena do olho da atriz Mareuil sendo cortado por uma navalha.

Deborah Peleias

Babe e seu gentil dono posam para a eternidade

INFANTIL

BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO

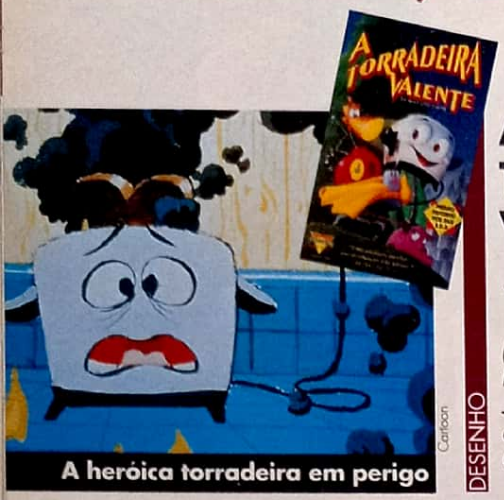
★★★★★

A expressão "espírito de porco" já deixa bem claro que suínos não costumam ser objeto de carinho. Mas chegou o herói capaz de mudar esse jogo: é o jovem Babe, um porquinho que de atrapalhado não tem nada. Órfão de pai e mãe, mas adotado por um fazendeiro de bom coração, Babe tem que superar inúmeras adversidades (entre elas, a panela) para concretizar seu destino: tornar-se o melhor pastor de ovelhas da Austrália. Ele chega lá apenas com bons sentimentos e bons modos, conquistando ainda seus colegas de fazenda e a platéia num filme cheio de humor, drama, aventura e suspense. É um programa completo, pontuado pelas intervenções de um trio de ratinhos cantores e pela genial voz do porquinho, cortesia da atriz Christine Cavanaugh. E o melhor de tudo: não é impossível que os adultos se divirtam ainda mais do que as crianças.

Isabela Boscov

(Babe, Austrália, 1995) ***Direção****: Chris Noonan.* ***Com*** *James Cromwell, Magda Szubanski e as vozes de Christine Cavanaugh, Miriam Margoyles, Danny Mann, Hugo Weaving, Miriam Flynn. 91 min. CIC.*

VIDEOLANÇAMENTOS



A heróica torradeira em perigo

Cartoon

DESENHO

A TORRADEIRA VALENTE

★★★★

(The Brave Little Toaster, EUA, 1987) ***Direção:*** *Jerry Rees. Dublado em português. 90 min. Cartoon.*

A HISTÓRIA Um grupo de eletrodomésticos de uma casa de campo não se conforma com a ausência de seu pequeno mestre, que não os visita há tempos. Assim, o aspirador de pó ranzinza, o rádio tagarela, o abajur arteiro e o meigo cobertor elétrico, liderados por uma torradeira determinada, decidem procurar o garoto na cidade. Depois de várias aventuras, acabam num ferro-velho. Só um milagre poderá salvá-los.

O COMENTÁRIO Relançamento de um simpático desenho produzido nos estúdios Disney. Não haverá criança que não se encante com esse intrépido grupo de heróis. Os números musicais, a começar por uma faxina ao som do rock "Tutti Frutti", são criativos e divertem sem cansar, dando um ritmo ágil ao bom roteiro. O cobertor elétrico, a "criança" do grupo, dá um show à parte com suas birras infantis.

Fátima Gigliotti

Clint e Meryl vivem uma relação terna e passageira

Warner

ROMANCE

AS PONTES DE MADISON

★★★★

Adaptação de um romance de sucesso de Robert James Waller, eis um típico filme de diretor e um raro trabalho intimista de Clint Eastwood. O resultado é superior a outros filmes seus no gênero, como *Interlúdio de Amor* (1973) e *Bird* (1988). Trata-se da história de um fotógrafo da revista *National Geographic* que vai ao estado rural de Iowa fazer um estudo fotográfico. Lá, apaixona-se por uma dona de casa durante a ausência de seu marido e filhos. Eastwood constrói o crescente envolvimento entre os dois de forma sutil, como se fosse uma lenta espiral, apoiando-se apenas nos gestos, olhares e reações do casal. *As Pontes de Madison* é um oásis em meio à brutalidade dominante nos filmes atuais, e a sempre versátil Meryl Streep está perfeita.

Carlos M. Motta

(The Bridges of Madison County, EUA, 1995) ***Direção:*** *Clint Eastwood.* ***Com*** *Clint Eastwood, Meryl Streep, Annie Corley, Victor Slezak, Jim Haynie. 135 min. Warner.*

MADISON COUNTY
UM SUCESSO RARO

Lançado de forma modesta, principalmente no mercado estrangeiro, que não conhece o livro em que se baseia (foi um best-seller apenas nos EUA), *As Pontes de Madison* transformou-se naquele tipo de sucesso "devagar", que vai de boca em boca, mas que leva multidões a assisti-lo... e a chorar sem parar. O filme ficou em 22º lugar nas bilheterias americanas do ano passado, rendendo mais de 70 milhões de dólares. Ainda mais surpreendente, contudo, é a boa resposta da crítica – considere-se, por exemplo, que a austera revista francesa *Cahiers du Cinéma* o incluiu entre os dez melhores filmes do ano passado. A última boa notícia veio da China: lançado em abril último, o filme tem provocado filas homéricas e muitos chineses o vêem mais de uma vez, chorando até não mais poder. Prova de que uma bela história de amor é universal.

Madison: filas na China

Warner

ROMANCE

UM CUPIDO ENTRE NÓS

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Lover's Knot, EUA, 1995) ***Direção:*** *Pete Shaner.* ***Com*** *Bill Campbell, Jennifer Grey, Tim Curry, Adam Baldwin, Mark Sheppard. 86 min. Video Company.*

A HISTÓRIA Steve é um professor universitário que leciona poesia romântica. Megan é uma pediatra decidida a dar um tempo nos namoros. Um emissário do Cupido, porém, tem agora a última chance de uni-los, já que ele fracassou nas várias tentativas em vidas passadas. O romance começa bem, mas é então que o ex-namorado dela reaparece para complicar tudo. Este exige ainda uma ajuda "irregular" do emissário.

O COMENTÁRIO Esta deliciosa comédia romântica, escrita e dirigida pelo novato Pete Shaner, usa com eficiência recursos simples como o diálogo direto com a câmera e a narração em *off*. Desde a divertida abertura, tudo funciona com perfeita harmonia, em especial o elenco (com Bill Campbell, o herói de *Rocketeer*, demonstrando talento cômico) e o roteiro, espirituoso como raramente se vê hoje em dia.

Fátima Gigliotti

O FILME MAIS POLÊMICO DO ANO ESTÁ DE VOLTA !

EXECUÇÃO II

PENA DE MORTE. ASSASSINATO OU JUSTIÇA ?

CALIFORNIA HOME VIDEO

BREVE NA SUA LOCADORA

VIDEOLANÇAMENTOS

COMEDIA

UMA QUESTÃO DE NEGÓCIOS

★★★

(A Business Affair, França/Inglaterra/Alemanha/Espanha, 1994) ***Direção:*** *Charlotte Brandstrom.* ***Com*** *Carole Bouquet, Christopher Walken, Jonathan Pryce, Sheila Hancock. 101 min. Paris.*

A HISTÓRIA Ao terminar seu primeiro romance sobre os bastidores da moda, uma modelo culta vê seu casamento com um escritor genial e egocêntrico entrar em crise. Enciumado, ele desdenha o trabalho da mulher e abre caminho para que ela tenha um caso com seu editor, um americano oportunista. Consumada a separação, a modelo se casa com o amante e escreve outro romance, mas acaba sofrendo o mesmo tipo de discriminação.

O COMENTÁRIO Produção requintada, com roteiro bem-humorado e que tem o mérito de usar o esnobe ambiente literário de Londres como cenário de uma história de amor simples e humana. Além disso, o filme discute a busca de identidade da mulher moderna no universo afetivo e no profissional. O elenco está ótimo, com destaque para Jonathan Pryce (de *Carrington*) como o primeiro marido. Para rir e pensar.

Fátima Gigliotti

Billy Cristal e Debra Winger: amor depois do casamento

ROMANCE

ESQUEÇA PARIS

★★★

Nesta comédia romântica, Billy Crystal divide o roteiro com Lowell Ganz e Babaloo Mandel, responsáveis por *Harry e Sally – Feitos Um para o Outro*. Apesar de o ator insistir em seus velhos tiques histriônicos, a história (contada em flashback por três casais em uma mesa de restaurante) cativa a ponto de se esquecer quem é o protagonista. O filme lembra muito Woody Allen: tem um bordão ("forget Paris", assim como o "don't speak" de *Tiros na Broadway*), uma maravilhosa trilha de jazz e diálogos impagáveis. Tudo isso para contar como Mickey (Crystal), um juiz de basquete, encontrou em Paris o amor de sua vida (Debra Winger, ótima), justo quando ele foi levar o corpo do pai para ser enterrado.

Deborah Peleias

(Forget Paris, EUA, 1995) ***Direção:*** *Billy Crystal.* ***Com*** *Billy Crystal, Debra Winger, Joe Mantegna, Cynthia Stevenson, Richard Masur, Julie Kavner, William Hickey, Cathy Moriarty, Robert Costanzo. 99 min. LK-Tel/Columbia.*

DRAMA

DECLARAÇÕES DE AMOR

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Dichiarazioni d'Amore, Itália, 1994) ***Direção:*** *Pupi Avati.* ***Com*** *Alessio Modica, Arnaldo Ninchi, Angiola Baggi, Valeria Fabrizi, Delia Boccardo. 91 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA O filme apresenta as recordações da adolescência de Dado (Alessio Modica) na cidade de Bolonha, nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial. A escola particular, a família, os vizinhos e uma namoradinha em especial se entrecruzam nas lembranças do rapaz, de personalidade introspectiva e insegura. O que aconteceu com essa garota, muitos anos depois, é o grande mistério que o roteiro quer resolver.

O COMENTÁRIO Filmes de reminiscências são uma instituição do cinema italiano, revitalizada pelo sucesso de *Cinema Paradiso*. Esta obra, com co-produção da família De Laurentiis, é caracterizada pelos cuidados da produção e por boas interpretações. De novo, porém, o roteiro do diretor oferece apenas um ponto de vista narrativo inusitado, ao investigar a vida atual da namorada que marcou a juventude de Dado.

Marcos Smirkoff

INFANTIL

FREE WILLY 2

★★

(Free Willy 2 – The Adventure Home, EUA, 1995) ***Direção:*** *Dwight Little.* ***Com*** *Jason James Richter, August Schellenberg, Michael Madsen, Elizabeth Peña. 96 min. Warner.*

Richter e sua amiga Willy

A HISTÓRIA A baleia Willy – que parecia definitivamente livre no primeiro filme – é aprisionada em uma baía estreita e traiçoeira. O vilão, agora, é o desastre ecológico: o vazamento de óleo de um cargueiro ameaça dizimar todas as formas de vida existentes no local. O garoto Jesse, além de salvar Willy, descobre a existência de um irmão mais jovem e atende ao chamado dos hormônios, que o aproximam de uma namoradinha.

O COMENTÁRIO A continuação de *Free Willy* não é surpresa: só nos EUA, o original rendeu mais de 150 milhões de dólares e, mais tarde, tornou-se o maior best-seller de toda a história da Warner Video. Tampouco é surpresa que o segundo filme siga fielmente a fórmula básica do primeiro, mudando só alguns elementos. Até um tema de Michael Jackson o filme tem. As cenas com a baleia continuam sendo a melhor coisa.

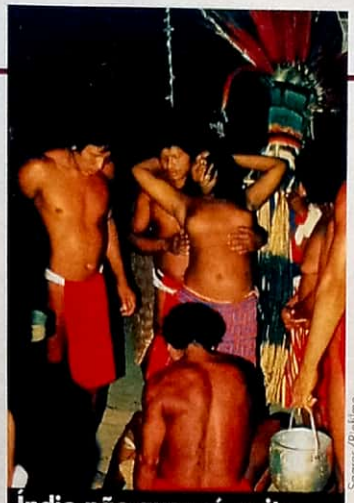
José Emilio Rondeau

DOCUMENTÁRIO

YNDIO DO BRASIL

★★

(Brasil, 1995) ***Direção,*** *pesquisa histórica, prospecção de imagem e som, roteiro e poemas: Sylvio Back. Dramatização de poemas: José Mayer. Cor e p&b. 70 min. Sagres/Riofilme.*



Índio não quer só apito

Sagres/Riofilme

A HISTÓRIA Como o cartaz do filme diz: "O único índio bom é o índio filmado". Trata-se de uma colagem de dezenas de filmes nacionais e estrangeiros – ficção, cinejornais, documentários –, que revelam como o cinema vê e ouve o índio brasileiro desde que este foi filmado pela primeira vez, em 1912. As curiosas imagens são comentadas por músicas temáticas e por poemas do cineasta Sylvio Back, declamados pelo competente ator José Mayer.

O COMENTÁRIO Back já foi um dos grandes documentaristas do país (*República Guarani*). Desde *Rádio Auriverde*, porém, com que *Yndio* tem semelhanças, a intenção do cineasta parece ser meramente demolidora. Sem um texto teórico e manifestando sua opinião apenas através de imagens e sons, Back destila veneno, não diz a que veio e ainda ignora filmes importantes como *Índia, a Filha do Sol* e *Avaeté*. Vade retro!

Christian Petermann

DRAMA

ANNA CHRISTIE

★★★

(EUA, 1930) ***Direção:*** *Clarence Brown.* ***Com*** *Greta Garbo, Charles Bickford, Marie Dressler, Lee Phelps, George Marion, James T. Mack. Em p&b. 88 min. Reserva Especial Classic.*

A HISTÓRIA Vivendo em um barco que está ancorado nas docas de Nova York, um velho marinheiro reencontra sua filha Anna Christie, a quem não vê há muitos anos. Recém-saída de um hospital, a moça vai morar com o pai, que não quer vê-la casada com um homem do mar. Ao ancorar em um porto da Nova Inglaterra, porém, ela conhece o marinheiro Matt. Nasce a paixão, abalada apenas pelo estranho passado de Anna.

O COMENTÁRIO Esta foi a prova de fogo para Greta Garbo: em seu primeiro filme falado, ela comprovou o seu carisma, emprestando vigor a esta adaptação da peça de Eugene O'Neill, finalista em várias categorias do Oscar (inclusive filme e atriz). É verdade que a Metro "deu uma força": para justificar o sotaque da atriz, a personagem tornou-se sueca. O melodrama, porém, envelheceu: é teatral e moralista.

Alfredo Sternheim

Cena de grande emoção: Dora descobre que ama Lytton

Flashstar

DRAMA

CARRINGTON – DIAS DE PAIXÃO

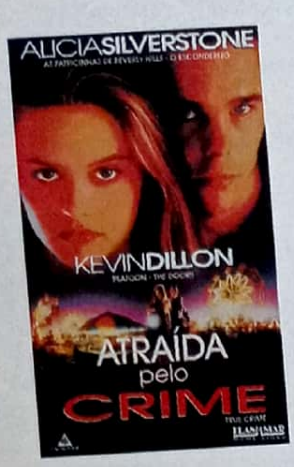
★★★★

Quando um diretor inglês fala da notória repressão sexual de seus conterrâneos com maturidade e sensibilidade, sai de baixo. O roteirista Christopher Hampton (*Ligações Perigosas*) estréia como diretor com uma investigação vigorosa de uma das mais impressionantes paixões da primeira metade deste século, a quase platônica relação entre a pintora Dora Carrington e o escritor homossexual Lytton Strachey. É verdade que o roteiro pouco aprofunda a construção de alguns personagens e o ritmo é por vezes frouxo. Esses defeitos, porém, acabam sublimados pela impressionante entrega de Emma Thompson e Jonathan Pryce aos papéis. Eles protagonizam uma declaração de amor como há muito o cinema não registrava. A regra básica: o respeito à individualidade – outra qualidade bem inglesa.

Christian Petermann

(Carrington, Inglaterra/França, 1995) ***Direção:*** *Christopher Hampton.* ***Com*** *Emma Thompson, Jonathan Pryce, Steven Waddington, Rufus Sewell, Samuel West, Penelope Wilton, Jeremy Northam. 120 min. Flashstar.*

VIDEOLANÇAMENTOS



ATRAÍDA PELO CRIME

★★★ INÉDITO NO CINEMA

POLICIAL

(True Crime, EUA, 1995) ***Direção:*** *Pat Verducci.* ***Com*** *Alicia Silverstone, Kevin Dillon, Bill Nunn, Michael Bowen, Joshua Schaefer, Marla Sokaloff. 94 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Filha de um policial morto na defesa da lei, garota adolescente é obcecada por crimes inexplicáveis. Sua mais nova diversão é investigar o assassinato e a mutilação de uma garota de sua escola. Auxiliada por um jovem policial, ela descobre pistas sobre uma série de assassinatos não resolvidos de garotas da costa Oeste americana. Brincando de detetive, ela se transforma no próximo alvo do assassino.

O COMENTÁRIO Alicia Silverstone (*As Patricinhas de Beverly Hills*) sabe como utilizar expressões faciais – em especial sua boca levemente torta – para dramatizar emoções. Aqui, interpretando uma garota insegura em relação à sua beleza, ela usa (mas não abusa) de caras e bocas. Sem a atriz, o filme não teria a menor graça, ainda mais com o insosso Kevin Dillon (irmão mais novo de Matt) à frente do elenco.

Deborah Peleias

Raro momento de paz entre os solitários Shue e Cage

Lumiere

DESPEDIDA EM LAS VEGAS

★★★★

DRAMA

No início do filme, um homem sorridente enche de bebidas um carrinho de supermercado. Percebe-se logo que o estoque, suficiente para abastecer muita gente pela vida inteira, desce pela goela do sujeito na mesma velocidade que aproxima sua vida da sarjeta. O superalcoólatra é um roteirista (Nicolas Cage, Oscar de melhor ator) de quem se sabe apenas que foi deixado pela mulher. Na reta final de seu processo de autodestruição, ele se muda para Las Vegas e conhece uma prostituta (Elisabeth Shue). O diretor inglês Mike Figgis (*Justiça Cega*) narra esse encontro com um misto de crueldade e ternura em relação aos personagens, como se, ao lhes expor as entranhas, tivesse o cuidado de lembrar que eles são humanos – e que a vida lhes tomou à vista o que alguns perdem em prestações.

Sérgio Rizzo

(Leaving Las Vegas, EUA, 1995) ***Direção:*** *Mike Figgis.* ***Com*** *Nicolas Cage, Elisabeth Shue, Julian Sands, Valeria Golino, R. Lee Ermey, Richard Lewis, Laurie Metcalf. 112 min. Lumiere.*

FAUSTO

★★★★

DRAMA

(Faust, Alemanha, 1926) ***Direção:*** *F.W. Murnau.* ***Com*** *Gösta Ekman, Camilla Horn, Emil Jannings, Wilhelm Dieterle, Yvette Guilbert. Em p&b. 109 min. Continental.*

A HISTÓRIA Fausto, um velho e cansado alquimista, resolve fazer um pacto com o demônio. Mefistófeles lhe dará todo o conhecimento que jamais obteve através da ciência em troca de sua alma. O trato é realizado, mas em sua nova vida, agora jovem e vigoroso, Fausto conhece Margarida, que o rejeita. A paixão não resolvida faz com que Fausto adie o cumprimento de sua parte do acordo, aumentando a impaciência do diabo.

O COMENTÁRIO Murnau reconta o poema de Goethe que celebra a vitória da paixão sobre o pensamento racional. Para ilustrar tema tão universal, o diretor de *Nosferatu* reveste seu filme de imagens inspiradas na pintura gótica do século 19. Setenta anos depois de sua realização, *Fausto* ainda surpreende por sua magnífica direção de arte. Único problema: a trilha sonora que acompanha o filme mudo destoa do conjunto.

Marcos Smirkoff

A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES

★★★

DRAMA

(The Old Curiosity Shop, EUA, 1995) ***Direção:*** *Kevin Connor.* ***Com*** *Peter Ustinov, James Fox, Tom Courtenay, Julia McKenzie, Sally Walsh, Adam Blackwood. 155 min. Betta.*

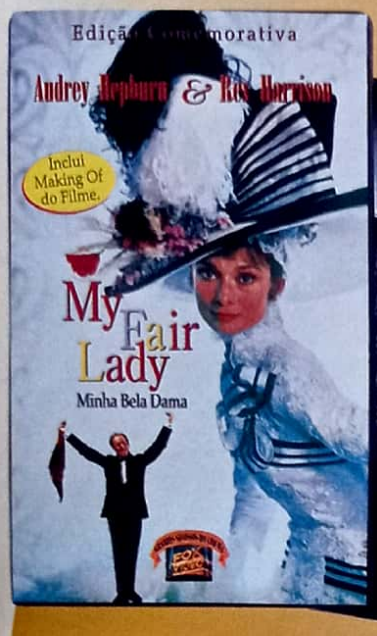
A HISTÓRIA Londres, 1839: a adolescente Nell vive, desde que perdeu os pais, com o avô, proprietário de uma loja de objetos. O velho, porém, sempre misterioso e viciado em jogos e apostas, acaba endividado com o agiota Quilp, que ameaça interná-lo como louco. Avô e neta resolvem fugir para o interior, tendo em seu encalço o sinistro Quilp. Ao mesmo tempo, um nobre procura pelos foragidos.

O COMENTÁRIO A luta do bem contra o mal em meio à miséria social que existia na Inglaterra do século 19 é uma constante na obra de Charles Dickens. Esta sexta adaptação de seu romance, feita pela Disney para a TV a cabo (e reduzida aqui em 45 minutos), expõe, como sempre, o tom folhetinesco do escritor com acentuado maniqueísmo. A encenação é convencional, mas visualmente bem cuidada.

Alfredo Sternheim

AGORA VOCÊ PODE COMPRAR OS 3 MUSICAIS MAIS PREMIADOS DO CINEMA.

© 1995 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc.



Ganhou 8 OSCARS®

My Fair Lady
Minha Bela Dama

- ☆ Inédito em vídeo
- ☆ Remasterizado
- ☆ Incluindo making of

Ganhou 5 OSCARS®

O Rei e Eu

- ☆ Inédito em vídeo
- ☆ Um clássico com Deborah Kerr e Yul Brynner

Ganhou 5 OSCARS®

A Noviça Rebelde

- ☆ Para adultos e crianças
- ☆ Mais famoso clássico do cinema

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:

MAGAZINES, LOCADORAS, HIPERMERCADOS, LOJAS DE BRINQUEDOS, VÍDEO-FOTO-SOM E DISCOS.

FOX VIDEO

abril vídeo

© OSCAR® é marca registrada e marca de serviço da academia da ciências e artes cinematográficas.

QG

VIDEOLANÇAMENTOS

A anfitriã Christy Turlington

PlayArte

DOCUMENTÁRIO

CATWALK

★★★

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Robert Leacock.* ***Com*** *Christy Turlington, Cindy Crawford, Naomi Campbell, Kate Moss, Jean-Paul Gaultier, Karl Lagerfeld, Isaac Mizrahi. 95 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Documentário sobre a top model Christy Turlington, realizado durante a temporada de desfiles em Milão, Paris e Nova York em 1994. O filme mostra, a cores ou em p&b, os bastidores das coleções de estilistas como Giorgio Armani, Gianni Versace, John Galliano, Valentino e Isaac Mizrahi, e conta com as "aparições" e depoimentos de Claudia Schiffer, Carla Bruni, Sharon Stone e Jaye Davidson, entre outros.

O COMENTÁRIO Ao contrário das coleguinhas Cindy Crawford e Claudia Schiffer, que preferem se dedicar aos vídeos de ginástica ou a fiascos hollywoodianos, Christy Turlington usou a cabeça e perpetuou sua imagem com este bom documentário. Apesar de se arrastar em certos momentos, o filme revela uma estrela capaz de ser uma decidida mulher de negócios ou uma garota que só quer um pouco de diversão.

Hélio Gomes

Denzel Washington desafia homens engomadinhos

LK-Tel/Columbia

POLICIAL

O DIABO VESTE AZUL

★★

Infelizmente, a embalagem de *O Diabo Veste Azul* é muito melhor do que seu conteúdo. Dirigido com cuidado, este policial pretende ressuscitar o gênero *noir* recriando com muito bom gosto a soturna Los Angeles do pós-guerra. Isso não basta, porém, para segurar uma história ruim (o roteiro é do próprio diretor). O dublê de galã Denzel Washington é Easy Rawlins, um ex-militar desempregado e que leva a vida sossegado. Ele se mete em uma fria quando é contratado para encontrar a enfadonha Jennifer Beals, a misteriosa ex-amante de um candidato à prefeitura, que guarda segredos capazes de provocar um escândalo sexual. Vários assassinatos e acontecimentos confusos conduzem o espectador a um final mais do que previsível. Um desperdício.

Hélio Gomes

(Devil in a Blue Dress, EUA, 1995) ***Direção:*** *Carl Franklin.* ***Com*** *Denzel Washington, Tom Sizemore, Jennifer Beals, Don Cheadle, Maury Chaykin, Terry Kinney, Albert Hall, Beau Starr. 102 min. LK-Tel/ Columbia.*

ACE VENTURA

O TOQUE DE MIDAS DE JIM CARREY

Parece que o mote de Jim Carrey é "falem mal, mas falem de mim". Um dos atores mais bem pagos da atualidade, capaz de alcançar bilheterias superiores a 100 milhões de dólares em todos os seus filmes pós-*Ace Ventura* (1994), Carrey não se acha supervalorizado e nem tem complexo de culpa por embolsar tanta grana para repetir suas caretas. Chega este mês em vídeo o último de seus grandes sucessos por aqui (o próximo, com o sintomático título de *O Pentelho*, será lançado nos cinemas em julho): trata-se de *Ace Ventura – Um Maluco na África* (1995). Quando se imaginava que nada poderia ser mais vulgar e escatológico do que o *Ace Ventura* original, Jim Carrey surge para extrapolar seus próprios limites. O nível parece não incomodar aos espectadores: o filme foi a quinta bilheteria americana do ano passado, rendendo mais de 110 milhões de dólares. Agora em vídeo, é ver para crer.

Carrey: rico e feliz

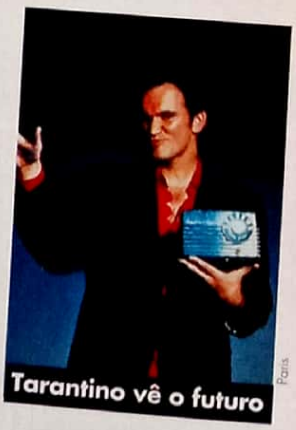
Warner

COMÉDIA

JOHNNY DESTINO

★★

(Destiny Turns On the Radio, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jack Baran.* ***Com*** *Dylan McDermott, James LeGros, Nancy Travis, Quentin Tarantino, James Belushi, Allen Garfield. 101 min. Paris.*


Tarantino vê o futuro

Paris

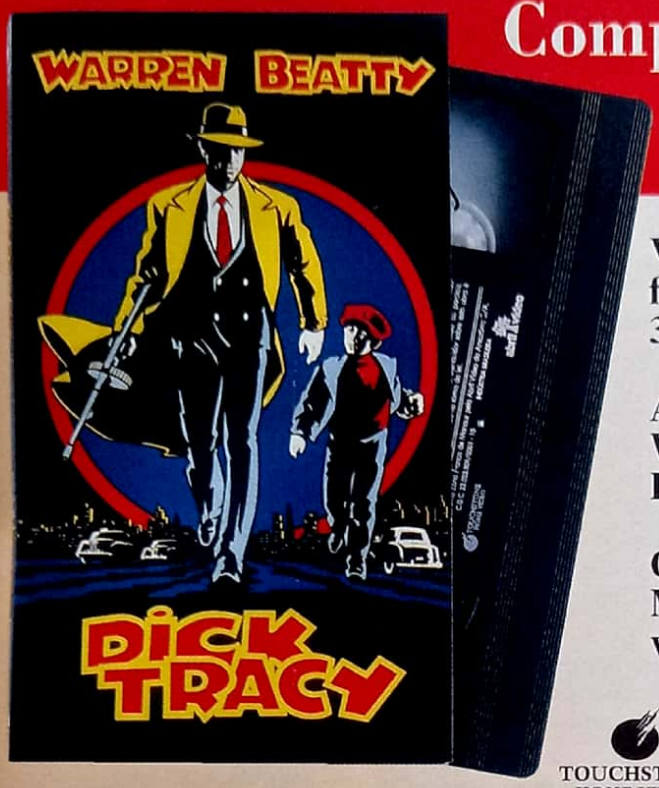
A HISTÓRIA Julian acaba de fugir da penitenciária, onde ficou encarcerado por três anos. É encontrado no deserto, desfalecido, pelo misterioso Johnny Destino, que lhe dá uma carona até Las Vegas. Lá, reencontra o amigo Harry, que havia participado do malsucedido roubo a banco que levou Julian à prisão. Este, porém, está decidido a recuperar sua parte da grana e também sua antiga garota, agora cantora de um clube noturno.

O COMENTÁRIO Tentativa frustrada de realizar um filme *cool*. O roteiro deve ter tido algo de atraente para chamar tantos atores de talento, mas o diretor estreante soterrou as idéias em um emaranhado de personagens bizarros e situações delirantes. Não basta a presença de Quentin Tarantino, como o inexplicável personagem-título, para justificar o filme e redimir o equívoco. Quentin é bom, mas não é divino.

Christian Petermann

DOIS SUCESSOS DO CINEMA QUE AGORA VOCÊ PODE TER PARA SEMPRE.

Compre Dick Tracy: garantia de aventura e diversão.



Você não pode deixar de ter este filme fantástico ganhador de 3 OSCAR®.

Astros de primeira grandeza: Warren Beatty, Dustin Hoffman, Paul Sorvino.

Com o toque sensual de Madonna cantando a música vencedora do OSCAR®.

TOUCHSTONE HOME VIDEO

Um filme que toda a família vai querer ter para sempre.

Uma história que fala de amizade entre um garoto e um filhote de lobo que encanta crianças e adultos.

Um vídeo cheio de aventura e emoção que vale a pena ter em casa.

WALT DISNEY HOME VIDEO

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:
MAGAZINES, LOCADORAS, HIPERMERCADOS, LOJAS DE BRINQUEDOS, VÍDEO-FOTO-SOM E DISCOS.

abril video

© Touchstone Pictures
© The Walt Disney Company

VIDEOLANÇAMENTOS

LKTel/HVC

Mãe e filho: conflito de gerações

DIÁRIO DE UM ESTUPRADOR

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Cronaca di un Amore Violato, Itália/França/Espanha, 1995) ***Direção:*** *Giacomo Battiato.* ***Com*** *Roberto Zibetti, Isabella Ferrari, Sophie Broustal, Marisa Paredes. 96 min. LK-Tel/HVC.*

A HISTÓRIA Luca é um jovem de vinte anos que, morando longe de sua mãe repressora, nutre um complexo em relação às mulheres por se acreditar desprezado. Ele se apaixona por Valeria, uma enfermeira que trabalha no consultório em frente ao seu prédio. Passa a gravar seus movimentos em vídeo, alimentando uma relação platônica. Sua incapacidade de comunicação, porém, leva-o a estuprá-la com requintes de crueldade.

O COMENTÁRIO Apesar de não se aprofundar nas motivações psicológicas do protagonista, este filme incomoda por causa da frieza com que o diretor e co-roteirista apresenta os crimes sexuais. Com um tratamento visual elaborado, o filme não faz julgamentos nem busca respostas, apenas lança um grito de terror que fica ecoando na memória do espectador. Marcante participação de Marisa Paredes (*De Salto Alto*) como a mãe.

Christian Petermann

PlayArte

Catherine e Auteuil: difícil reencontro de irmãos

MINHA ESTAÇÃO PREFERIDA

DRAMA

★★★

O cinema francês é um dos poucos a desafiar a supremacia da imagem e investir no diálogo, geralmente para discutir (e bem) os problemas contemporâneos. André Téchiné (*Rosas Selvagens*), um dos cineastas prediletos de Catherine Deneuve, é especialista em diálogos reflexivos. Ele faz deste drama sobre um casal de irmãos, surpreendido com a necessidade de cuidar da mãe doente, uma crônica da decadência das relações familiares. Otimista, o diretor aponta para uma alternativa de vida apoiada em sensibilidade e generosidade. Talentoso, Téchiné consegue tirar de Catherine e Daniel Auteuil (*A Rainha Margot*), dois intérpretes maduros, performances vigorosas e tocantes. Já Chiara Mastroianni, filha de Marcello e Catherine, faz aqui a sua estréia no cinema.

Fátima Gigliotti

(Ma Saison Préférée, França, 1993) ***Direção:*** *André Téchiné.* ***Com*** *Catherine Deneuve, Daniel Auteuil, Chiara Mastroianni, Ingrid Caven. 129 minutos. PlayArte.*

GEORGIA

DRAMA

★★

(EUA/França, 1995) ***Direção:*** *Ulu Grosbard.* ***Com*** *Jennifer Jason Leigh, Mare Winningham, Ted Levine, Max Perlich, John Doe, John C. Reilly, Jimmy Witherspoon. 117 min. Video Arte.*

Video Arte

Jennifer é Sadie, a torturada

A HISTÓRIA O estrelato separa duas irmãs. Sadie Flood, a caçula, tenta a todo custo uma carreira como cantora de rock. Sua falta de talento, porém, lhe custa a saúde física e mental, que se deterioram com as maciças doses de álcool e drogas ingeridas para suportar as diferenças em relação à irmã, Georgia. Esta, por sua vez, é uma estrela country, que se vê forçada a abrigar Sadie em seu lar perfeito quando esta lhe pede ajuda.

O COMENTÁRIO O roteiro, bastante inverossímil, foi escrito pela mãe de Jennifer Jason Leigh, Barbara Turner, sob medida para a atriz mergulhar numa atuação torturada. Curiosamente, é Mare Winningham (Georgia) que sai ganhando de novo, revelando seus dotes de cantora e compositora. O melhor momento musical é quando Sadie entra na banda do cantor/ator John Doe. O resultado lembra a lendária banda de Doe, o X.

Marcos Smirkoff

A BESTA HUMANA

DRAMA

★★★★

(La Bête Humaine, França, 1938) ***Direção:*** *Jean Renoir.* ***Com*** *Jean Gabin, Simone Simon, Fernand Ledoux, Julien Carette, Jean Renoir. Em p&b. 99 min. Continental.*

A HISTÓRIA Adaptação do romance de Emile Zola, também levado ao cinema por Fritz Lang como *Desejo Humano*, em 1954. Jean Gabin é Lantier, um maquinista de trem alcoólatra e única testemunha capaz de incriminar o subchefe de estação Roubaud pelo assassinato do amante de sua mulher, Séverine (Simone Simon, de *Sangue de Pantera*). Para obter o silêncio do ferroviário, Roubaud pede que Séverine se aproxime dele.

O COMENTÁRIO Rodado entre *A Grande Ilusão* (1937) e *A Regra do Jogo* (1939), obras-primas de Jean Renoir, é mais do que "uma história de amor em uma estrada de ferro", como queria o diretor. Gabin – que sonhava interpretar um ferroviário – ressalta o alcance trágico da história, ingênua para o público de hoje sob o ponto de vista psicológico, mas forte o bastante em dramaticidade para ainda causar impacto.

Sérgio Rizzo

VENCEDOR
DO OSCAR® DE
MELHOR ATOR
NICOLAS CAGE

JÁ NA SUA LOCADORA!

NICOLAS CAGE ELISABETH SHUE

DESPEDIDA EM LAS VEGAS

"Leaving Las Vegas"

Uma História de Amor

LUMIERE

O Oscar é marca registrada da A.M.P.A.S.

VIDEOLANÇAMENTOS

Top Tape

As amigas nos anos 70: alegria

AGORA E SEMPRE

DRAMA

★★

(Now and Then, EUA, 1995) ***Direção:*** *Lesli Linka Glatter.* ***Com*** *Christina Ricci, Thora Birch, Gaby Hoffmann, Rosie O'Donnell, Melanie Griffith, Demi Moore, Rita Wilson. 99 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Quatro mulheres na casa dos 30, que se conhecem desde a infância em uma cidade interiorana, reencontram-se após vários anos. O motivo da reunião é que uma delas, Chrissy, será mãe pela primeira vez. Ela ainda mora na mesma cidadezinha de sempre. A escritora Samantha, uma das amigas, recorda episódios da adolescência do grupo nos anos 70, em especial o mistério que rondava um sinistro velhinho.

O COMENTÁRIO Uma espécie de *Conta Comigo* com garotas, este filme evoca a amizade feminina em tom festivo. O filme se concentra basicamente nos flashbacks. Não chega, porém, a empolgar, apesar do retrato delicado que constrói da adolescência e das eficientes atuações das atrizes juvenis. As atrizes adultas aparecem pouco, e Demi Moore, uma das produtoras do filme, exagera na pose intelectual da escritora.

Alfredo Sternheim

Top Tape

Gong Li (de vermelho) é Bijou, pivô da história

OPERAÇÃO XANGAI

DRAMA

★★★

Zhang Yimou sempre teve problemas com o obscurantismo do governo chinês. É por isso que ele optou por uma história de gângsters, sem ingredientes que pudessem irritar a censura oficial. Na Xangai dos anos 30, um garoto de 14 anos vai trabalhar como criado de Bijou, cantora de cabaré e amante de um poderoso chefão. Ela o trai com um de seus jovens capangas. Junto a essa trama de luxúria e violência, Yimou realçou a ameaçadora força do mal (a partir da figura do "patrão") com a ajuda de uma belíssima fotografia, finalista do Oscar deste ano. Outro mérito da obra é a atuação de Gong Li, musa e ex-mulher do diretor, provocante e fatal tanto nas cenas íntimas quanto nos encantadores números musicais.

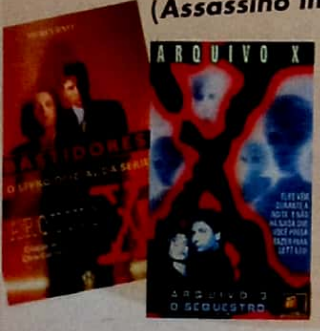
Alfredo Sternheim

(Yao a Yao Yao Dao Waipo Qiao/Shanghai Triad, China/França, 1995) ***Direção:*** *Zhang Yimou.* ***Com*** *Gong Li, Li Baotian, Li Xuejian, Shun Chun Shuisheng, Wang Xiaoxiao Cuihua, Jiang Baoying. 108 min. Top Tape.*

ARQUIVO X

A VERDADE ESTÁ POR PERTO

A verdade deste mundo cheio de enigmas não está apenas "lá fora", como afirma o narrador de *Arquivo X*. O sucesso da série provocou o lançamento de vários produtos que vão resolver alguns mistérios. A Abril Vídeo está lançando a terceira fita, *O Seqüestro*, sobre alienígenas que tomam seres humanos como reféns. Já é possível encontrar o CD importado *Songs in the Key of X*, com o marcante tema musical de Mark Snow e músicas de grupos como R.E.M., Nick Cave and the Bad Seeds e P.M. Dawn, entre outros. Além disso, a Editora Mercuryo já colocou nas livrarias três versões de episódios da TV (*A Verdade Está Lá Fora*, *Quando a Noite Cai* e *Terrível Simetria*), está lançando o quarto (*Assassino Imortal*, episódio da segunda fita lançada pela Abril) e também publicou duas histórias inéditas, *Duendes* e *Redemoinho*. O destaque do pacote, porém, fica com *Bastidores*, o livro oficial da série. Para viajar além da imaginação!



JUSTIÇA

DRAMA

★★★

(Justiz, Alemanha/Suíça, 1993) ***Direção:*** *Hans W. Geissendörfer.* ***Com*** *Maximilian Schell, Thomas Heinze, Anna Thalbach, Mathias Gnädinger, Hark Bohm. 106 min. Califórnia.*

Califórnia

O juiz na hora do crime

A HISTÓRIA Um jovem advogado é uma das muitas testemunhas que vêem um renomado juiz assassinar um professor, aparentemente sem motivos. O juiz escolhe este mesmo advogado para defendê-lo. Durante o julgamento, no qual o juiz é condenado, o jovem profissional conhece a filha do réu, e esta afirma que seu pai é inocente. É então que o condenado sugere ao advogado um jogo em que se supõe como certa a sua inocência.

O COMENTÁRIO O interessante roteiro do diretor adapta o último romance de um dos maiores escritores alemães do século, Friedrich Dürrenmatt. O filme toma rumos imprevisíveis e discute com inteligência a diferença que há entre a justiça dos tribunais e a justiça moral dos homens. Mesmo assim, o filme só ganharia pontos se evitasse o tom frio e burocrático da direção, que o torna austero demais.

Christian Petermann

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VIDEOLOCADORA

WN vídeo

a sua revenda

- Comprar todas as fitas mais barato
- Fazer seu próprio lote e falar quanto quer pagar por ele
- Ganhar todos os acessórios para a montagem de sua videolocadora sem nenhum custo
- Ter a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa de tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras
- Ter condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade

TROQUE SEU SÍTIO, FAZENDA, CHÁCARA OU CASA NA PRAIA POR UMA LOCADORA MONTADA, EM QUALQUER LUGAR DO BRASIL

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

- Acessórios em geral
- Condições de pagamentos facilitadas, sem acréscimo
- Aprovação de crédito imediato e sem democracia

GANHE:

- Um estojo para cada fita
- Expositores de parede centrais
- Porta-poster
- Poster e etiquetagem
- Porta-poster central
- Rebobinador
- Balcões

- Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedade
- Estacionamento para clientes
- Solicite nossa listagem e confira o que dissemos

DISK-VENDA
FONE/FAX
(011) 290-8143
Utilize o DISK-VENDAS
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita

WN VIDEO - Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - SP
(ao lado do metrô Santana)
FONE:
(011) 959-7959
Horário:
Segunda a Sexta 9:00 às 19:00 e
Sábado das 9:00 às 16:00h

VIDEOLANÇAMENTOS

CIC

Ladrão em fuga: violência

POLICIAL

LADRÕES DE CARRO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(New Jersey Drive, EUA, 1995) ***Direção:*** *Nick Gomez.* ***Com*** *Sharron Corley, Gabriel Casseus, Saul Stein, Gwen McGee. 97 min. CIC.*

A HISTÓRIA Jason Petty e sua turma vivem pelas ruas de Nova Jersey roubando carros para o desmanche ou para os encaminhar a um interceptador. Este é o único tipo de vida que conhecem. Mesmo sendo um negócio arriscado, eles não recuam nem diante da polícia. Uma perigosa perseguição tem início quando um tenente da polícia resolve prender Jason a qualquer custo. Será que ainda existe salvação para ele?

O COMENTÁRIO Spike Lee assina a co-produção deste filme, que retrata a cruel vida urbana de jovens negros americanos. A trilha sonora, recheada de raps e de *black music*, constrói a atmosfera barra-pesada da trama. O diretor acertou na escolha do elenco e fez as imagens de sua obra acompanharem o ritmo da ginga malandra dos personagens. Mesmo sem maiores novidades, o roteiro é bem desenvolvido.

Bianca Zobaran

SUSPENSE

O LUCRO

★★★

(Profit – A Name You Can't Trust, EUA, 1996) ***Direção:*** *Rob Iscove.* ***Com*** *Adrian Pasdar, Lisa Zane, Scott Paulin, Lisa Darr, Jack Gwaltney. 103 min. Mundial.*

Mundial

Pasdar não tem escrúpulos

A HISTÓRIA Jim Profit, executivo de uma grande corporação, não mede esforços para alcançar o cargo de presidente do departamento de compras. Seus métodos incluem chantagem e vazamento de informações. Enquanto ele arma seu plano, a chefe de segurança da empresa descobre que Profit fôra criado dentro de uma caixa de papelão com uma única abertura e que, na adolescência, ele se vingou do pai abusivo ateando-lhe fogo.

O COMENTÁRIO Piloto de série que estreou em abril nos EUA e que faz uma crítica acirrada à própria televisão americana, influente na formação psicológica do protagonista. Adrian Pasdar está excelente como Profit, um charmoso sociopata de voz aveludada, que conta sua história em *off*. A série promete render bastante, principalmente pelo final impactante do piloto e pelo uso de tecnologia de ponta.

Deborah Peleias

Top Tape

Susan e Penn: confidências em busca da redenção

DRAMA

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM

★★★★

Um filme sobre a pena de morte dirigido por Tim Robbins (*Bob Roberts*) e estrelado por Susan Sarandon (no papel que lhe deu o Oscar)? Não é preciso ser vidente para adivinhar o que o casal 20 da correção política em Hollywood faria com o tema. A surpresa é que esta adaptação de caso verídico não se rende à tentação demagógica de subir no palanque para condenar a execução patrocinada pelo Estado. Ao contrário: o público é desafiado a entender por que uma freira se entrega quase cegamente à defesa de um jovem condenado por assassinato (Sean Penn). O rapaz não é flor que se cheire, mas a freira tenta convencer até os pais das vítimas de que ele merece perdão. Sua longa e patética jornada mostra que os sentimentos de todos os envolvidos são legítimos, ainda que ninguém tenha cem por cento de razão.

Sérgio Rizzo

(Dead Man Walking, EUA, 1995) ***Direção:*** *Tim Robbins.* ***Com*** *Susan Sarandon, Sean Penn, Robert Prosky, R. Lee Ermey, Raymond J. Barry, Scott Wilson, Clancy Brown, Lois Smith, Celia Weston. 121 min. Top Tape.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	LK-Tel/HVC	(011) 825-5766
Alpha/Betta	(011) 230-0200	Mundial/Castle	(011) 536-0677
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte	(011) 575-6996
Califórnia	(011) 452-5800	Reserva Especial	(011) 605-6101
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Continental	(021) 262-5212	Video Arte	(011) 575-6996
Cult & Classics	(021) 262-5212	Video Company	(011) 575-6996
Flashstar/Cartoon	(011) 255-9911	Warner/MGM	(011) 820-6777
LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766		

Apresentamos a última palavra em prevenção e bem-estar.

A revista SAÚDE traz, a cada edição, a melhor informação sobre prevenção, utrição, longevidade, exercícios físicos, bem-estar mental, atualidades da medicina e defesa do consumidor. Sempre com a orientação dos mais renomados especialistas. Invista em qualidade de vida. eia SAÚDE, a receita de uma vida melhor.

REVISTA **Saúde!** É VITAL

ODO MÊS NAS BANCAS

EDITORA AZUL

7A. ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS.
ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE.
LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- GARANTIA TOTAL.
- FITAS EM PROMOÇÃO.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.

PROMOÇÕES: GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes
Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.
Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tels.:
(011) 298-8161
(011) 298-1120
Tel/Fax:
(011) 290-2065
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

A Loja de Filmes

PREMIERE VIDEO SHOP

CIC · Disney

No dia dos namorados dê um filme de presente

4 endereços em São Paulo

Maumkki: Rua Regente Leon Kaniefsky 601 Tel.: 212-1575

Jardins: Rua Guararé, 551 Tel.: 885-9757

Sumaré: R. Heitor Penteado 405, Tel.: 65-2904

Portal Maumkki: Dr. Guilherme Dumont Villares 1210, Lj12 Shopping Open Tel.: 843-4792

DIA DOS NAMORADOS

- Um Toque de Infidelidade
- **Um Sonho Distante**
- **Shirley Valentine**
- **Cair de Paixão**
- **Dirty Dancing**
- **Greace nos Tempos da Brilhantina**
- **Embalos de Sábado A Noite**
- **Em Algum Lugar do Passado**
- **Laços de Ternura**
- **Perfume de Mulher**
- **Instinto Selvagem**
- **Sintonia de Amor**
- **Sem Saída**
- **Meu Primeiro Amor**
- **Dublê de Corpo**
- **Atame**
- **The Doors**
- **Nada é para Sempre**
- **Cinema Paradiso**
- **Drácula**
- **Uma Linda Mulher**

a partir R$25,00

SELEÇÃO SEMI NOVOS

- O Quatrilho
- Lancelot
- Sábado
- Assassinato em 1° Grau
- Apollo 13
- Camila
- História Sem Fim III
- Zona Mortal
- Duro de Matar 3
- Céu Azul
- Apenas Bons Amigos

a partir R$35,00

OFERTA

- **Perigo Real e Imediato**
- **Corina**
- **Adoráveis Mulheres**

R$19,90

Aberta de **domingo a domingo**

Aceitamos todos os cartões de crédito

Outros Estados

Ligue (011) 867-8541

VENDA DIRETA

Vídeos para você comprar

MUSICAL

MY FAIR LADY

(EUA, 1964) Abril
Preço: R$ 24

Lançada nos cinemas como *Minha Bela Dama*, mas eternizada com o título original mesmo, esta deliciosa comédia musical está chegando em vídeo, pela primeira vez, tanto para locação como para venda direta ao consumidor. Indicada para doze Oscar, acabou levando oito, inclusive os de filme, diretor (George Cukor) e ator (Rex Harrison). Mesmo assim, a imagem que resiste na mente de nostálgicos e cinéfilos é a da doce Audrey Hepburn, aqui no irresistível papel de Eliza Doolittle. Ela esbanja charme nesta adaptação musical do clássico *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw, sobre uma pobre andarilha que, por causa de uma aposta, é transformada por um professor em uma dama da sociedade. Audrey, além de encantar aos olhos, diverte o espectador desavisado com as dublagens das canções: ela abre a boca como se fosse engolir o mundo! Mesmo engraçadas, as cenas em momento algum denigrem o belíssimo visual Givenchy da estrela. Para colecionar.

Christian Petermann

SUSPENSE

■ COLEÇÃO AGATHA CHRISTIE
(Inglaterra)
Lumiere
Preço: R$ 25 (cada fita)

Lumiere

Assassinato no Expresso...

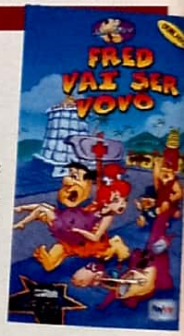
Estão sendo relançadas, agora para venda direta, três adaptações de famosos romances policiais da dama do suspense Agatha Christie. Os melhores são *Assassinato no Expresso Oriente* (1974), de Sidney Lumet, com Albert Finney como Hercule Poirot e Ingrid Bergman em uma interpretação que lhe deu o Oscar de atriz coadjuvante, e *Morte Sobre o Nilo* (1978), de John Guillermin, agora com Peter Ustinov no papel do detetive belga Poirot e figurinos igualmente premiados com o Oscar. Por fim, o mais modesto *Assassinato num Dia de Sol* (1982), de Guy Hamilton, que repete Ustinov no papel central e conta com um elenco estelar, como os anteriores. Os três são muito reprisados na TV, mas as vozes originais dos atores fazem toda a diferença!

Lumiere

Morte sobre o Nilo: Ustinov (à esq.) é Poirot

DESENHO

■ FRED VAI SER VOVÔ
(EUA, 1995) PlayArte
Preço: R$ 22



Fred Flintstone descobre que Pedrita vai ter um filho de Bam-Bam. Todos correm, ansiosos, para HollyRock, a cidade em que o casal está morando. Confusões à vista neste longa-metragem muito especial.

POLICIAL

Abril

Dick Tracy

■ DICK TRACY
(EUA, 1990) Abril
Preço: R$ 24

Aventura policial fiel ao espírito dos quadrinhos que a originaram, este filme da Disney tem atrativos de sobra, como a divertida interpretação de Al Pacino como o vilão central, a maquiagem e a direção de arte (ambas premiadas com o Oscar) e as canções interpretadas por Madonna.

■ JUSTIÇA CEGA
(EUA, 1990) CIC
Preço: R$ 22

O relançamento do filme dá uma boa chance de rever uma obra do diretor Mike Figgis anterior a *Despedida em Las Vegas* e conferir aquela que até hoje é considerada uma das melhores interpretações de Richard Gere.

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação.***
Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

DENISON BATES

Corra para dar um salto na vida com a Série Prata da Revista Olímpica.

Recorte o cupom e deposite nas caixas ou agências dos Correios. Não precisa selar.

Série Especial Atlanta

Na Série Prata são 70 Gol 1.6 Atlanta, 10 por domingo.

7 caminhões cheios de prêmios, 1 por domingo.

*As fotos são meramente referências dos prêmios.

O caminhão não faz parte da premiação.

E, no último sorteio, dia 18 de agosto, serão 10 apartamentos (no valor de R$ 45 mil cada) com 1 Parati 1.6 Atlanta na garagem.

Sorteios no Domingão do Faustão.

À venda nas bancas, Correios e lotéricas. Quanto mais Revista Olímpica você comprar, mais chances tem de ganhar.

Apenas R$ 3,00.

COB BRASIL

Certificado de Autorização MF/SRF nº 01/00/068/90 e 01/00/068/96.

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em junho

FIQUE

SEGUNDA 10

Telecine 22h45

ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO

★★★★

(Cet Obscur Objet du Désir, França/Espanha, 1977) Direção: Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Carole Bouquet, Maria Schneider. 100 min.

O último filme de Luis Buñuel narra a história de um rico homem de meia-idade loucamente apaixonado por sua jovem empregada – curiosamente interpretada por duas atrizes diferentes. A relação é obsessiva, com toques de sadomasoquismo – e muito humor.

PARA GRAVAR

TERÇA 11

Telecine 1h55

QUEIMADA

★★★

(Queimada!, Itália/França, 1969) Direção: Gillo Pontecorvo. Com Marlon Brando, Evaristo Marquez, Renato Salvatori. 112 min.

Marlon Brando é sir William Walker, um oficial britânico enviado a uma ilha do Caribe controlada pelos portugueses, com a missão de investigar uma revolta de escravos. Brando dá um show de interpretação no mesmo papel personificado por Ed Harris em *Walker*, de 1988, fantasia política de Alex Cox.

PARA GRAVAR

QUARTA 12

HBO 22h45

O PROFISSIONAL

★★★★

(The Professional/Leon, EUA/França, 1994) Direção: Luc Besson. Com Jean Reno, Natalie Portman, Gary Oldman. 110 min.

É a estréia de Luc Besson (*Subway*) no mercado americano. Jean Reno é um assassino profissional obrigado a proteger uma garota cujos pais foram assassinados por um policial muito doido, interpretado por Gary Oldman.

Abril

QUINTA 13

Fox 21h

A GUERRA DOS ROSES

★★★

(War of the Roses, EUA, 1989) Direção: Danny DeVito. Com Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny DeVito. 116 min.

Um casal à beira do divórcio literalmente enlouquece com o processo de separação nesta comédia de humor negro. O filme começa bem, com Michael Douglas e Kathleen Turner chegando à cruel conclusão de que um divórcio amigável é algo impossível para eles. O filme perde um pouco do pique mais adiante, mas mesmo assim é uma boa diversão.

17

TNT 23h

NEW YORK, NEW YORK

★★★

(New York, New York, EUA, 1977) Direção: Martin Scorsese. Com Liza Minnelli, Robert De Niro. 153 min.

Este drama musical, amado por uns e odiado por outros tantos, narra o desencontrado romance entre um saxofonista (De Niro) e uma cantora (Liza Minnelli, claro), tendo como pano de fundo a era das big bands, uma febre que tomou conta dos Estados Unidos nos anos 30 e 40. A versão exibida é a original.

Warner

18

TNT 9h

ESSA LOURA VALE UM MILHÃO

★★★

(Bells Are Ringing, EUA, 1960) Direção: Vincente Minnelli. Com Judy Holliday, Dean Martin, Frank Gorshin, Gerry Mulligan. 127 min.

O Charada da TV (Gorshin) e o jazzista Gerry Mulligan são coadjuvantes de peso para Judy Holliday, aqui em seu último filme. Nesta divertida adaptação de um musical de sucesso na Broadway, ela interpreta uma telefonista que se apaixona por um homem de quem conhece apenas a voz.

PARA GRAVAR

19

Fox 23h

CAMINHOS DA VIDA

★★★

(Jumpin at the Boneyard, EUA, 1992) Direção: Jeff Stanzler. Com Tim Roth, Alexis Arquette, Danitra Vance, Samuel L. Jackson. 107 min.

Não é um filme fácil de ver, mas é admirável ao denunciar a implosão familiar como decorrência do consumo excessivo de drogas e da violência urbana. Tim Roth é um jovem divorciado, desempregado, pai e morador do Bronx. Após três anos, ele reencontra o irmão mais novo (Arquette), viciado em crack, e tenta reaproximá-lo da mãe. A ação transcorre em 24 horas.

20

TNT 21h

ASSIM ESTAVA ESCRITO

★★★★★

(The Bad and the Beautiful, EUA, 1952) Direção: Vincente Minnelli. Com Kirk Douglas, Lana Turner, Dick Powell, Gloria Grahame. 118 min.

Um dos melhores filmes sobre cinema já realizados, este recebeu cinco Oscar, inclusive os de atriz coadjuvante (Grahame) e roteiro. Trata do dia-a-dia de um ambicioso produtor de Hollywood (Kirk Douglas), que é apresentado a partir de suas relações pessoais. Espirituoso e perspicaz, marca também a melhor atuação de Lana.

PARA GRAVAR

24

Fox 23h30

A FÚRIA

★★★

(The Fury, EUA, 1978) Direção: Brian De Palma. Com Kirk Douglas, John Cassavetes, Carrie Snodgress, Amy Irving, Daryl Hannah. 118 min.

Sangrento e violento, *A Fúria* conta a história de dois inimigos que se enfrentam quando um deles (John Cassavetes) seqüestra o filho do outro (Kirk Douglas), para fazer uso de seus poderes psíquicos. O enredo cheio de maluquices é uma mão na roda para Brian De Palma, completamente à vontade na direção. O filme também marca a estréia de Daryl Hannah.

25

Telecine 21h

CORAÇÃO INDOMÁVEL

★★★

(Untamed Heart, EUA, 1993) Direção: Tony Bill. Com Christian Slater, Marisa Tomei, Rosie Perez. 102 min.

Fantasia romântica que se apóia no casal central, com Christian Slater trabalhando como lavador de pratos na lanchonete em que Marisa Tomei é garçonete. Solitários e estranhos, eles não sabem que foram feitos um para o outro.

Warner/MGM

26

Telecine 0h10

A MULHER DO TENENTE FRANCÊS

★★★★

(The French Lieutenant's Woman, Inglaterra, 1981) Direção: Karel Reisz. Com Meryl Streep, Jeremy Irons, Leo McKern. 123 min.

O roteiro de Harold Pinter, que parte do romance de John Fowles, é inteligente e rico em emoções ao mostrar um filme dentro do filme: um casal de atores se apaixona enquanto filma um romance escandaloso ambientado na Inglaterra vitoriana. A química que existe entre Meryl Streep e Jeremy Irons, atores do primeiro time, é perfeita.

27

Telecine 22h40

O SOMBRA

★★

(The Shadow, EUA, 1994) Direção: Russell Mulcahy. Com Alec Baldwin, John Lone, Penelope Ann Miller. 107 min.

Pegando carona na onda da série *Batman*, esta fraca adaptação dos quadrinhos de sucesso nos Estados Unidos só é indicada para os fãs do gênero. Alec Baldwin até tenta convencer, mas o resultado decepciona.

CIC

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros d

ligado

SEXTA 14

TNT 1h

BANANAS

★★★★

(Bananas, EUA, 1971) Direção: Woody Allen. Com Woody Allen, Louise Lasser, Carlos Montalban, Howard Cosell, Rene Enriquez. 82 min.

Este delicioso clássico de Woody Allen segue os passos de um típico nova-iorquino que se envolve quase sem querer numa revolução de um país fictício da América Latina, com direito a gagues memoráveis para todos os gostos. Fique de olho em Sylvester Stallone, que faz uma ponta como arruaceiro.

PARA GRAVAR

SÁBADO 15

HBO 1h15

CAMINHOS VIOLENTOS

★★★

(At Close Range, EUA, 1986) Direção: James Foley. Com Sean Penn, Christopher Walken, Christopher Penn, Mary Stuart Masterson. 115 min.

Baseado em fatos reais, *Caminhos Violentos* mostra uma família nada convencional. Sean Penn é um rapaz que vive em conflito com seu irmão, vivido por Christopher Penn, irmão de Sean na vida real. Christopher Walken aparece na história como o pai dos dois, um criminoso que acaba levando um dos filhos a também formar sua própria gangue.

Play Arte

DOMINGO 16

Telecine 0h35

O INOCENTE

★★★

(The Innocent, Inglaterra/Alemanha, 1993) Direção: John Schlesinger. Com Isabella Rossellini, Anthony Hopkins, Campbell Scott. 107 min.

Jovem engenheiro do exército britânico é enviado a Berlim no auge da Guerra Fria, em 1955. Lá, é envolvido num programa de espionagem desenvolvido por oficiais americanos. Ele cruza ainda o caminho de uma mulher misteriosa.

21

TNT 3h

PLANETA PROIBIDO

★★★★

(Forbidden Planet, EUA, 1956) Direção: Fred McLeod Wilcox. Com Walter Pidgeon, Anne Francis, Leslie Nielsen, Warren Stevens. 98 min.

Esta transposição de *A Tempestade*, de William Shakespeare, para o universo da ficção científica é uma das obras mais inteligentes já realizadas no gênero. Acompanha uma tripulação que vai parar em um planeta habitado apenas (será?) por um cientista, sua filha e o obediente Robby, o Robô. O roteiro faz uso da psicologia.

PARA GRAVAR

22

TNT 21h

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES

★★★

(To Live and Die in L.A., EUA, 1985) Direção: William Friedkin. Com William L. Petersen, Willem Dafoe, Dean Stockwell, John Turturro. 116 min.

Herdeiro direto do estilo policial de *Miami Vice*, este filme, revisto hoje, reúne algumas fortes características do gênero nos anos 80: violência extrema, visual estilizado e heróis e bandidos moralmente ambíguos. Um agente do Serviço Secreto tenta desbaratar esquema que inclui falsificação de dinheiro. Há ainda uma excelente perseguição de carros.

23

HBO 20h30

ALGUÉM PARA AMAR

★★★

(Somebody to Love, EUA, 1994) Direção: Alexandre Rockwell. Com Rosie Perez, Harvey Keitel, Anthony Quinn. 94 min.

Um dos diretores de *Grande Hotel* realiza uma "dramédia" romântica com toques de Fellini. Rosie Perez é a dançarina de um bar da periferia de Los Angeles que sonha em ser atriz e consumar seu amor por um homem casado.

Lumiere

28

HBO 0h45

DESERTO EM FLOR

★★★

(Desert Bloom, EUA, 1986) Direção: Eugene Corr. Com Jon Voight, JoBeth Williams, Ellen Barkin, Annabeth Gish, Allen Garfield. 106 min.

Impressionante estréia na direção do diretor/roteirista Eugene Corr, que fala do processo de maturidade de uma garota de treze anos (Annabeth Gish) no estado de Nevada, em 1951, perto dos descampados em que o governo americano fazia testes nucleares. Seu maior conflito é com o pai (Jon Voight), um veterano de guerra amargo e alcoólatra, enquanto a mãe (JoBeth Williams) prefere se alienar de qualquer problema que a circunde.

29

HBO 20h30

LENDAS DA PAIXÃO

★★

(Legends of the Fall, EUA, 1994) Direção: Edward Zwick. Com Brad Pitt, Anthony Hopkins, Aidan Quinn, Julia Ormond. 134 min.

Este melodrama agrada às fãs do galã Brad Pitt, mas a história de irmãos separados pela guerra e apaixonados pela mesma mulher naufraga solenemente. O difícil é entender como Anthony Hopkins encarou o projeto.

UK Jet/Columbia

30

Fox 21h

O REI DO RIO

★★★

(Brasil, 1985) Direção: Fábio Barreto. Com Nuno Leal Maia, Nélson Xavier, Milton Gonçalves, Andréa Beltrão. 107 min.

Dois velhos amigos ficam milionários depois de montar um verdadeiro império do jogo do bicho, mas acabam se tornando inimigos graças à ambição desenfreada. Do mesmo diretor de *O Quatrilho*, *O Rei do Rio* é uma adaptação da peça *O Rei de Ramos*, de Dias Gomes, e ainda apresenta toques de *O Poderoso Chefão*, do americano Francis Ford Coppola.

DESTAQUE

Divulgação

SEGUNDA 24

Telecine 0h35

ROMA DE FELLINI

★★★★★

Lembrando muito *Amarcord* em sua felliniana mistura de fantasia, autobiografia e documentário, este "diário nostálgico", como o próprio Federico Fellini o descreve, compara a Roma dos anos 20, quando o cineasta lá chegou, com a de 1972, ano da realização do filme. Há no mínimo duas cenas inesquecíveis: a revelação "passageira" de afrescos antigos descobertos em murais subterrâneos durante a construção do metrô e a última aparição nas telas, casual e espontânea, da grande atriz Anna Magnani. Com ternura, humor e (bom ou mau) gosto particularíssimo, qualquer mosaico de Fellini é no mínimo obrigatório. Uma poesia carnavalesca.

CARTAS

COLÍRIO

Parabéns pela capa de abril. Ótima produção! Sharon não ganhou o Oscar, mas ganhou respeito, tanto do público mais exigente quanto da crítica que esperava dela mais que um belo cruzar de pernas.

André Porto Rodrigues
(Recife - PE)

☆

Conteúdo forte e reportagens interessantíssimas – principalmente a com Sharon Stone – tornaram a edição 106 excelente.

Leonardo J.T. de Carvalho
(Congonhas – MG)

No final dos anos 70, meu tio costumava imitar John Travolta. Nunca entendi o que ele via naquela cara. Vinte anos depois, eu imito o John e entendo meu tio. A revista ficou ótima com o destaque para Sharon Stone e John Travolta.

Julio César de Magalhães (São Paulo – SP)

A SET está de parabéns por fazer uma reportagem sobre a fatal Sharon Stone. Apesar de não levar o Oscar, ela brilha e arrasa em cada filme que representa.

Gislene Lima Pereira
(São Paulo – SP)

☆

Espetacular a edição de abril da SET. A reportagem de seis páginas com a talentosa, charmosa e gostosa Sharon Stone foi um colírio para os olhos!

Floriano Antônio
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Fantástica a edição de abril da SET. Isto sim é que é capa! Isto sim é que é revista!

Rafael José Bona (Ascurra – SC)

VOLTA POR CIMA

Mais que sensacional! A edição de abril estava excelente. John Travolta merecia a capa mas, só pela matéria *Olha Quem Está de Volta*, vocês já estão de parabéns.

Cristina Akemi Suzuki
(Suzano – SP)

INTERESSANTÍSSIMA

Adorei a edição de abril, principalmente a reportagem *Ficções Muito Científicas*. Muito interessante!!

Alessandra Oliveira Silva
(Poços de Caldas – MG)

NO PONTO

Mais uma vez SET mostrou sua competência: a edição de abril é prova disso.

Carlos Eduardo Gomes de Castro
(Corumbá – MS)

☆

Estou gostando muito das inovações que vêm ocorrendo na SET. Acredito que seja isto que a torne tão fascinante.

Elaine Carrier (Joinville – SC)

☆

Sou assinante de SET há quatro anos e digo que ela está cada vez melhor!

Eveline Delos Rodrigues
(Serra – ES)

☆

Parabéns! Acertaram no ponto e em cheio! Esta revista nunca esteve tão boa!

Luciano Maia (Teresina – PI)

BRONCA

Sou viciado nesta "bonitinha mas ordinária" revista. Parem de dar cotações aos filmes, tem cada discrepância... Os que salvam esta revista são José Emilio Rondeau e Dulce Damasceno de Brito.

Joel Satow (São Paulo – SP)

ERRAMOS

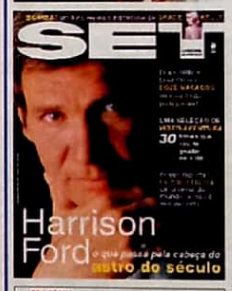
• O elenco de *Adrenalina* inclui Natasha Henstridge, e não Gwyneth Paltrow, como publicado na seção *Novos Filmes* da edição 105.

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 107 MAIO 96
Antonio Banderas mostra por que está por cima; como Schwarzenegger virou um mito; a refilmagem de *A Gaiola das Loucas*; *Showgirls* causa escândalo; em vídeo, *Seven*.

Nº 106 ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

Nº 105 MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.



Nº 104 FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.

Nº 103 JANEIRO 96
Jim Carrey vira o rei da comédia com *Ace Ventura – Um Maluco na África*; uma seleção de 30 vídeos imperdíveis; um passeio pela capital do cinema; em vídeo, *Mortal Kombat*.

Nº 102 DEZEMBRO 95
Pierce Brosnan assume o papel de James Bond em *007 Contra Goldeneye*; uma seleção de 25 comédias malucas; o que os astros faziam antes da fama; em vídeo, *Batman Eternamente*.

entre leitores

Compro edições antigas de SET em bom estado de conservação.
Márcio William Marques
R. São Benedito, 8, Cruzeiro do Sul,
CEP 29140-040 (Cariacica – ES)

☆

Vendo coleção de SET, até a última edição, mais algumas edições especiais. Em excelente estado de conservação. Preço de capa atual.
Octacilio Mion Neto
Av. Brasil, 6.247, Centro,
CEP 86808-140 (Cascavel – PR)

☆

Gostaria de trocar material de vários artistas por material da série *Spectreman*.
Anselmo Luiz de França
R. Eurico Sodré, 350, Vila Medeiros,
CEP 02215-010 (São Paulo – SP)

☆

Troco material de Van Damme e Bruce Lee por fotos e reportagens de mitos do cinema (entre as décadas de 20 e 60), preferencialmente Gene Kelly e Yul Brynner.
Raquel Augusta C. de Brito
R. Djalma Ramos, 391, ap. 301, Graça,
CEP 40150-380 (Salvador – BA)

☆

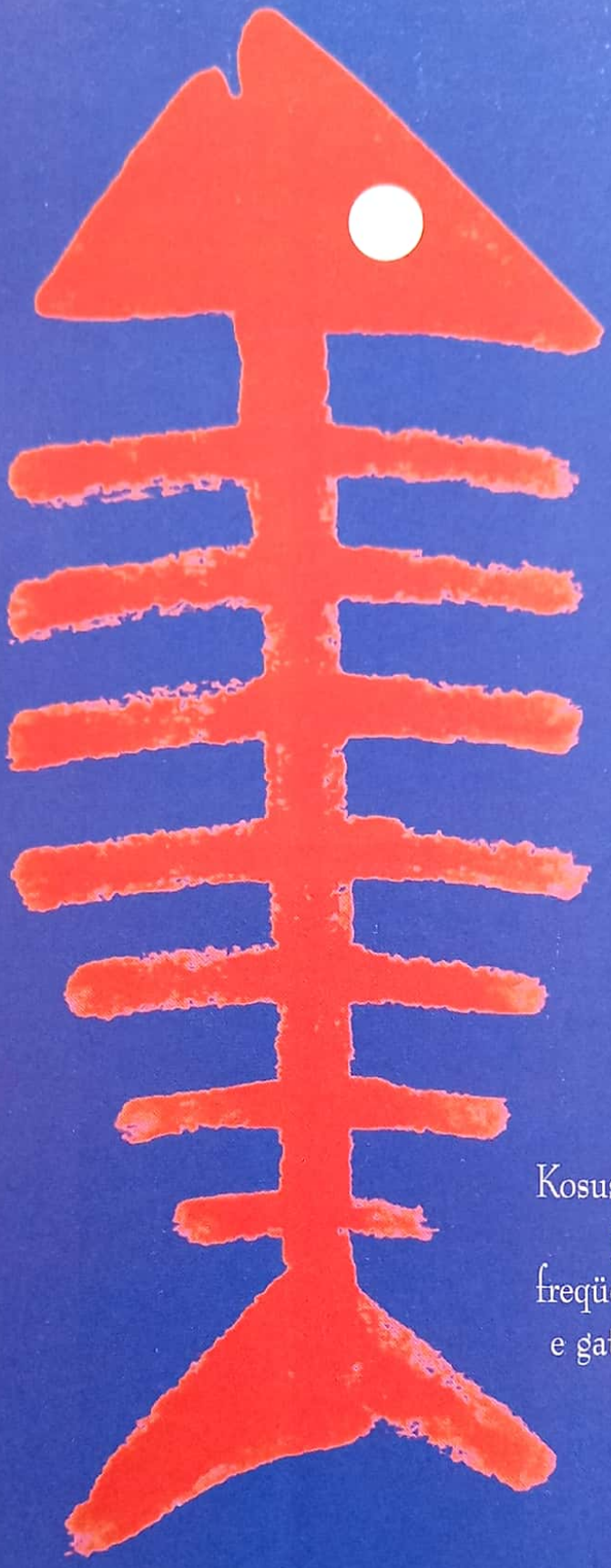
The X-Files Rio Fan Club – correspondente de diversos X-Files no exterior, traz muitas informações sobre os atores, a série em outros países, novidades, fotos, entrevistas e análise dos assuntos abordados pela série. Tudo em um fanzine mensal, ilustrado, e em especiais encadernados.
Caixa Postal 20004, CEP 21022-970
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Fãs de *Arquivo X*, escrevam!
Clube Arquivo X Brasil
A/C Aldo Novak Caixa Postal 14592,
CEP 03698-970 (São Paulo – SP)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 6,76 por exemplar (R$ 5,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.



Kosushi. O restaurante
japonês mais
freqüentado pelos gatos
e gatas de São Paulo.

KOSUSHI

Seu restaurante japonês, simplesmente diferente.

R. Bandeira Paulista, 742 - (011) 829-4223 - Aberto das 11:00h até o último cliente.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de julho

★ Tom Cruise retorna às telas em um dos filmes mais esperados de 96: a superaventura baseada no seriado de TV dos anos 60

★ ETs malvados atacam a Terra nesta incrível ficção científica

★ Jim Carrey é o astro da nova comédia com toques de humor negro

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, João Wady Cury, Marcos Smirkoff, Moacir Mendes, Regina de Lourdes dos Santos (revisão), Sérgio Rizzo.

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 108, junho de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 (Dinap), pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC

Impresso na Globo Cochrane Gráfica

CANADÁ.

A AMÉRICA QUE VOCÊ TEM QUE DESCOBRIR.

EDITORA AZUL

NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

SEU PASSAPORTE PARA O MUNDO.

PERIGO A BORDO

Perigos diversos e risco de vida: esse foi o preço pago pela equipe de *Moby Dick* (aqui, a bordo do mítico navio Pequod) para fazer uma das aventuras mais autênticas e arrebatadoras da história do cinema. Dirigido por John Huston e lançado em 1956, o filme baseado no clássico romance homônimo de Herman Melville trazia Gregory Peck como o Capitão Ahab, o homem obcecado por capturar a baleia assassina Moby, além de uma genial participação de Orson Welles.

SANDRA BULLOCK

JONATHAN PENNER

EM

EM JULHO NA SUA LOCADORA

DINHEIRO NÃO É MEU NEGÓCIO

Uma divertida comédia onde ganhar muito dinheiro não é sempre um bom negócio.

"A FOOL AND HIS MONEY"

© 1995

BETTA ENTERTAINMENT

O filme mais emocionante dos últimos anos.
O diretor Anthony Waller nos lembra como é divertido morrer de susto.

- Peter Travers - Revista ROLLING STONE

ELA NÃO PODE FALAR.
ELA NÃO PODE GRITAR.
ELA NÃO PODE PEDIR PIEDADE...

MAS ELA NÃO PODE SER SILENCIADA.

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO

JULHO NAS LOCADORAS

COPYRIGHT © 1999 AURORA MEDIA GMBH GORDLESTONE PICTURES GMBH & WALLER